FUNDADOR - JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1959

ANO 39.º — NÚMERO 13 252

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Mais de mil mortos

pelas tempestades no México

onde as tarântulas e os escorpiões

atacam furiosamente os sobreviventes

CIDADE DO MÉXICO, 30 — «As tempestades no México têm proporções de grande catástrofe, havendo já mais de mil mortos e inumeros feridos, além de milhares de casas total ou parcialmente destruidas» — disse hoje o general Daniel Galvan, comandante da Região Militar de Colima.

Poucos mais de duzentos dos mil habitantes da localidade mineira de Minatitlan escaparam às devastações do ciclone e aos desmoronamentos de rochas e terras que abateram sobre aquela povoação soterrando-a completamente. Enxames de grandes escorpiões e tarantulas, cujos ninhos foram destruidos pelos desabamentos de terras, estão a atacar os sobreviventes de Minatitlan, o que torna ainda mais angustiosa a sua horrivel situação.

Em Minatitlan apenas permanece de pé a igreja local e parte de três ou quatro casas — dizem as ultimas informações recebidas esta manhã.

O dr. J. Guadalupe Granados, director da Saude Publica do Estado de Colima, dirigiu urgente apelo para a entrega imediata de soro, a fim de se salvarem numerosas pessoas que foram picadas pelos escorpiões. Disse ter examinado setenta pessoas gravemente feridas e que havia «muitas mais» em estado desesperado. Acrescentou que, na sua opinião, morreram cerca de oitocentas pessoas em Minatitlan e que vinha horrorizado do que ali presenciara. Contudo, as brigadas de socorro que operam na área de Manzanillo calculam em quatrocentos o numero de mortos registados em Minatitlan.

A completa extensão da catastrófica destruição da povoação mineira de Minatitlan só hoje foi conhecida com a chegada de pessoas vindas das localidades vizinhas. O rio Chacala transbordou quando o ciclone varreu Minatitlan o que tornou ainda mais aflitiva a situação dos sobreviventes.

O presidente Adolfo Lopez Mateus dirige, pessoalmente, as opera-

(Continua na 12.ª página)

Foi descerrada

uma lápida

no hotel preferido

por Gago Coutinho

no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 30 — No hotel em que Gago Coutinho se hospedou, em todas as suas viagens ao Rio, nos ultimos dez anos, foi ontem descerrada uma lápida comemorativa.

A cerimónia foi muito concorrida. Além do escritor Ferreira de Castro, que foi convidado a descerrar a lápida e a pronunciar algumas palavras evocativas do vulto histórico que se homenageava, reuniram-se no «Hotel OK» numerosos amigos de Gago Coutinho, personalidades representativas da colónia portuguesa do Rio, escritores e jornalistas brasileiros, bem como os representantes oficiais dos jornais, das emissoras de Rádio e da Televisão.

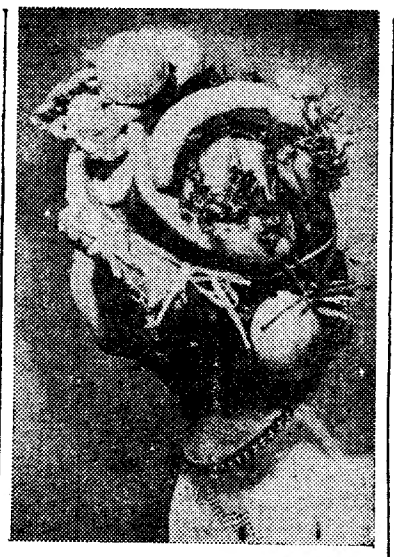
O almirante Gago Coutinho tomara o hábito de visitar todos os anos o Brasil desde que, em 1922, realizara com Sacadura Cabral o voo transatlantico que criou — como o recordou Ferreira de Castro na cerimónia de ontem — o «slogan» dessa época: «os primeiros pelos mares e os primeiros pelos ares». Nessa frase se evocavam os navegadores dos Descobrimentos — Alvares Cabral ligando Lisboa ás Terras de Vera Cruz — e os navegadores do ar — Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que cruzaram pela primeira vez o Atlantico Sul.

Ferreira de Castro lembrou ainda que ao almirante-aviador português costumavam os Brasileiros chamar «o heroi das duas pátrias».

O promotor da homenagem de ontem, comendador Joaquim Macedo, que é proprietário do «Ho-

(Continua na página seguinte)

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO



Manhã na praça? Uma vendedeira de fruta? Nada disso. Apenas um modelo concebido pela esposa de um comerciante de legumes de Copenhague. Não será um primor de elegancia mas revela um estilo farfalhudo e generoso, que não deixará de atrair os vegetarianos

O vice-presidente da India

recusou um convite

para ir à capital da China

NOVA DELHI, 30 — O vice-presidente da Republica, dr. Radhakrishnan, declinou um convite que lhe foi feito para ir a Pequim — segundo uma fonte bem informada.— (France Presse).

A linha MacMahon, nervo do conflito

NOVA DELHI, 30 — Segundo o «Times of India», o Governo de Pequim, na sua nota de 26 de Outubro, reservar-se-ia «o direito de enviar tropas para o Sul da linha MacMahon se a União Indiana não cessar de enviar patrulhas para as regiões do Ladakh, reivindicadas pela China».

Segundo o jornal, tais propósitos não podem ser interpretados senão como um «ultimatum» e acrescenta:

«Qualquer tentativa chinesa para avançar ao Sul da linha MacMahon constituiria umo provocação grave, á qual seria necessário responder com a maior energia».—(F. P.).

Os ardis dos Chineses

GANGTOK (Província indiana do Sikkim), 30 — Já há tempo que as autoridades indianas andavam intrigadas com o extraordinário interesse dos militares chineses com base no Yatung, no Tibet, pelas batatas, pagando preços fabulosos para as conseguirem dos lavradores indianos do Sikkim.

No entanto, a operação *Tentação* levou a um resultado que os Chineses não pretendiam certamente: os vendedores de batatas revelaram ás autoridades indianas a presença de 6.000 Chineses, equipados com artilharia moderna, perto do desfiladeiro de Thankarla, entre a India e o Tibet. — (F. P.).

Eisenhower contraria Adenauer

quanto aos problemas que serão debatidos

na próxima conferência de alto nível

WASHINGTON, 30. — As próximas semanas serão marcadas por uma intensa actividade diplomática entre as capitais ocidentais com vista á preparação e coordenação das posições dos Governos de Washington, Paris, Londres e Bonn, antes da conferência ocidental «ao mais alto nível», em Paris, cuja data (em Washington crê-se ser coisa assente) seria o dia 19 de Dezembro.

Segundo os meios informados, esta conferência não deverá durar mais de três ou quatro dias. Claro que não é em tão pouco tempo que os chefes dos Governos ocidentais poderão estudar os problemas, proceder a negociações sobre as diversas questões internacionais e pôr-se de acordo. O trabalho de preparação vai ser confiado a diplomatas, provávelmente reunidos em grupo de trabalho, os quais serão chamados a «arranjar» o terreno para a reunião dos chefes do Governo do Ocidente. Não ficou ainda bem esclarecido qual o local onde estas reuniões preliminares se efectuarão, mas pensa-se aqui que começarão, dentro em breve, provávelmente em Paris, onde, ulteriormente, se reunirá a conferência dos chefes de Governo.

Ninguém tem ilusões quanto ás dificuldades da tarefa reservada a estes peritos, pois há numerosas divergências quanto á forma como começará a negociação com Krutchtchev, quanto á sua amplitude, ás perspectivas de progresso, e mesmo no que toca aos assuntos que serão estudados.

Na sua conferência de Imprensa, em que foi submetido a um fogo cerrado quanto á ordem do dia da conferência Leste-Oeste, o

(Continua na 12.ª página)

A manicura e o sr. Trombudo, ou a filha do tratador e o elefante pacífico. Esta imagem, que podia ilustrar uma fábula, foi colhida em Inglaterra, onde os dois maiores amigos de um circo são esta pequenita e um gigantesco elefante. Amizade, ternura e coexistência pacífica podem legendar a gravura. De qualquer modo é um exemplo para todos nós

Nota do dia

ESPÍRITO COMPREENSIVO

É animada de excelentes intenções e não pode deixar de se aplaudir, pelo espírito compreensivo que presidiu à sua elaboração, a reforma da legislação respeitante aos espectáculos públicos que o sr. secretário nacional da Informação ontem tornou pública nas suas linhas gerais. Não se atende nessa reforma, nem ela poderia conter em si o germen criador de uma nova mentalidade, a problemas que não deixam de interessar menos à defesa do Teatro como instrumento de cultura do que à salvaguarda dos interesses materiais e das condições técnicas de funcionamento das casas de espectáculos. Dispensam-se, é certo, exigências cuja supressão vinha sendo de há muito reclamada e criam-se condições de vida mais desafogada à exploração teatral. Estimula-se a construção de novos teatros, cuja falta se vinha notando e que não lograva atrair capitais disponíveis exactamente pelo excessivo condicionamento de que se rodeavam as necessárias autorizações. Restringe-se, até certo ponto, a exibição de companhias estrangeiras, salvaguardando os interesses da cultura a que não pode deixar de se atender, dentro da «mais aconselhável conciliação entre as vantagens e os inconvenientes dessas exibições». Abriu-se, porém, para os artistas brasileiros, em regime de reciprocidade, uma excepção amplamente justificada pela comunidade linguística e espiritual que o nosso País forma com o Brasil. Com o novo regime jurídico dos espectáculos, sai-se da dispersão, e algumas vezes do caos legislativo, para uma codificação que, simplificando, facilitando e unificando, só pode ter vantagens para o Teatro e para o público. Esperemos que a prática confirme os propósitos bem intencionados que ditaram a lei e, sobretudo, que as entidades encarregadas de a fazer executar assim o compreendam e não criem novas dificuldades onde se decretaram facilidades, falseando o espírito conciliador e proteccionista que presidiu à reforma.

VIDA ECONÓMICA

A agricultura portuguesa perante a Europa dos Sete

Quando regressou há meses de Estocolmo, onde participara como representante de Portugal nas negociações para o estabelecimento da Associação Europeia de Comércio Livre, afirmou o sr. secretário de Estado do Comércio que, «se Portugal quiser, poderá vir a ocupar dentro da Zona dos Sete uma posição excepcional como fornecedor de produtos alimentares». Ficou assim expressa, em breve alusão, toda uma política a prosseguir na transformação económica a que nos vai obrigar a nova ordem dos intercambios europeus. Política difícil, laboriosa, combatendo rotinas ancestrais e mesquinhos interesses enraizados — mas política neces-

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A BATATA

DEPOIS do aumento do azeite e de umas negaças do bacalhau, houve também uns tremeliques da batata, assim como quem não está muito segura na apresentação e no preço. A Junta Nacional das Frutas diz-nos hoje o que todos nós temos ouvido ás vozes femininas de cada vez que nos sentamos á mesa: «Como sempre acontece em tais circunstancias, têm-se notado aqui e além algumas tentativas de especulação que se traduzem quer na falta quer no agravamento dos preços da batata». O azeite subiu mesmo, o bacalhau foi travado nas suas malévolas tendências pela declaração firme do secretário de Estado do Comércio atando-o ao preço que estava. Quanto á batata — outro género essencial á vida e daqueles que não dispensam a mesa do rico e a do pobre — a Junta Nacional das Frutas manifesta igualmente a intenção de não deixar que ela suba, ainda que para tal seja preciso recorrer á importação, marcando-se «uma atitude firme de não permitir especulações» e garantir «a liberdade dos produtores de escalonarem as suas vendas de acordo com as condições de conservação da batata e a tabela progressiva de preços vigente que consente um aumento de dez centavos por mês». Deus ouça os homens da Junta nas suas boas intenções de defenderem a nossa mesa!

FEIXE DE NOTICIAS

TITO Mendes, de Vila Cova, foi á feira de Cete. Demorou-se um pouco mais e quando meteu pés ao caminho era noite escura. Os pinhais que atravessava mais negra tornavam a noite. Verdadeira boca de lobo. As ansias porque terá passado não se sabem, mas adivinham-se, ao Deus dará pelo pinhal fora, sem distinguir coisa com coisa. No sítio de Brassas caiu sobre umas pedras e para ali ficou, ao sereno, com o cranio fracturado, a esvair-se e á espera da morte. Foi encontrado no dia seguinte. Num dos bolsos tinha um conto e setecentos; mas o dinheiro não lhe deu vida.

✱ Perto de Arouca uma camioneta carregada de sal e milho passava numa ponte de madeira sobre o ribeiro de Pedrogão. Toda ela oscilava e tanto oscilou que abateu, indo a camioneta para o fundo e sofrendo danos. O proprietário e condutor, sr. Delfim José de Pinho, saiu felizmente ileso.

✱ Em Vila Meã, no Douro, lugar da Ponte da Pedra, dois lavradores andavam pegados e o fel e vinagre era o condimento de suas relações. Manuel Queirós, caseiro, pegou de um varapau e malhou, malhou, até satisfazer a sua sede de morte; e matou mesmo o sr. António Pinto Rego Magalhães, de 64 anos. Agora com um assassínio ás costas, terá de satisfazer a justiça. Está preso na cadeia de Amarante.

✱ Os poços, de bocarra aberta e faminta, prontos a cerrarem-se com indiferença sobre os desprevenidos que lá caiam, todos os anos comem uns milhares de vidas. Ontem foi uma série bem negra. Em Candoso, a sr.ª Maria Matias, de 42 anos, caiu a um poço com água. Gritou. Acudiram-lhe e retiraram-na ainda com vida, mas para morrer pouco depois. Em Fiães da Telha, Oliveira do Conde, Eduarda Castanheira da Silva, de 17 anos, morreu afogada numa poça de água onde fora cair. Em Serpins, a sr.ª Laura de Jesus Roque, de 42 anos, tirava água com uma cegonha. Esta partiu-se e ela caiu á água para ser retirada e ficar de cama, em estado sério. E a mocidade em flor de Ilídio de Matos, com 22 anos, acabou num poço da Quinta Malafaia, junto ás termas de S. Pedro do Sul.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente do Conselho trabalhou com os srs. ministro do Ultramar e subsecretário da Educação e recebeu o sr. governador-geral de Angola. ✱ No rio Sado, em Setubal, foi encontrado o cadáver de José Reinaldo, de 42 anos, trabalhador rural. ✱ Faleceu em S. José para onde entrara há dias, por ter sido vítima de queda, Ernesto Figueiredo, de 58 anos, servente, residente na Travessa Particular á Rua da Centieira, 1, aos Olivais. ✱ Foi identificado pelas impressões digitais aquele homem que faleceu em S. José, vindo de Odemira, onde fora encontrado caído na estrada, ferido e sem fala. Tratava-se de António da Silva, o «Barrote», de 80 anos, natural do Cercal (Alentejo). ✱ No Porto o deputado e médico dr. Urgel Horta foi atropelado por um automóvel, sofrendo contusões. ✱ O sr. Manuel Teixeira Esgueirão, de 39 anos, foi colhido por um automóvel, quando seguia de bicicleta, na estrada da Praia da Barra á Costa Nova. Fracturou as pernas. O motorista fugiu mas foi preso depois. E' Alexandre Fernandes, de Bustos, Oliveira do Bairro.

NO COMECO DO NOVO ANO ESCOLAR

Instituto Superior Técnico

Fundado em Julho de 1911, o Instituto Superior Técnico começou a funcionar na Rua da Boavista, 79 (Conde Barão), em prédio que já não existe. Foi seu primeiro director, durante 10 anos, o sr. eng. Alfredo Bensaude, espírito culto e multiforme que se distinguiu como cientista, pedagogo e artista.

Em Maio de 1936, o Instituto transitou para as actuais instalações, no cimo da Alameda, que são projecto do arq. Pardal Monteiro e devidas em grande parte á acção do eng. Duarte Pacheco.

Este estabelecimento de ensino «tem adaptado o ensino ás novas exigências derivadas do progresso da técnica e das necessidades nacionais»; sobretudo nas ultimas décadas, o nosso meio técnico e industrial desenvolveu-se extraordinàriamente exigindo especializações cada vez mais numerosas.

Prof. eng.º Luís Augusto de Almeida Alves

O director do Instituto Superior Técnico é o sr. prof. eng. Luís Augusto de Almeida Alves, que tem o curso de engenharia química do I. S. T., é vogal da Junta de Energia Nuclear e rege as cadeiras de Química Tecnológica I, Metalurgia II, Mecânica Racional.

E' autor de muitos livros, lições e artigos.

Ana Maria Braga

Dois alunos

Ana Maria Pais Braga, de 17 anos, natural de Lisboa, frequenta o 1.º ano do curso de Engenharia Química deste Instituto e é um exemplo do interesse que, ultimamente, a mulher portuguesa revela pela técnica.

José Gomes Grilo

José Gomes Vieira Velez Grilo, de 24 anos, também natural de Lisboa, é aluno do 6.º ano, no curso de Engenharia Civil.

1760 alunos

No ano lectivo transacto, a frequência de alunos foi de 1.760. Em 1957-58, tinha sido de 1.709. E' provável que o aumento de alunos se verifique, também, este ano.

Corpo docente

O Instituto Superior Técnico tem 82 professores, dos quais 22 são catedráticos e 60 assistentes.

NOVO CHEFE

de serviços de Investigação do Instituto Nacional do Sangue

Esta manhã, ás 11 e 30, no Instituto Nacional do Sangue, com sede no Hospital de Santa Maria, o director daquele Instituto, sr. dr. Cancela de Abreu, empossou o sr. dr. António Pedro Franco no lugar de chefe dos Serviços de Investigação.

Usou da palavra o sr. dr. Cancela de Abreu que fez o elogio do empossado e salientou a satisfação de passar a ter um colaborador tão distinto, aludindo depois ao esforço que o Estado tem feito a fim de dotar os serviços médicos com todos os apetrechos necessários.

O sr. dr. António Pedro Franco agradeceu em breves palavras.

Estavam presentes vários médicos, pessoal dos Serviços e amigos do empossado.

Touros em Évora

GRANDIOSA TOURADA DE GALA A' ANTIGA PORTUGUESA, EM HONRA DE SUA EXCELÊNCIA O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA, ORGANIZADA PELO GOVERNO CIVIL DE ÉVORA, A FAVOR DO SOCORRO SOCIAL

(Maiores de 6 anos)

Dia 1 de NOVEMBRO Às 16 horas (4 da tarde)

CAVALEIROS:

OS DISTINTOS ARTISTAS

MESTRE JOÃO BRANCO NÚNCIO, D. FRANCISCO DE MASCARENHAS e D. JOSÉ ATAÍDE

FORCADOS:

O GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

capitaneado pelo Ex.mo Sr. **Ricardo Rhodes Sérgio**

e

O GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO

capitaneado pelo Ex.mo Sr. **Joaquim José Capoulas**

Touros das afamadas ganaderias dos Ex.mos Senhores Dr. Emílio Infante da Câmara (Herd.e); José Infante da Câmara, António Lopes Aleixo e Dr. Manuel Vinhas e Irmão

Sol desde 15$00 Sombra desde 50$00

III SALÃO DE ARTES DOMESTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. P. — A Junqueira

Uma organização do jornal «O SECULO»

Aberto das 20 ás 24 h.

ENTRADA 2$50

ULTIMOS DIAS DE FUNCIONAMENTO DO SALÃO

HOJE

GRANDE DESFILE DE MODELOS EXECUTADOS NAS MÁQUINAS DE TRICOTAR **BUSCH**

Com o seu bilhete de entrada ser-lhe-á entregue uma senha numerada que o habilitará ao sorteio de um magnífico automóvel MORRIS-850.

O novo livro de

FERNANDO NAMORA

Cidade Solitária

De *«Século das Letras das Artes»*:

«O caso do escritor Fernando Namora é dos mais consoladoramente expressivos da literatura portuguesa de hoje. O seu ultimo livro, «Cidade Solitária», poderia servir, através da curiosa duzia de histórias que o constituem, para uma antologia dos seus processos e uma definição das suas admiráveis qualidades de escritor».

Cada volume cartonado, com sobrecapa de Victor Palla — 35$00

Pedidos a

EDITORA ARCADIA, LIMITADA — Travessa de São Paulo, 7, 3.º — Lisboa 2

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

OS JOVENS BAILARINOS ESPANHOIS

HERMANOS ZORI

E A VEDETA DA CANÇÃO

DIVINA GENELTY

Ao piano: TORREGROSA

(Maiores de 17 anos)

Domingo: «matinée» com todas as atracções. Chá completo: 25$00

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00 45$00 e 50$000 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio

PASTELARIA S. JOÃO

Av.ª de Paris, 3-A — Telef. 725600

MAIORES DE 6 ANOS

CORRIDAS DE CAVALOS NO HIPÓDROMO DO CAMPO GRANDE

DOMINGO, ÁS 15 HORAS

GALOPE E TROTE ATRELADO

APOSTA MUTUA

O PORTO pelo telefone

Forte explosão

PORTO, 30 — Esta manhã, a Rua Justino Teixeira e a populosa zona de Campanhã foram alarmadas pela explosão de um reservatório de ar comprimido na Sociedade de Estruturas Metálicas «Sonorte», sita naquela rua.

O acidente não teve consequências de maior, pois apenas 4 operários ficaram ligeiramente feridos.

Os sapadores bombeiros ainda chegaram a comparecer no local, mas não foram utilizados os seus serviços por necessários.

Um industrial e um arquitecto feridos num acidente

Ao princípio da manhã, rolava na estrada Porto-Espinho, próximo de Vilar do Paraíso, um automóvel conduzido pelo industrial Mécio Oliveira Fernandes, de 34 anos, casado, morador na Rua da Fonte Santa, 31, em Gaia, e que era acompanhado pelo arquitecto Lucio António Guimarães, de 22 anos, solteiro, morador em Aveiro e com «atelier» na Rua de Entre Paredes, 16, nesta cidade.

Por motivos que se desconhecem, o veículo foi embater violentamente de encontro a um prédio, voltando-se. Os seus ocupantes foram transportados para o hospital da Misericórdia onde se verificou que o industral Mécio Fernandes sofrera ferimentos na cabeça, encontrando-se ainda em estado de choque; transitou depois para uma casa de saude.

O arquitecto Lucio de Guimarães apresentava alguns ferimentos e recolheu a sua casa depois de tratado.

Os noivos fugiram sem pagar a conta...

O sr. Joaquim Pinto de Vasconcelos, morador na Praça da Trindade, queixou-se á Polícia contra um indivíduo que reside na Travessa de Santa Quitéria, 84, r-c., em Lisboa, acusando-o de, no dia 24 de Março findo, se ter hospedado com a sua noiva numa pensão de que é proprietário, onde esteve até 4 de Maio, fazendo uma despesa de alguns milhares de escudos. Acabou por fugir sem pagar a conta e deixou no quarto apenas algumas roupas velhas.

Casa dos filhos dos soldados

Com a presença do general Afonso Botelho, presidente da Comissão Central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, realiza-se esta tarde na casa dos filhos dos soldados, na Rua Oliveira Monteiro, 887, uma sessão solene para a distribuição de prémios e diplomas a algumas educandas que se distinguiram no ano lectivo findo

Um estudante fracturou a coluna vertebral quando fazia ginástica

Na Escola Comercial e Industrial de Guimarães, quando fazia um exercício de ginástica, ao dar um salto, caiu desastradamente o estudante José Brás Teixeira, de 18 anos, morador em Cabeceiras de Basto que fracturou a colúna vertebral, tendo recolhido ao hospital da Misericórdia.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «Eles elas... e os mentiros»
RIVOLI — As 15 e 30 - 21 e 30: «A Revolta dos Cossacos»
COLISEU — As 21 e 30 — «Rio Bravo».
BATALHA — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «Orfeu negro».
PRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Querida Stefanie»
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A revolta dos gladiadores»
S. JOÃO — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «Só ficou a saudade».
[illegible] — As 21 e 30 - «Al Capone».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Testemunha de acusação».
OLIMPIA — As 15 e [illegible] e 9 «A Vingança de Frankstein».

Atingida por parte de uma varanda

que desabou em Aveiro

AVEIRO, 30 — Quando regressava do mercado municipal á sua residência, nos Areais, freguesia de Esgueira, Maria de Jesus Dinis, casada, doméstica, de 45 anos, ao passar pelo n.º 110 da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, foi atingida por parte da varanda do 5.º andar daquele prédio, que desabou devido á infiltração de águas, em consequência do que, a pobre mulher foi atingida com um enorme pedregulho, que lhe fracturou o cranio, tendo sido depois conduzida ao hospital da Misericórdia, onde foi operada de urgência. Ficou internada em estado gravissimo.

Novo vice-presidente

do Supremo Tribunal Administrativo

O juiz- conselheiro dr. Vicente Ribeiro de Sousa Vasconcelos foi nomeado vice-presidente do Supremo Tribunal Administrativo na vaga resultante da nomeação do juiz-conselheiro dr. António Lopes Vaz Pereira para juiz do Supremo Tribunal de Justiça, tendo tomado posse esta tarde, ás 14 e 30. Conferiu-lha o dr. Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo.

TOMOU POSSE

O NOVO COMANDANTE DO PORTO DE AVEIRO

AVEIRO, 30 — (Pelo telefone) — Na capitania do porto de Aveiro, realizou-se esta tarde, com a presença das entidades oficiais e diversas individualidades de destaque nesta cidade, a cerimónia da transmissão de poderes de capitão do porto cessante, comandante António Caires da Silva Braga, que vai ausentar-se para o Ultramar português, para o seu sucessor, comandante Amandio Pires Cabral, que tem exercido as suas funções na Direcção dos Serviços de Electricidade e Comunicações, do Ministério da Marinha, em Lisboa.

No acto, revestido de grande simplicidade, a que assistiu também o funcionalismo em serviço nesta capitania ou dela dependente, usaram da palavra vários oradores, que exaltaram a acção do comandante Silva Braga e saudaram o comandante Pires Cabral, com votos de felicidades no desempenho do cargo que nesta cidade vai exercer.

OBRAS PÚBLICAS

No Ministério das Obras Publicas, Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, efectuou-se hoje o concurso publico para arrematação da empreitada das obras de construção civil — 1.ª fase — do pavilhão de poliomielite e doenças agudas do sistema nervoso, no Hospital Curry Cabral. A base de licitação era de 998.567$00.

Inaugurou-se hoje em Amarante

uma nova sala da biblioteca-museu

AMARANTE, 30, — (Pelo telefone). — Ás 17 e 30 horas, na Biblioteca-Museu Municipal desta vila, será inaugurada uma sala privativa do pintor amarantino Amadeu de Sousa Cardoso, com 33 quadros deste artista.

Ao acto, que deve ser presidido pelo secretário nacional da Informação, assistem o governador civil do distrito, dr. Elisio Pimenta e altas individualidades de Amarante.

Ainda que já existissem alguns quadros de Sousa Cardoso no museu-biblioteca desta vila, a nova sala enriquece extraordinàriamente o conjunto pictórico ali reunido, onde estão representados vários artistas da região.

O melhoramento deve-se, sobretudo, á iniciativa do S. N. I., Camara Municipal de Amarante e Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão.

Vida social

CASAMENTOS

AMADORA, 30.—Na igreja paroquial desta vila realizou-se o casamento da sr.ª D. Ana Maria Annes Serra Ferreira, filha do sr. dr. Aurélio Serra Ferreira e da sr.ª D. Maria Natália Annes Serra Ferreira, com o sr. Carlos Alberto Filipe da Fonseca Videira, filho do sr. Augusto da Fonseca Videira e da sr.ª D. Apolónia Filipe da Fonseca Videira. O acto foi apadrinhado, por parte da noiva, por seus pais, e por parte do noivo, pelo sr. eng.º António José Correia Mineiro e pela sr.ª D. Julia Glória Rodrigues Terenas.

FORMATURA EM FARMACIA

Terminou o curso de Farmácia a sr.ª D. Maria do Amparo Ferreira Bastos Gonçalves, que deve seguir em breve para o Porto, onde vai tirar a sua licenciatura. Trata-se de uma aluna que fez todo o curso, desde o seu primeiro ano do liceu, com bolsas de estudo, dadas as altas classificações que sempre obteve.

AVENIDA
T. 27273
Espectáculos p.ª Adultos M/17 anos
HOJE ás 21.45 h.
10.ª SEMANA TRIUNFAL

No elenco
A. FLORA, SEMEDO, PAULA, L. NORBERTO, R. LUÍS
Domingo espectáculo á tarde ás 16 h.

PARA ALMOÇAR, JANTAR OU CEAR DEVE PROCURAR O
RESTAURANTE ESTRELA VALMOR
Rua Actor Taborda, 2 a 16
Telef. 41359 — Lisboa
ABERTO ATÉ AS 3.30 DA MANHÃ
COMENSAIS DESDE 600$00
Gabinetes com entrada privativa pelo N.º 8

Albano Garcez, L.da
fundada em 1910
Armazenistas de drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em insecticidas «ANALISITE CEZAL», continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes
Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26492
LISBOA

A CIDADE

Pela Polícia

OURIVES INFIEL — A Polícia Judiciária desenvolve diligências no sentido de capturar um indivíduo de nome Fernando Salles Franco, de 35 anos, ourives, natural de Lisboa. E' acusado de ter lesado várias pessoas que lhe entregavam anéis de ouro e outros objectos para concertar e que não mais devolvia, ausentando-se depois para parte incerta. O facto foi comunicado a todas as autoridades do País.

FALSO FISCAL — Pela mesma corporação foi instruido e enviado ao Tribunal Correccional da Boa-Hora um processo em que é arguido José Henriques, de 18 anos. Consta dos autos que ele se fazia passar por funcionário da Emissora Nacional, conseguindo dessa forma ludibriar diversas pessoas com importancias que declarava destinarem-se ao pagamento de multas, alegando deficiências na montagem das antenas exteriores de aparelhos de T. S. F.

Abastecimento de peixe

Durante o dia, foram chegando sucessivamente os navios de pesca de arrasto «Aldebaran», «Ilha do Corvo», «Alpiarça» e «Almada», o primeiro com 85 toneladas de peixe, o segundo com 115 e os dois ultimos com 120 e 115, no total de 434 toneladas. Amanhã é esperado o «Algol», com 85 toneladas; depois de amanhã o «Barbara Barata», com 95; e na segunda-feira o «Pargo», com 90 toneladas.

Deste modo, amanhã, depois de amanhã, segunda-feira e terça-feira, devem chegar a Lisboa 824 toneladas, o que dará uma média diária de 206 toneladas, fora as cargas dos barcos da costa, esperando-se que essas quantidades sejam suficientes para o abastecimento do mercado.

Reuniu-se em Tancos

o curso de Engenharia de 1925-29

TANCOS, 30 — (Pelo telefone) — Reuniu-se hoje na Escola Prática de Engenharia o curso daquela arma referente aos anos de 1925 a 1929 tendo-se realizado diversas cerimónias que tiveram a assistência do general director da Arma de Engenharia assim como outras altas patentes do Exército.

De manhã na capela do aquartelamento foi celebrada missa por alma dos camaradas falecidos após o que se seguiu um almoço de confraternização em que participaram familiares. Foram ainda apresentados cumprimentos ao comandante do Regimento.

A finalizar a simpática cerimónia realizar-se-á a cerimónia de juramento e de fidelidade do curso de oficiais milicianos.

Novas instalações

do Serviço de Pediatria Cirurgica do Hospital D. Estefania

Está a fazer-se a transferência, para as novas instalações do Hospital de D. Estefania, do Serviço 5 (Pediatria Cirurgica), que há tempos hôuve necessidade de instalar no Hospital de Santa Marta. Por esse motivo, as crianças ali internadas, já podem ser visitadas no Hospital de D. Estefania.

Quem perdeu?

Na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil) encontram-se depositados os seguintes achados ontem em Lisboa:

Um cão, de cor preta, com patas brancas; um periquito; um relógio de pulso, para senhora; uma esferográfica; casaco de fazenda, contendo numa das algibeiras documentos em nome de Albertino Pereira de Azevedo; três agulhas de fazer «tricot»; um cinto de seda com fivela de plástico; pequeno sobrescrito com fotografias de cavalheiro; um caderno de apontamentos; porta-moedas de cabedal com dinheiro; um avental de riscado aos quadrados, branco e azul; uma mala de mão, cor preta, contendo um documento da Ourivesaria Paiva e Lucio, Ld.ª; mala de mão, de plástico branco, própria para senhora; tampa de celuloide, para farolim de veículo automóvel; uma parte de tubo escape, para veículo automóvel; dois tampões de roda de automóvel; carteira de plástico com bilhete de identidade, em nome de Carolina Pereira da Costa Ribeiro de Carvalho; bilhete de identidade de Laura dos Santos Marques; cartão da Caixa Sindical dos Alfaiates, em nome de Custódia da Conceição Cara de Anjo Romão; matrícula de velocípede n.º 3444, passada pela C. M. de Vila Franca de Xira, em nome de Nelson Rodrigues Pereira; diversas argolas com chaves; e algumas notas de mil escudos, que parece terem caído das mãos de uma senhora numa das ruas da Baixa, em 19 do corrente.

O COLÉGIO MILITAR

foi visitado hoje pelos representantes da Confederação Brasileira dos Desportos

A convite do sr. brigadeiro Pereira de Castro, director do Colégio Militar, visitaram esta manhã as instalações daquele estabelecimento de ensino os srs. dr. João Havelange e coronel Jerónymo Bastos, respectivamente, presidente e delegado da Confederação Brasileira dos Desportos, que eram acompanhados pelo sr. Aurélio Martins, representante daquele organismo no nosso País.

Depois de uma demorada visita a todas as dependências do Colégio Militar, o corpo de alunos desfilou em impecável formatura perante os ilustres visitantes.

Seguiu-se um almoço no refeitório em que participaram o corpo docente e os alunos.

À hora da saída do nosso jornal, está a efectuar-se a ultima reunião preparatória dos Jogos Luso-Brasileiros. À noite, o sr. director-geral dos Desportos oferece aos dirigentes brasileiros um jantar para o qual estão também convidados os membros da comissão executiva e várias individualidades de relevo na vida desportiva nacional.

Amanhã, os srs. dr. João Havelange e coronel Jerónymo Bastos seguem para o Porto onde serão distinguidos com várias cerimónias.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
EMISSORA NACIONAL
CONCERTOS DE OUTONO — 1959
Amanhã, às 18.15 horas — 4.º Concerto
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL
Maestro: Silva Pereira
Solista: Kjell Baekkelund (pianista)
A Bilheteira está aberta todos os dias, excepto domingos, das 13 ás 19 horas.

Cafiaspirina
BAYER
CONTRA DORES · MAL-ESTAR · ABATIMENTO

Toiros em pontas para os cavaleiros

ALBERTO L. LOPES e DAVID R. TELES

NO MONTIJO, DOMINGO, 1, AS 15,30 HORAS

No domingo 1 de Novembro realiza-se na castiça vila do Montijo uma grandiosa corrida de 6 toiros (4 de Vaz Monteiro e 2 de António Maria Henrique da Silva) lidando os cavaleiros Alberto Luís Lopes e David Ribeiro Teles um toiro em pontas cada um e ainda outro a duo, embolado. O distinto cavaleiro amador Eng.º Ex.mo Sr.:

JOSÉ SAMUEL LUPI

lidará um toiro embolado

São espadas os já consagrados novilheiros

JOAQUIM BARROCA e CARLOS DO CARMO

o primeiro de Vila Franca e o segundo do Montijo

FORCADOS DA TERTÚLIA DO MONTIJO

PREÇOS POPULARISSIMOS

com SOMBRA a 30 e a 25 ESCUDOS e

SOL DESDE 10 ESCUDOS!

Um vapor do Cais da Ribeira, ás 9 e 30; e outro do Terreiro do Paço, ás 13 e 40 horas. *Regresso assegurado a Lisboa depois da corrida*

MAIORES DE 6 ANOS

HOJE, UM DOS MAIORES ACONTECIMENTOS DA TEMPORADA,
A **ESTREIA** SIMULTÂNEA NOS CINEMAS

EDEN e **ROMA**

DO EXTRAORDINÁRIO FILME DA DESLUMBRANTE

SARA MONTIEL

Carmen

(LA DE RONDA)

UM CRAVO FOI SEU SÍMBOLO,
UMA MANCHA VERMELHA NA SUA BOCA!

com **JORGE MISTRAL / MAURICE RONET / GERMAN COBOS / M.ª ANGELES HORTELANO E** AMADEO NAZZARI

PRODUÇÃO DE **BENITO PEROJO**
COLORIDO POR **EASTMANCOLOR**

REALIZAÇÃO DE
TULIO DEMICHELI

ADULTOS

EXCLU. DOPERAFILME

Bilhetes á venda para toda a 1.ª semana

CONTRA FACTOS NÃO HÁ ARGUMENTOS

E O PÚBLICO SABE QUE É UM FACTO INDESMENTÍVEL!

QUINTA | SEXTA | SÁBADO | DOMINGO | SEGUNDA | TERÇA | QUARTA

LOTAÇÕES ESGOTADAS

JOHN MILLS
HORST BUCHHOLZ

E AINDA A REVELAÇÃO
HAYLEY MILLS
(PRÉMIO DO FESTIVAL DE BERLIM)

O FILME POLICIAL PERFEITO

EXCEPCIONAL!
ENTERNECEDOR!
EXTRAORDINÁRIO!
SURPREENDENTE!
INESQUECÍVEL!

OS OLHOS DA TESTEMUNHA

(TIGER BAY)

2ª SEMANA

TODOS OS DIAS
Às 15,15 - 18,15 - 21,30

SÃO JORGE

ARGUMENTO DE
JOHN HAWKESWORTH e SHELLEY SMITH
PRODUTOR JOHN HAWKESWORTH
REALIZADOR J. LEE THOMPSON

UM EXCLUSIVO JAROFILME

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

A B C

EMP. TEATRAL ABC, LDA.

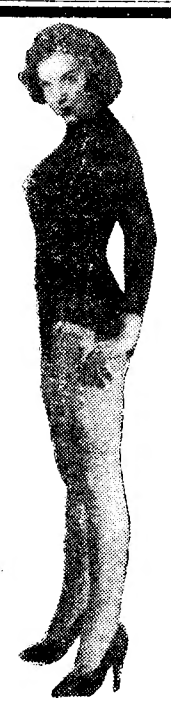
JOSÉ MIGUEL APRESENTA TODAS AS NOITES ás 20.30 e ás 22.45

O MAIOR **ÊXITO** DE GARGALHADA
A SENSACIONAL REVISTA

Delírio em Lisboa

com a grande vedeta internacional
CARMEN DE LIRIO
e um famoso elenco
AIDA BAPTISTA
BERTA LORAN
JOSÉ VIANA
RAUL SOLNADO
CARLOS COELHO
no «compère»

Raul Solnado, José Viana e Max, em «OS TRÊS ZÉS»



as atracções nacionais
MAX
e **HELENA TAVARES**
e a colaboração de
HORTENSE LUZ
UM MUNDO DE GARGALHADAS NO MAIS POPULAR TEATRO DO PARQUE MAYER

PARA ADULTOS
M/ DE 17 ANOS
Domingo Espectáculo ás 16 h.

O DIÁRIO DE LISBOA vende-se em MONTEMOR-O-NOVO na casa Joaquim R. Amaro

Em ALMADA na Tabacaria encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA»

15ª SEMANA

A DUM ÊXITO FABULOSO!!!

O monumental filme de CECIL B. MILLE

OS DEZ MANDAMENTOS

CHARLTON HESTON * YUL BRYNNER * ANNE BAXTER * EDWARD G. ROBINSON * JOHN DEREK * YVONNE DE CARLO * DEBRA PAGET

NOS PRINCIPAIS PAPEIS * É UM FILME **PARAMOUNT** em VISTAVISION e TECHNICOLOR

CONDES

AS 15.15 (P. R.)
E
21 HORAS
PREFIXAS

(MAIORES 12 ANOS)

Teatros e Cinemas

Prémios de teatro

em Espanha

Os jornais espanhóis publicam hoje a lista dos Prémios Nacionais de Teatro correspondentes á temporada de 1958-59. O da melhor obra dramática é para a peça de Buero Vallejo «Un soñador para um pueblo» que em Lisboa foi representada pela companhia de José Tamayo e o da melhor direcção cénica para Cayetano Luca de Tena, que no Teatro Nacional encenou a peça «O Processo de Jesus». Ambos prémios confirmam o acerto da crítica portuguesa e, o segundo, o de Amélia Rey Colaço ao convidar Luca de Tena para a referida encenação.

Atrás do reposteiro

Assim que se concluam as obras de adaptação a teatro do cinema Nun'Álvares, do Porto, será iniciada a temporada do elenco profissional do Teatro Experimental, com a reposição da peça «O Mar», de Miguel Torga.

— A actriz Maria Domingas está em negociações para ingressar na companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.

— A companhia de que é primeira figura a actriz Irene Isidro, deve permanecer no Porto, até 8 do próximo mês, regressando a Lisboa para se apresentar no Teatro Avenida.

— Completamente restabelecido, retoma, amanhã, o seu lugar na companhia Rafael de Oliveira o actor Luís Pinhão, que há tempo se sujeitou a uma intervenção cirurgica.

— O Teatro de Ensaio Raul Brandão, de Guimarães, vai levar á cena, no Teatro Jordão, a peça «O gebo e a sombra», da autoria do notável escritor e seu patrono.

(Continua na 9.ª página)

4 SEMANAS 28 DIAS

NO cinema MONUMENTAL

TELEFONE 55131

44 SESSÕES 40.000 ESPECTADORES

A' NOITE — A's 21,30 — A' TARDE — A's 5.ª, 6.ª, sábados e domingos — A's 15,15 (Preços reduzidos)

...E O EXITO CONTINUA A CAMINHO DA 5.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

com O MILAGRE

UM EXCLUSIVO DO MONUMENTAL, O UNICO CINEMA EM PORTUGAL ONDE PODE VER ESTE ESPECTACULO

TODD-AO

2 FILMES DE 70 m/m em TECHNICOLOR

(PARA MAIORES DE 12 ANOS)

E O MARAVILHOSO FILME DE ROGERS & HAMMERSTEIN'S

NÃO SE GUARDE PARA O FIM E COMPRE JÁ O SEU LUGAR PREFERIDO, PORQUE OS BILHETES ESTÃO À VENDA PARA AS PRÓXIMAS DUAS SEMANAS.

COM

ROSSANO BRAZZI

MITZI GAYNOR

JOHN KERR

SOUTH PACIFIC

"NO SUL DO PACÍFICO"

VEJA

LAURA ALVES

NUMA EXPRESSIVA E DIFERENTE INTERPRETAÇÃO DA SUA CARREIRA ARTÍSTICA

GATA

EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

DE TENNESSEE WILLIAMS

TEATRO MONUMENTAL

ESP. VASCO MORGADO, LDA.

A's 21,45 horas (Adultos — Maiores de 17 anos)

VOSSA EX.ª

Encontra: doçaria caseira — café inconfundivel

Uma pega 6$50 — O Ribatejo 10$00

Na Praça do Areeiro, 11-D — BAR RIBATEJO

(abre às 6 da manhã)

CERVEJARIA ALEMÃ

RUA DO ALECRIM, 25-A — NOVA GERENCIA — Telef. 22916

ESPECIALIDADE EM FRANGOS NO ESPETO

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

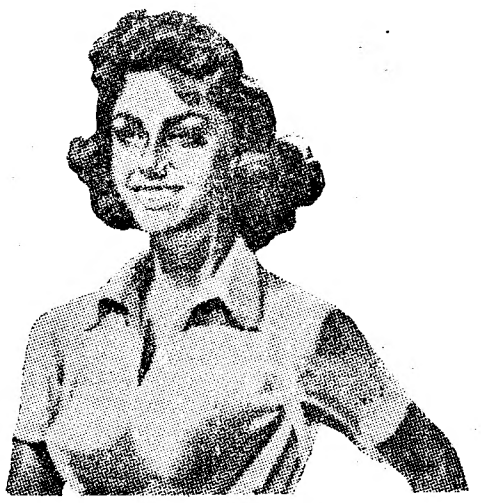
EXPERIMENTE MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE

ENTRA HOJE ÀS 21.45 NO AVIS EM

3.ª SEMANA

JUSTIFICANDO O SUCESSO OBTIDO CONTINUA EM EXIBIÇÃO O FILME MAIS ENGRAÇADO DOS ÚLTIMOS TEMPOS!

O PÚBLICO MANDA!!



VOLTOU A AVÓ ISABEL

(LA NIPOLI SABELA)

COM A IMPAGÁVEL TINA PICA E SYLVA KOSCINA, PEPPINO DE FILIPPO, RENATO SALVATORI — Real. GIORGIO BIANCHI

(MAIORES DE 17 ANOS) ADULTOS

EXCLU. DOPERFILME

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Fim de Semana no ESTORIL

HOTEL CIBRA

1 Pessoa — 300$00 — 2 Pessoas — 500$00

DESFRUTE A COSTA DO SOL NA SUA MELHOR ÉPOCA

Médicos
e curandeiros

Com pedido de publicação recebemos do Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos a seguinte carta:

Sr. director do «Diário de Lisboa»: — Pedimos o obséquio de publicar nas colunas do jornal que V. superiormente dirige as seguintes considerações:

«Sem pretender estabelecer polémica com curandeiros, seus anfitriões ou admiradores, o Conselho Regional de Lisboa para esclarecimento do publico e no cumprimento da disposição legal que o obriga a velar pelo exacto cumprimento da lei, nomeadamente no que se refere ao título e á profissão de médico, promovendo procedimento judicial contra quem o use ou o exerça ilegalmente, transcreve os seguintes artigos do decreto-lei n.º 32 171 de 29 de Julho de 1942;

«Art.º 12.º — Aquele que, sem qualquer título ou sem título bastante, praticar observação ou tratamento de pessoas por qualquer método ou processo que tenha por fim a cura de estados mórbidos ou incómodos de saude, e bem assim aquele que assumir a direcção de qualquer dos actos compreendidos neste artigo incorre na pena do § 2.º do artigo 236.º do Código Penal.

Art.º 15.º — Todos os indivíduos que com o nome de magnetizadores, ocultistas, videntes, quiromantes, naturistas, fisioterapeutas ou semelhantes empreguem práticas, medicações ou quaisquer processos com os quais procurem sugestionar doentes, e, de um modo geral, todos os charlatães que usem de processos análogos com o mesmo fim, serão condenados na pena a que se refere o artigo 20.º».

O Conselho considera que o convite feito recentemente a charlatães estrangeiros, mesmo que contem entre os seus clientes alguns académicos, e a larga publicidade que lhe foi dada, podem interpretar-se como instigação ao não cumprimento, entre nós, da letra e da doutrina da lei. — *O Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos*».

ROUBARAM JÓIAS
no valor de mil dólares a Maria Callas

NOVA YORK, 30 — Roubaram as joias de Maria Callas, do seu apartamento no Hotel Muhlenbach, em Kansas City (Missouri).

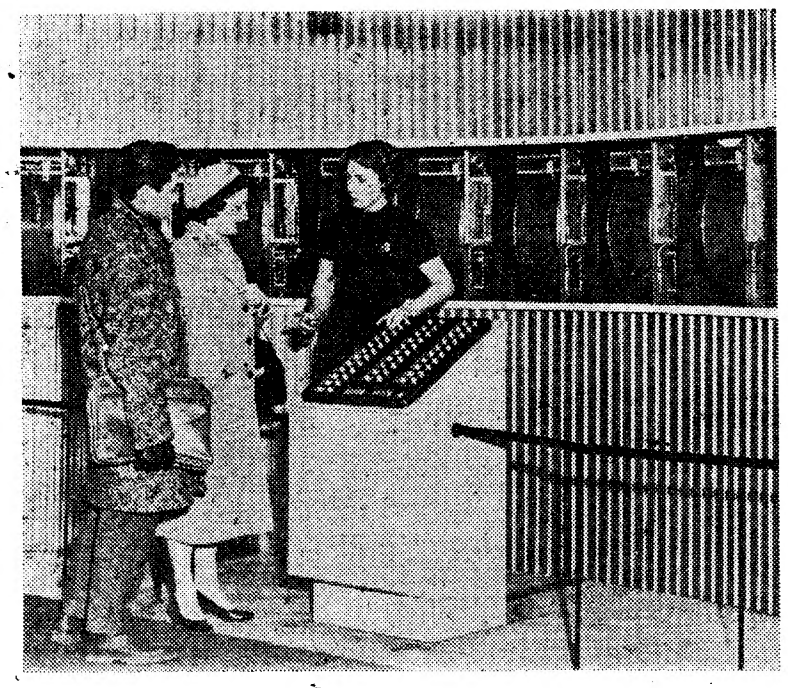
Empregados do hotel declaram que a famosa artista se queixa da falta de joias no valor de 1.000 dólares, e de 275 dólares em dinheiro, valores que lhe roubaram enquanto ela estava a cantar no teatro.

O apartamento que Callas ocupava tem seis divisões, incluindo o aposento da sua secretária; e, segundo afirmam os empregados, durante a noite no átrio em frente do apartamento fica sempre um guarda de serviço.

A cantora que veios dar recitais nos Estados Unidos, partiu, de subito, para Paris. Quis partir sem ser vista pelos jornalistas, mas não se lhes escapou. Quando lhe perguntaram «se era verdade que tinham furtado as joias num hotel de Kansas City», e lhe pediram que dissesse «porque é que se ja embora tão depressa». Maria Callas sorriu enigmáticamente e nada respondeu. Estará alguns dias em Paris, e voltará aos Estados Unidos, para dar um recital em Dallas. — (A. N. I. e F. P.)

António Eça de Queiroz

António Eça de Queiroz foi mandado passar á situação de licença ilimitada como chefe de repartição do quadro vitalício do Secretariado Nacional da Informação. A portaria vem hoje no «Diário do Governo».



Este é o «Dicionário Automático» ou «Larousse Electrónico». Basta carregar num dos botões para obter resposta a uma pergunta escolhida entre 1 200

Os cérebros electrónicos
ainda estão longe
da perfeição do cérebro humano
mas o seu progresso é incessante

Por PIERRE DEVAUX

Em Paris, sob a presidência do prof. Aiken, «pai» de numerosas calculadoras electrónicas (máquinas de cômputo), estão reunidos cerca de 2.000 especialistas de todos os países, para confrontarem as suas ideias sobre o «cálculo artificial» e as novas formas de «pensamento mecanico». Intitula-se essa vasta assembleia «Conferência Internacional de Tratamento Numérico da Informação». Para entender todo o alcance desta espécie de congresso, é preciso ter em conta que os já clássicos «cérebros electrónicos», construídos inicialmente para cálculos aritméticos rapidíssimos, não tardaram a revelar-se possuidores de uma lógica impecável, capazes de julgarem problemas humanos e de tomarem decisões, tal como um presidente de conselho de administração, um chefe de estado-maior ou um pai de família. O termo «Informação» designa os elementos do problema sobre os quais se deve exercer a sagacidade dos conselheiros-autómatos.

Aos especuladores comerciais dirá o autómato electrónico que tonelagem de dada mercadoria convém — e em que momento — lançar no mercado, com vista ao maior lucro possivel.

No plano da defesa militar de um país, o «robot» pode indicar os pontos geográficos onde é preciso colocar forças aéreas ou radares.

O pai angustiado que olha interrogativamente o pretendente á mão de sua filha, sem saber quais as suas virtudes e os seus defeitos, não tem mais do que consultar o precioso autómato; ele o aconselhará, na medida do possível, em tão melindroso assunto.

A máquina de traduzir

O assunto capital desta sessão excepcional foi incontestávelmente a máquina de traduzir (línguas estrangeiras, evidentemente), como, aliás, ficou bem vincado no discurso que o presidente Aiken fez na sessão de encerramento, sob as majestosas arcarias de cimento da U. N. E. S. C. O. em Paris. Na verdade, os delegados das diversas nações, aproximados uns dos outros pelo espírito das suas investigações, mas situados numa verdadeira torre de Babel, experimentaram melhor do que ninguém a necessidade de uma linguagem universal.

Como conceber uma máquina que «receba» um texto inglês ou francês e logo o devolva em russo ou em espanhol? E' preciso, claro, que essa máquina esteja provida de um dicionário, ou melhor, de vários dicionários. O dicionário de fundo, que contém dezenas ou centenas de milhares de palavras, é constituído por uma comprida fita magnética, análoga á de um magnetofone.

A inscrição não é, está bem de ver, feita sob forma vocálica, mas sob a forma de sinais convencionais, na famosa «numeração binária» (cuja base é 2 e não 10, como na numeração vulgar). Sãs as «cabeças ledoras» que, á medida que a fita corre, se encarregam de ler as palavras em questão e transmitem a palavra já traduzida a uma máquina de escrever.

Reduzida, porém, a este esquema simples, a máquina de traduzir apenas forneceria um grosseiro rol de palavras. E' indispensável ensinar-lhe a gramática não só da língua a ser traduzida mas sobretudo daquela em que os símbolos devem converter-se. Assim, as palavras in-

(Continua na 14.ª página)

Parece solucionar-se
o caso do jovem angolano
que fugiu de Luanda
e alcançou Lisboa em 20 dias

Os 16 anos inquietos e sonhadores de Carlos da Silva Melo abafavam em Luanda. Um desejo imenso de libertação e de fuga dominava-o. Um desejo tão forte e inabalável como a sua juventude. Lisboa era, para ele a vasta cidade europeia de um passado que se não era o seu, pertencia a tudo o que o rodeava. O pai voltara a casar-se e Carlos julgava-o com a severidade da sua adolescência. Queria fugir e recomeçar a viver, em Lisboa, onde residia uma irmã de sua mãe, ele que era tão jovem. Jovem mas decidido e inteligente.

No dia 4, o pai mandou-o pagar uma letra de 700$00 ao Banco. Desempenhou-se do recado mas não voltou a casa. Nessa noite, montado na sua bicicleta motorizada chegou a Catete. Passou a noite numa pensão. No dia seguinte abalou para Nova Lisboa que atingiu exausto. Tinha um angolar na algibeira. Resolveu vender a bicicleta. Discutiu, regateou, mas só conseguiu dois contos de réis. Abandonada a bicicleta meteu-se num comboio para Lobito. Nõ porto estava ancorado o paquete «Angola». Nele navegou até ao Funchal. Aqui foi descoberto e preso. Fugiu da esquadra da Polícia. Conseguiu atingir o paquete «Pátria» e alcançar Lisboa, onde a Polícia Marítima o capturou.

Carlos afirmou que fugia da família. Disse que era maltratado em casa e que resolvera fugir para Lisboa onde reside uma tia. Na verdade, o pai, sr. Alípio Nascimento Melo, funcionário da Petrofina em Luanda, não parece preocupar-se com o desaparecimento do filho. Acontece, porém, que é estimado e considerado por quantos o conhecem, alegando-se serem exageradas as acusações do filho. A tia do jovem fugitivo a sr.ª D. Leonor da Silva, casada e residente na Rua Tomás da Anunciação, 63, 4.º, dt.º, recebeu-o, comprometendo-se perante a Polícia Marítima a cuidar dele e a escrever ao cunhado pedindo-lhe autorização nesse sentido.

Parece terminada a fuga dramática do Carlos da Silva Melo que venceu todas as barreiras até realizar um sonho aparentemente impossível.

Um rasto luminoso
foi visto no céu de Angola

LUANDA, 30. — Ontem, cerca das 18 horas, foi visto em Quiculungo, numa fazenda próxima desta povoação, um enorme rasto no horizonte, que apareceu e desapareceu, descrevendo uma demorada curva em direcção ao Poente.

O sr. Silvino de Sousa, proprietário da fazenda, efectuou várias fotografias, e aguarda que as mesmas sejam reveladas

O rasto visto era de grandes dimensões, maior do que o deixado pelos aviões a jacto. Testemunhas do estranho caso afirmam terem visto perfeitamente esse rasto, pois o céu estava limpo de nuvens. — (Lusitania).

A NOVA CAPITAL
do Paquistão é Rawalpindi

KARACHI, 30.—O Paquistão muda hoje a sua capital desta cidade para Rawalpindi, cerca de mil e seiscentos quilómetros mais ao Norte.

Já tinham seguido os primeiros comboios com mobilias, arquivos e pessoal de carteira. Hoje é feita a mudança das repartições centrais dos Ministérios e, a partir de agora será, de Rawalpindi que partirão as grandes decisões nacionais embora em Karachi tenham ficado muitas repartições secundárias, com missões «executivas».—(A. N. I.).

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

S. N. I.

COLCHAS E BORDADOS DA CASA MÃE de Castelo Branco

Continua aberta a exposição de Colchas e Bordados da Casa Mãe, de Castelo Branco, numa das salas do SECRETARIADO NACIONAL DE INFORMAÇÃO, CULTURA E TURISMO que pode ser visitada, todos os dias, das 15 às 20 horas.

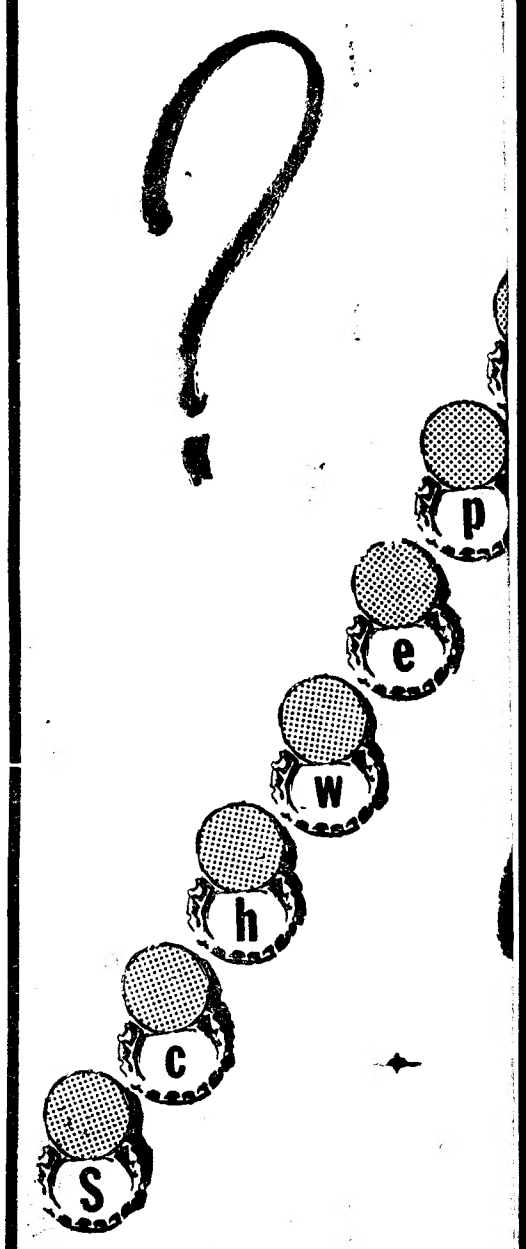
Esta exposição encerra-se depois de amanhã, Domingo, às 20 horas.

Couto PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

In vino veritas - na rôlha de cortiça tradição



CORDÕES DE OURO e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564
Dr. A
MUDOU A

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

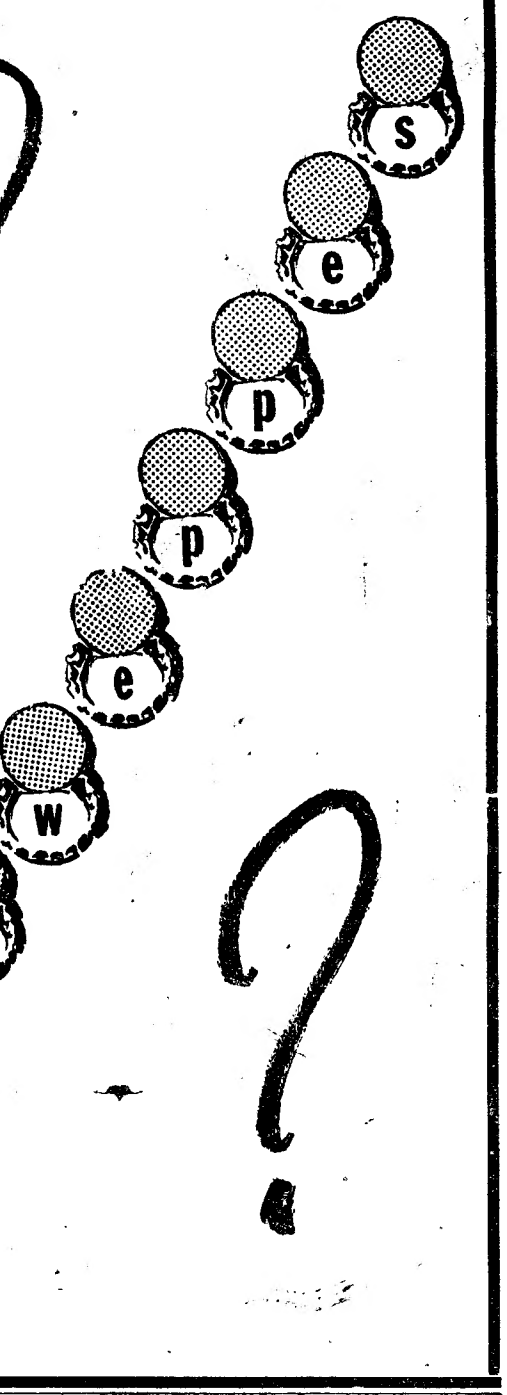
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco de Norte e o céu estava limpo por influência duma massa de ar seco transportada na circulação dum anti-ciclone centrado na região dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS — Porto e Coimbra, 10°; Lisboa e Faro, 14°; Portalegre, 9°; Funchal, 13°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,2; na água do mar, 14°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°,8; mínima, 11°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°,5; mínima, 15°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento de Norte, geralmente fraco, possibilidade de céu muito nublado durante a noite de hoje e a manhã de amanhã. Nas regiões a norte do Douro, pequena subida de temperatura.



Em Evora

continuaram hoje as sessões de trabalho do Congresso Científico

EVORA, 30 — (Pelo telefone) — O Congresso Científico Internacional, comemorativo do IV Centenário da fundação da Universidade de Evora, prosseguiu hoje, de manhã, com sessões de trabalho das quatro secções por que foi distribuida a centena de comunicações apresentadas por estudiosos portugueses e de numerosos outros países europeus e americanos.

A 1.ª secção, «História, Ieradiação e Influência da Universidade de Evora», reuniu sob a presidência do sr. dr. Leo Magnino, de Itália, ladeado pelos srs. drs. Américo Cortês Pinto e António Alberto de Andrade. Foram apreciadas as comunicações «Os professores de Filosofia da Universidade de Evora», pelo dr. Pereira Gomes, S. J.; e «Verney, aluno de Evora», pelo rev.º dr. Videira Pires.

A 2.ª secção «Universidades de Evorá e Coimbra—Professores», foram apresentadas as comunicações: «Principia gnoseológica implicata conscientia animae suipsius apud conimbricenses», do prof. dr. Francis O' Farrelle, S. J.; «Las raices escolasticas del voluntarismo de la razón», do dr. Cruz-Hernandez; «Ensino da Ética na tradição cultural de Coimbra e Evora», do prof. dr. Craveiro da Silva; «A Filosofia na Universidade de Evora durante a ultima década da sua existência», do dr. Alberto de Andrade; e «Francisco Suarez Lusitano», do dr. Moreira Fragata, S. J.

Presidiu aos trabalhos desta secção o sr. prof. Pedro Calmon, do Brasil, secretariado pelos srs. dr. Cruz Hernandez e Carriam Abranches.

A 3.ª secção — Universidades de Evora e Coimbra: Questões teológicas e morais e questões jurídicas — reuniu sob a presidência do sr. dr. Pedro Abellan, ladeado pelos srs. Emile Lousse e prof. dr. Costa de Freitas.

O sr. dr. Condón Fernandez apresentou uma comunicação subordinada ao tema «Doutrinas jurídicas nos clássicos da comunidade internacional»; o prof. dr. Mesnard sobre «A ideia de lei em Suarez»; o prof. dr. Paulo Wilpurt e o dr. F. Busch, S. J.; sobre «Indivíduo und bemeinschaft nach der staasphilo-

(Continua na 11.ª página)

O dr. Orlando Ribeiro deixou a direcção da Faculdade de Letras

Uma portaria hoje publicada no «Diário do Governo» exonera, a seu pedido, do cargo de director da Faculdade de Letras o prof. Orlando da Cunha Ribeiro, cargo «que exerceu com zelo, dedicação e competência».

Sara Montiel, apesar de constipada, recebeu sorridente os jornalistas

Sara Montiel chegou a Lisboa *muito constipada*

mas desejosa de ver a cidade

Ao Hotel Ritz chegou ontem, no seu automóvel, uma estranha viajante que vestia calças, e cobria a cara com uma manta, porque é amante de alpinismo e, sobretudo, porque estava, e está constipada.

— Tem quartos pedidos para Sara Montiel? — disse.

O chefe da recepção, admirador da artista, como todos nós, não acreditou, porque a viajante fazia tudo por parecer feia, e porque não havia quarto reservado para Sara Montiel.

A viajante resolveu-se então a dar o seu verdadeiro nome: Maria Antónia Abad, que sim tinha «suite» reservada, porque os seus representantes haviam usado do verdadeiro nome da artista, para guardar o incógnito, isto é, servindo-se da verdade para ocultar a famosa nos primeiros momentos, porque, repete-se, vinha muito constipada.

Sarita Montiel, que é muito mais bonita do que parece nos filmes, apesar de neles aparecer bela, explicou-nos hoje que se chama realmente Maria Antónia Abad e que adoptou o nome artístico de Sara Montiel por ter nascido nos campos de Montiel, na Mancha, como D. Quixote.

Sara Montiel tem realmente, nos publicos estrangeiros, a significação do heroi de Cervantes ou, pelo menos, desde a sua interpretação de «Carmen, a de Ronda», a da heroina de Marimé. Foi ela quem verdadeiramente lançou no Mundo o cinema espanhol, mesmo quando fez filmes em Hollywood.

D. Eenrique Herreros, «manager» e Colombo de Sarita, contou-nos como a descobriu:

— Numa capa da revista espanhola «Semana» vi, em 1945, uma rapariga que me pareceu servir para o cinema. Estávamos, então, buscando a protagonista para um

(Continua na 10.ª página)

O ministro da Marinha louvou quantos participaram no exercício a que assistiu

O ministro da Marinha, sr. almirante Quintanilha e Mendonça Dias, que assistiu ao desenrolar do exercício «Funchalex», na ultima semana, entre o Continente e o arquipélago da Madeira, louvou comandantes e guarnições dos navios que tomaram parte em tão importante operação, e ainda patenteou a sua grande satisfação, não só pela forma como decorreram os mesmos e pela eficiência demonstrada, mas também pelo aspecto dos navios, aprumo, interesse e entusiasmo das guarnições, factos que só por si, evidenciam o espírito de que está animada a corporação em garantir a eficiência da nossa Armada.

Assim, por tudo quanto presenciou, o almirante Quintanilha e Mendonça Dias louvou o comodoro Paulo Viana, comandante da Força Naval do Continente, o seu chefe de Estado-Maior, comandante Arantes Oliveira, e, ainda, os comandantes das flotilhas de escoltas oceanicas, patrulhas e de draga-minas e ainda os comandantes dos navios «Corte Real», «Pero Escobar», «Tejo», «Vouga», «Porto Santo», «Santa Luzia», «Narval», «Nautilo», «S. Jorge», «Graciosa», «Vila do Porto», «Horta», «Ponta Delgada», «S. Pedro», «Faial», «Santa Maria» e «S. Brás», bem como as suas respectivas guarnições.

As experiências com a "Laika" *e outros animais*

demonstraram a possibilidade de o homem viajar no espaço

ROMA, 30 — Está aqui reunido o primeiro congresso mundial de Medicina Espacial, em que tomam parte representantes de vinte e cinco países.

O prof. Kuznetzov, da U. R. S. S., num relatório sobre as experiências com animais no espaço, especialmente a cadela «Laika», disse que o comportamento desses viajantes do espaço variou bastante nas três fases principais do voo. A partida do engenho, a aceleração passa de 0 a 6. Quando o motor pára e o engenho entra nas camadas mais altas da atmosfera, o animal fica sujeito ao fenómeno da subgravitação, isto é, a perda completa de peso. Durante o regresso á Terra, e á medida que o animal passa a ficar sujeito á gravitação terrestre, observam-se as reacções fisiológicas já registadas na primeira fase do voo, e em especial o aumento da pressão sanguínea. A 200 quilómetros de distancia da Terra, a lei da aceleração e descelaração provoca no animal movimentos convulsivos violentos que redundam num tremor contínuo. E' esse um dos momentos mais difíceis e dos mais penosos do voo. No entanto, as experiências com a cadela «Laika» e outros animais podem considerar-se satisfatórias. Permitem

(Continua na 10.ª página)

COLECÇÃO «LIVROS DO BRASIL»

OS SERTÕES

EUCLYDES DA CUNHA

UM DOS MAIS ALTOS MONUMENTOS DA LITERATURA BRASILEIRA

50$00

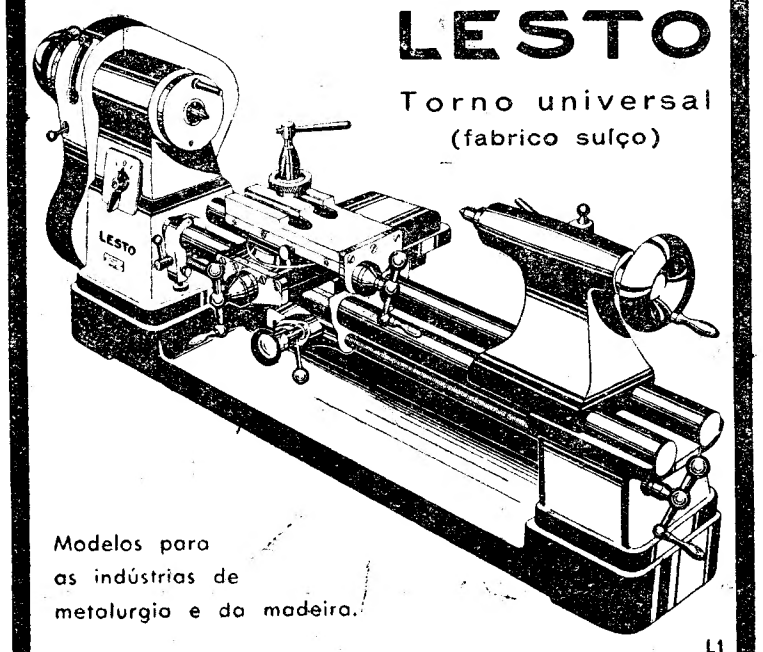
EDIÇÃO LIVROS DO BRASIL

RUA DOS CAETANOS—LISBOA

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 88
RUA AUGUSTA, 286



Peçam demonstrações ao Representante Geral:

ENG.º GUSTAVO CUDELL — PORTO - Rua do Bolhão, 157 — LISBOA - Av. do Aeroporto, 1 C

OURO
elo peso
ENTA
ef. 2 4564

Dr. A. Dias Viegas
UROLOGISTA
MUDOU O CONSULTÓRIO PARA A RUA IVENS, 26-1.º

BINACA

Pasta e Elixir Dentifricos Modernos

O aniversário das organizações «Necchi»

Para comemorar o aniversário da organização «Necchi» em Portugal, reuniram-se ontem, no Pavilhão da Feira das Industrias, os agentes de todo o País da afamada máquina de costura «Necchi», que o Consórcio Português Intercontinental, S. A. R. L., representa no nosso País.

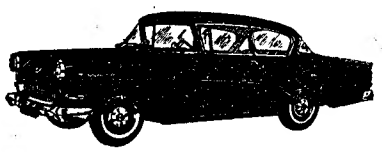
Usaram da palavra, antes de se iniciarem os trabalhos, o administrador do Consórcio Português Intercontinental, sr. Batalha Reis, e o director da publicidade «Necchi», sr. Giorgio Trombetta, que se deslocou de Itália para se encontrar com os representantes da empresa em Portugal. Ambos puseram em relevo o significado do encontro e definiram as linhas de uma futura acção.

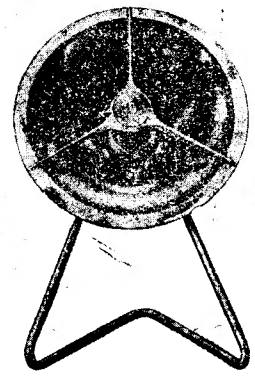
Depois, realizou-se uma demonstração das vastas possibilidades da máquina «Necchi», tendo-se projectado no cinema do Pavilhão um documentário sobre as fábricas «Necchi», que ocupam 200.000 metros quadrados na cidade de Pavia, produzindo diàriamente 1.200 máquinas

Os convidados, entre os quais se encontravam o sr. embaixador de Itália e esposa, adido comercial, representantes da Associação Comercial, da União de Grémios, da Imprensa, etc., foram recebidos pelos srs. Batalha Reis e seu filho e obsequiados com um «cocktail».

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95. Rua Nova do Almada 99
LISBOA

ESTALAGEM DO CAVALO BRANCO
ALMOÇO OU JANTAR 45 ESC.
Pensão completa desde 125 esc.

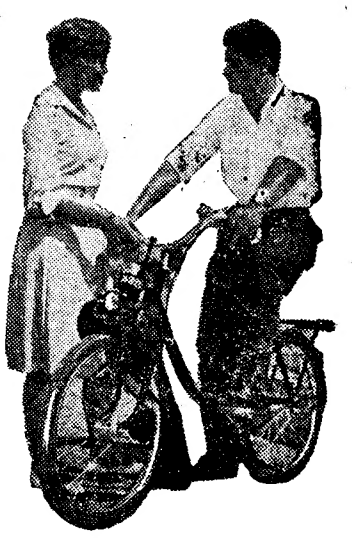
UM AUTOMÓVEL OPEL-REKORD

1.º Prémio
DO 6.º SORTEIO ORGANIZADO PELOS
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA AJUDA
a levar a efeito em **29 DE DEZEMBRO DE 1959**
É EM QUE SERÃO TAMBÉM SORTEADOS
CENTENAS DE VALIOSOS PRÉMIOS
Uma Lambretta, frigoríficos, máquinas de costura, de escrever, aparelhos de rádio, gira-discos, máquinas de barbear, ferros eléctricos, meias libras em ouro, etc., etc.
BILHETES de 1 n.º 1$00 — 3 n.os 2$50
6 n.os 5$00 — 12 n.os 10$00
Pedidos á
ASS. DOS BOMB. VOLUNTÁRIOS DA AJUDA
Praça da Alegria, 22 — LISBOA ✱ Telefone 34261
● OS SORTEIOS DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA AJUDA NUNCA SÃO ADIADOS


Defenda-se do frio, tornando o ambiente que o rodeia confortável e agradável com o novo calorífero POPULAR a GAZCIDLA
INFRARAY
Elevado poder de aquecimento — 1.800 calorias/hora
Reduzido consumo
Completa segurança
Sem cheiros
Baixo preço de custo, acessível a toda a gente.
Peça uma demonstração na CIDLA, seus Agentes, e nas boas casas da especialidade
Distribuidores exclusivos:
S O G U L — SOC. GERAL ULTRAMARINA, LDA.
Rua da Madalena, 166, 2.º — Lisboa 2 — Telefs. 86 50 46/7

Revista Turismo

CONCURSO DA FEIRA DO JARDIM DA ESTRELA

A Administração desta Revista comunica para os devidos efeitos que no sorteio do televisor «Vária» foi contemplado o N.º 2550, pelo que o possuidor do exemplar com este numero deverá apresentar-se no prazo de 15 dias a fim de lhe ser entregue o aparelho sorteado, nesta Administração, Rua Alexandre Braga, 21-1.º, Dt.º — Lisboa.

A VELOSOLEX em Portugal!

O transporte motorizado mais económico do Mundo!
Consome 1,2 litr. aos 100 kms.
PREÇO ESC.: 3.860$00
A BICICLETA QUE RODA POR SI
SIMPLES * ROBUSTA * SILENCIOSA * ECONÓMICA
Representantes:
CONSÓRCIO PORTUGUES INTERCONTINENTAL, S.A.R.L.
Rua da Misericórdia, 22-1.º — LISBOA — Telefones 20321/2
Visite o III Salão das Artes Domésticas
VELOSOLEX

Para aquele aspecto de vitalidade que elas admiram

Use AQUA VELVA, a loção para depois de barbear que amacia a pele

Tem melhor aparência, sente-se melhor, usando Aqua Velvà depois de fazer a barba. A humidade natural que a lâmina retira à pele dá-lha de novo Aqua Velva. Vitaliza a pele e dá ao rosto o ar juvenil e saudável que as mulheres apreciam. Proteje também contra a infecção, é estimulante, tem um aroma viril muito agradável.
Compre Aqua Velva — a melhor loção do mundo para depois de fazer a barba — hoje mesmo.

Teatro Nacional de Dona Maria II

TODAS AS NOITES, AS 21 E 45 (17 anos)

UM GRANDE ÊXITO

O LUGRE

ORIGINAL DE BERNARDO SANTARENO
COM TODO O ELENCO MASCULINO DA COMPANHIA

AMANHÃ, AS 16 H.: TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS COM ESTE ADMIRÁVEL ESPECTÁCULO

TIVOLI

TEATRO CACILDA BECKER
(Subsidiado pelo Governo Brasileiro)
HOJE às 21.50 h.
GRANDE ÊXITO DO NOVO PROGRAMA

POIL DE CAROTTE (Pega Fogo)

DE JULES RENARD
A maior criação de **Cacilda Becker**
E

PROTOCOLO

DE MACHADO DE ASSIS
com **Cleyde Yaconis** e **Walmor Chagas** nos principais papéis
Espectáculo para adultos, maiores de 17 anos

TRINDADE - T. N. P.

HOJE ás 21.45 (17 anos)
UM VERDADEIRO ÊXITO PARA TODO O PÚBLICO

LUCY CROWN

— HISTÓRIA DE UMA MULHER —
com **Carmen Dolores** e **Assis Pacheco**
Dia 31, ás 16 e 30—1.º SÁBADO DO ESTUDANTE—Preços especiais

Está em Lisboa
Maria Della Costa
em **GIMBA**
MATINÉES AOS SÁBADOS
A PREÇOS POPULARES
A NOITE AS 21.45, NO NOVO
Teatro Capitólio
POLTRONAS 40$00
MATINÉES SÁBADOS E DOMINGOS — AS 16 HORAS
MAIORES DE 17 ANOS

TOIROS NO CARTAXO

GRANDE FEIRA DOS SANTOS
Domingo, dia 1 de Novembro de 1959 ás 15 h.
(DIA DE TODOS OS SANTOS)
Grandiosa corrida de toiros
8 — BELOS EXEMPLARES — 8
Dos Ex.mos Srs. D. Duarte Atalaia e João Gregório
CAVALEIROS
MANUEL CONDE e PEDRO LOUCEIRO
MATADORES
ANTÓNIO DOS SANTOS e JOSÉ TRINCHEIRA
Forcados ACADÉMICOS de Santarem
SOL desde 25$00 — SOMBRA 55$00
Bilhetes á venda em Lisboa, na Agência ABEP P. Restauradores, Telf. 28823 e no Cartaxo no Café Campinos
MAIORES DE 6 ANOS

OS OLHOS DE TOIROS E PINHAL NOVO e «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO

TEATROS E CINEMAS

Primeiras exibições

«O homem das pistolas de ouro», no Politeama

Sempre a velha história: um pistoleiro de uma cidade do longo Oeste americano que mata ao serviço da lei, eliminando impiedosamente os que vivem sob o signo do crime. Mas, «O homem das pistolas de ouro» não se trata de um vulgar filme de «cow-boys», desenvolvido num clima febril e de loucura homicida. Se a história não é original, a película é, no seu conjunto, uma das mais notáveis que se tem realizado no género. Nela se descortina, passo a passo, a mestria de um director de grande classe como Edward Dmytryk.

A par de um vincado virtuosismo técnico, junta-se uma excepcional qualidade interpretativa. No cume, esse enorme actor, dos maiores de todos os tempos na história do cinema, que se chama Henry Fonda, figura singular e arrebatadora, que no desempenho do pistoleiro Blaisdell atinge craveira admirável pela humanidade, a psicologia justa e as reacções. Outros famosos artistas, como Richard Widmark, Anthony Quinn, Dorothy Malone e Dolores Michaels completam um conjunto invulgar.

Depois, há a sequência certa do tema, a aventura, a emoção o clima de paixões desvairadas, uma atmosfera de realidade que bole com os nervos, ainda chicoteados pelo poder sugestivo do cinemascope e da cor natural. Tudo enfim, para nos apresentar um filme que deve ser apreciado. — *Visor 14*

«Sayonara»

na sessão clássica de domingo no Tivoli

Um belo filme de amor, vivido no cenário deslumbrante do longínquo Oriente, vai ser apresentado na sessão clássica do Tivoli, ás 11 horas de domingo. «Sayonara» é, na verdade, uma magnífica realização de Joshua Logan, baseada numa novela de James Michener, o romancista americano que tão bons argumentos tem dado ao cinema de Hollywood, e que a Academia premiou com vários «oscars».

Coliseu

Hoje e todas as noites, as maiores atracções da Companhia de Circo. Verdadeira fábrica de emoções e gargalhada. Amanhã espectáculo á tarde.

O Circo sera sempre, além de um espectáculo de emoção e alegria, um espectáculo maravilhoso tanto para adultos como para crianças, um espectáculo que consubstancia em si toda a gama de espectáculos. Que ninguém deixe, pois, de ir ao Coliseu ver, hoje e todas as noites, as mais variadas atracções da Companhia de Circo: malabaristas, trapezistas cães acrobatas, equilibristas em escada, o turbilhão da noite, o automóvel louco, saltadores em balanças e duas parelhas de palhaços dos mais engraçados e originais. Amanhã, espectáculo á tarde com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos.

O TIVOLI

APRESENTA
EM DOIS UNICOS ESPECTÁCULOS NOS DIAS
5 e 6 de Novembro, às 18.30 h.
A COMPANHIA DO TEATRO
VIEUX COLOMBIER DE PARIS
NA OBRA-PRIMA DE
PAUL CLAUDEL

L'OTAGE

com:
Helene Sauvaneix, Jacques François, Pierre Risch, Jean le Paulain e ***Michel Gudin***

VENDA DE BILHETES: Os dias 31 de Outubro e 1 de Novembro serão reservados aos srs. Assinantes. Nos dias seguintes, venda ao publico.

(Espectáculo para adultos m/ 17 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **CARMEN (La de Ronda)** — ROMA e EDEN

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.00 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) 2.ª SEMANA
Revela com audaz violência os segredos íntimos de uma grande cidade
DEUS SABE QUANTO AMEI
com **Frank Sinatra** e **Dean Martin** em Cinemascope — Metrocolor
A's 18.30: Concerto da Soc. Concertos de Lisboa.

EDEN — Telefone 20768
21.30 (M/17 anos) ESTREIA da incomparável artista SARA MONTIEL no filme em Eastmancolor
CARMEN (LA DE RONDA)
A's 18.30: Despedida, «Amor e Boxe» — (M/17 anos).

ALVALADE — Telefone 763080
15.00 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos) 2.ª SEMANA
Uma galeria impressionante de personagens e o panorama cru das paixões humanas
DEUS SABE QUANTO AMEI
com **Frank Sinatra** e **Dean Martin** em Cinemascope — Metrocolor

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos) 4.ª SEMANA
o mais terno idílio do século XIX
AMORES REAIS
«¿Donde vas, Alfonso XII?»
com **Paquita Rico** e **Vicente Parra**
Eastmancolor
Bilhetes á venda para os dias seguintes

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/17 anos) Medascope
UM SÓ AMOR
OS CAVALEIROS FANTASMAS

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos) Metroscope Techn.
CREPUSCULO VERMELHO
com Yul Brynner

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
O HOMEM DO OESTE
CIDADE NAS TREVAS

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.30 da tarde (p. r.) (M/12 anos) 2. SEMANA e
O GRANDE INDUSTRIAL
A' noite ás 21,50 — (M/17 anos)
TEATRO CACILDA BECKER
Poil de Carotte (Pega Fogo)
a mais extraordinária criação de **Cacilda Becker**
e
PROTOCOLO
Uma história deliciosamente feminina

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
Formidável êxito
Um filme excepcional sobre a história de um pistoleiro ao serviço da lei
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
com **Henry Fonda, Richard Widmark, Anthony Quinn** e **Dorothy Malone**
Cinemascope — Cor De Luxe
Adultos — (M/17 anos)

CONDES — Telefone 22523
15.15 (p. r.) e 21.00 (M/12 anos)
15.ª Semana de um triunfo sem precedentes do maior espectáculo de todos os tempos
OS DEZ MANDAMENTOS
com **Charlton Heston, Yul Brynner** e **Anne Baxter**
em Vistavision e Technicolor

AVIS — Telefone 47163
21.45 (M/17 anos)
Entra hoje em **3.ª semana** de exibição do filme mais engraçado dos ultimos tempos
VOLTOU A AVÓ ISABEL
com a impagável TINA PICA e outros grandes artistas

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
SEM ALIBI
com O. E. Hasse

IMPERIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um filme que demonstra a falibilidade de homens que condenam á morte
12 HOMENS EM FURIA
Interpretação prodigiosa de **Henry Fonda**, á frente de grandes artistas

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54157
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos) 2.ª SEMANA
John Wills, Horst Buchhozz, Yvonn **Mitchell** e a pequena **Hayley Mills** em
OS OLHOS DA TESTEMUNHA
O filme policial perfeito!

ROMA — Telefone 727778
22.00 (M/17 anos) ESTREIA da sensacional história de amor de uma mulher que só nasceu para amar
CARMEN (LA DE RONDA)
com **Sara Montiel, Jorge Mistral** e **Maurice Ronet**

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 - 21.30 (M/12 anos) 4. SEMANA de lotações esgotadas
Não fique sem saber o que é TODD-AO vá ver
NO SUL DO PACIFICO
com **Rossano Brazzi, Mitzi Gaynor** e **John Kerr**
«Matinées» ás 5.as 6.as sáb. e domingos ás 15.15
Bilhetes á venda para as próximas 2 semanas.

LIZ — Telefone 48560
21.00 (M/17 anos) Metrocolor
CREPUSCULO VERMELHO
VINDIMA TRÁGICA

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/17 anos)
NOITES BRANCAS
UM ROUBO NO HIPÓDROMO

Boite de Nuit **N-I-N-A** (Adultos M. 17 anos)

MARGO «THE Z BOMB»

BREVEMENTE — **QUETI CLAVIJO e seu BALLET**

RESTAURANTE RETIRO

em Olival de Basto

INFORMA QUE SE ENCONTRA ENCERRADO PARA OBRAS
REABRE BREVEMENTE COM NOVA GERENCIA

JULGAMENTO NA HAIA

Há várias contradições na versão indiana sobre os acontecimentos ocorridos em Nagar-Aveli

HAIA, 30 (Pelo enviado especial da A. N. I., Dutra Faria) — Que aconteceu em Nagar-Aveli, nesse dramático mês de Agosto de 1954? —Nós, Portugueses, temos, naturalmente, uma versão dos acontecimentos. E também seria natural que a versão dos Indianos não coincidisse absolutamente com a nossa. Mas o que sucede é que os Indianos — como ontem demonstrou o prof. Galvão Teles — não tem uma versão apenas, têm nada menos do que cinco. A primeira versão indiana é a da tréplica escrita:

— A população local, revoltada, recusou-se a alimentar os agentes do Corpo de Polícia português, os quais, acossados pela fome e pela sede, tiveram de penetrar em território indiano, onde, enfim, puderam comer e beber.

E' de Setalvad e foi exposta ao tribunal no dia 9 de Outubro a segunda versão:

— Os agentes, longe de terem sido hostilizados pela população revoltada, aderiram á revolta.

Em 20 de Outubro, Setalvad já tinha, porém, outra versão:

— Agora, os agentes já não aderiram á revolta; em numero de 150, acompanhavam, fielmente, o administrador de Nagar-Aveli quando este entrou em território da India e foram desarmados pelas autoridades indianas.

A quarta versão consta de um anexo indiano:

O administrador e a Polícia de Nagar-Aveli não se refugiaram, afinal, em território indiano; entraram ali para se informarem se era verdade que estavam a decorrer negociações entre os Governos de Lisboa e de Nova Delhi para a cedência do enclave á India.

Enfim, o prof. Waldock veio, também, com a sua versão. Se dermos crédito ao ilustre professor de Oxford, «toda a Polícia portuguesa de Nagar-Aveli fugiu para a selva, tomada de panico, mal deflagrou aquilo a que ele chama «a insurreição».

Temos, pois, que os mesmos agentes se refugiaram na India e simultaneamente fugiram para a selva; se passaram com armas e bagagens para os invasores e permaneceram ao mesmo tempo fiéis ás autoridades portuguesas; saíram de Silvassá tomados de panico, mas só quando a fome e a sede a isso os levou; simpatizavam com a causa dos chamados «insurrectos, mas foram desarmados pelas autoridades indianas da fronteira.

Isto, porém, não é um caso isolado, é um simples exemplo dos males de que enferma, a cada passo, a argumentação indiana. Aí se acumulam, com efeito, as mentiras e as contradições. Podiam ser, no entanto, mentiras tecidas com habilidade, contradições de que só dificilmente nos apercebêssemos. Mas não. As mentiras são de tal modo frágeis que logo se quebram, assim que se lhes toca. E as contradições, por seu turno, de tal forma grosseiras que saltam aos olhos de todos.

Eis, em síntese, o que é a argumentação indiana. Mas há depois, por sobre todo este acervo de mentiras, de contradições, de truncagens, de falsificações, uma propaganda. E nesse capítulo, sim, é que os Indianos bem me parece que são mestres. — (A. N. I.).

A audiência de hoje

HAIA, 30 — Abriu exactamente ás 10 e 30 a 55.ª audiência do julgamento do litígio trazido ao Tribunal Internacional de Justiça contra a União Indiana, pelo Governo português. Esta audiência é a décima da resposta portuguesa á réplica oral indiana.

O prof. Bourquin entrou no uso da palavra ás 10 e 40, terminada a leitura da tradução em inglês das ultimas páginas da sua exposição de ontem.

«O Governo indiano — acentuou o prof. Bourquin, ao retomar a palavra — não tinha qualquer possibilidade de investigar directamente o que se passava nos enclaves, pois que estes eram territórios estrangeiros. A ideia que ele tem do que lá se passou vem-lhe apenas do que ouviu dizer. E *ouvir dizer*, no caso, significa os relatos, as afirmações e a propaganda dos pretensos insurrectos. Ora, ninguém pretenderá que estes elementos de informação possam valer como dignos de crédito perante a justiça».

«Ouvimos o sr. procurador-geral, Setalvad, assim como o prof. Waldock falar abundantemente daquilo a que se poderia chamar os prodromos da insurreição. Muito falaram; mas parece que a sua tentativa de demonstração passou longe do alvo e voltou-se, afinal, contra a tese que eles procuravam defender. Há um facto que só por si se me afigura concludente. Em Outubro de 1957 foi publicado um relatório da nova administração dos enclaves. E em 8 de Novembro de 1958 o chefe dessa administração enviou outro relatório, e extenso, ao primeiro-ministro, Nehru. Ora, é impressionante verificar que esses dois documentos, cuja tendência, evidentemente, é de provar a existência de uma insurreição geral da população dos enclaves, não conseguem demonstrar a existência de sinais precursores dessa pretendida insurreição».

Depois das suas largas considerações, o prof. Maurice Bourquin anunciou que ia considerar uma terceira questão: as relações da India com o Governo legal e com os insurrectos, se é que houve efectivamente insurreição, continuando a falar até encerrar-se a sessão. — (A. N. I.).

A resposta portuguesa

HAIA, 30.—Encerrou-se ás 12 e 50 a audiência do julgamento do litígio entre Portugal e a União Indiana, tendo o prof. Maurice Bourquin terminado a sua exposição ás 12 e 47.

Na audiência da tarde, que começa ás 16 horas, o prof. Galvão Teles entrará no uso da palavra, para responder aos argumentos da parte adversa relacionados com a sexta excepção.

Espera-se que a resposta portuguesa á réplica oral indiana se conclua hoje ainda.—(A. N. I.).

Sara Montiel em Lisboa

(Continuação da página central)

filme, «Começou em Boda», e procurei aquela rapariga que vira na capa de «Semana». Fiz que a vestissem bem, que a calçassem com saltos altos, e o resto fez ela: uma revelação, a maior estrela do cinema espanhol, eis tudo.

Mariano Cuevas e Alfredo Tocildo, respectivamente gerente das produções de Benito Perojo, e chefe da publicidade de Sarita Montiel, contaram-nos o resto: em Hollywood fez Sara o seu filme de experiência internacional, exibido em Portugal com o titulo de «Flecha quebrada». Depois, mais 31, que é o numero que corresponde a «Carmen, a de Ronda», depois de «O ultimo couplet», de «Violetera», etc.

— Porquê quis fazer «Carmen»?

E' Sarita que nos explica com a simplicidade que a caracteriza na intimidade e que é bem diferente da atitude que temos visto tomar a «estrelas» de menor grandeza.

— «Carmen» seduzia-me, pela figura e porque tem sido a meta de outras artistas, o «papel» desejado. Raquel Meller, Vivianne Romance, Império Argentina, Rita Hayworth e até Dorothy Dandrige na «Carmen Jones», e agora eu. Em Espanha gostaram, veremos se gostam em Portugal — parece concluir.

Mas Sarita Montiel não conclui, antes continua sempre falando, com muita simpatia e muita paciência para todas as perguntas que lhe fazem. Gosta de quase todos os filmes que fez, do ultimo sempre mais, e mais do que tem em projecto, para Cesareo Gonzalez, e cujo guião ainda mal conhece, mas gosta.

— Gosto muito daquelas canções antigas, mas mais inspiradas que as de hoje, como «Agua que no has-de beber» de «O ultimo couplet», e as de «Violetera, do inspiradíssimo Padilla. E, no próximo filme vou cantar um fado, «Que Deus me perdoe», que ouvi cantar a Amália, de quem sou admiradora. Gosto muito do fado — diz — e faz uma pausa, rápida porque logo nos fala de si, da sua vida.

— Vivo parte do ano em Hollywood, com meu marido, Anthony Man, um marido de quem também gosto muito e com quem me dou muito bem, o que não é vulgar na gente de Hollywood. Claro que, quandoestou na América, sinto nostalgias de Espanha, onde tenho minha mãe, e gosto das coisas de Espanha.

— Das corridas de touros...

— Quando os touoros são bravos, e os toureiros também, gosto — diz dando prova de boa aficionada.

— Dos realizadores espanhóis...

— Gosto de muitos — diz, com receio de citar alguns e de esquecer outros. E logo nos conta que ontem, na fronteira, encontrou um autobus de turistas que a olhavam.

— Julguei que eram espanhóis, mas eram portugueses. Subi ao autocarro e saudei-os a todos, com muita simpatia, como logo farei na 1.ª sessão do Eden, e na 2.ª do Roma. E amanhã janto no Estoril e andarei pelos arredores desta bela capital que há muito desejava conhecer, mas que apenas avistei há um ano, quando aqui passei em avião.

Muitas mais coisas amáveis nos disse Sarita Montiel, tantas que não cabem no espaço e no tempo de que dispomos para escrever.

A conquista do espaço

(Continuação da página central)

afirmar que o homem é capaz de voar no espaço. E embora as experiências com animais não autorizem a tirar conclusões absolutamente válidas para os homens, sabe-se que as dificuldades psíquicas e psicológicas do voo espacial não são invencíveis.

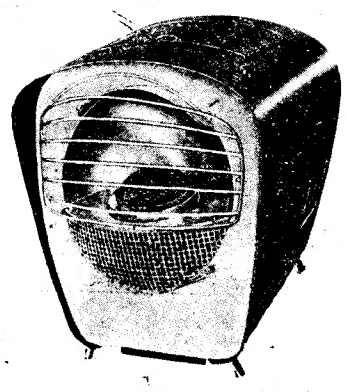
O cientista russo disse que no seu país há homens prontos e aptos para o voo espacial.

Nos Estados Unidos chegou-se ás mesmas conclusões. O tenente-coronel Burt Rown, médico-chefe nos centros de treino de voo espacial dos Estados Unidos, e o tenente-coronel Stanley White, que trabalha nos referidos centros de treino, disseram que o homem está em condições de afrontar com êxito as dificuldades do voo espacial e descreveram a preparação dos pilotos do espaço para os projectos «Mercurio» e «X-15».

O treino dos pilotos americanos têm fornecido indicações úteis

Para a realização do projecto «Mercurio», que consiste em lançar no espaço um engenho com um homem a bordo, sete pilotos estão sujeitos a treino há alguns meses. Têm-se feito observações muito uteis. Fabricou-se um vestuário exterior com ventilação permanente, com o qual se mantém a temperatura constante em volta do corpo. O vestuário exterior compõe-se de duas partes principais: a primeira, de borracha hermèticamente fechada em volta do pescoço, tem pressão condicionada e um sistema antigravitacional, alimentado por um liquilo á base de azoto; a segunda, que serve de invólucro, é de alumínio muito delgado. O capacete do piloto é alimentado em oxigénio por duas garrafas colocadas debaixo do assento.

Têm-se observado as reacções dos futuros astronautas em condições análogas ás que terão de sofrer em voo. Os fenómenos principais são a ausência da gravitação terrestre, a aceleração e o isolamento. Não se evitaram ainda de maneira completa vários inconvenientes, como perturbações visuais, formação de bolhas de azoto no interior dos tecidos, diminuição da concentração de oxigénio nos mesmos tecidos. Mas atenuaram-se muito, de tal modo que os pilotos têm mantido quese intactas, até agora, as suas capacidades físicas. As maiores dificuldades vêm das perturbações psíquicas provocadas pelo isolamento e imobilidade. Notam-se, frequentemente, perdas do sentido da orientação e perturbações da memória. Parece que será necessário construir aparelhos capazes de «devolver a memória» aos astronautas. — (F. P.).



RADIVECTOR

Calorífero a petróleo de linhas modernas e elegantes.

Grande capacidade de aquecimento — reduzido consumo — sem cheiros.

A VENDA muito em breve nas melhores casas da especialidade oportunamente a indicar.

AUTO UNION DKW

OFICINAS DE REPARAÇÃO

DKW E AUTO UNION

MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO ESPECIALIZADA ● ASSISTÊNCIA TÉCNICA APOIADA PELA FÁBRICA ● COMPLETO STOCK DE PEÇAS E ACESSÓRIOS DE ORIGEM.

RUA GENERAL SÍNEL DE CORDES, 7 A (AO ARCO DO CEGO)

TEL. 59904

Tão desastrada

que conquistou o título de "pior volante"!

DETROIT, 30. — «O pior volante de Detroit», senhora Luella E. Puett, de 80 anos, voltou a ser julgada pela sua 97.ª infracção ao Código da Estrada.

Advogada de sua profissão, declarou-se inocente e o juiz marcou o julgamento para 4 de Novembro, libertando-a mediante fiança de 300 dólares.

O mais grave é que a motorista estava proíbida de usar, durante dois anos, a sua carta de condução; na 96.ª infracção colidira com um veículo da Polícia e fugira. — (A. N. I.).

Vão começar as obras

do porto e barra da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 30 — (Pelo telefone). — Estiveram nesta cidade os técnicos representantes da companhia a quem foram adjudicadas as obras de construção do porto e barra da Figueira.

Na primeira quinzena de Novembro, chega toda a maquinaria e outro material indispensável ás obras do importante melhoramento, considerado o problema numero um da Figueira, começando os trabalhos no dia 15, se o tempo o permitir.

VISITA DE ESTUDO

ao museu dos C. T. T

Vários alunos do Colégio do Infante Santo, acompanhados do sr. professor dr. António Mora Ramos, visitaram esta manhã o Museu dos Correios, Telégrafos e Telefones.

VIDA RELIGIOSA

O 1.º Centenário das Conferências de S. Vicente de Paulo

Principiam hoje, ao fim da tarde, as cerimónias comemorativas do 1. Centenário das Conferências de S. Vicente de Paulo em Portugal. As comemorações nacionais do acontecimento decorrerão em Lisboa, durante três dias, e o programa de hoje compreende, ás 18 horas, solene «Te Deum», na Sé Patriarcal, em acção de graças, presidido pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa e no qual será orador o sr. arcebispo de Evora, D. Manuel Trindade Salgueiro e cantará o grupo «Stella Vitae». e ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, sessão solene, presidida pelo Chefe do Estado, e durante a qual serão oradores o srs. profs. Luís de Pina, da Faculdade de Medicina do Porto e Pierre Chouard, presidente do Conselho Geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

As comemorações do «Dia de Finados»

Realizar-se-ão, na segunda-feira, «Dia de Finados», as tradicionais missas de sufrágio nos cemitérios de Lisboa.

No cemitério dos Prazeres, ás 10 horas, a missa estará a cargo do bispo de Tiava. O horário das missas é o seguinte: Prazeres, ás 9, 10 e 11 horas; Alto de S. João, ás 10 e 11 horas; Benfica, ás 11 e 11,30 horas; Ajuda, ás 10 horas, e Olivais ás 10,30 horas.

Missa de Todos-os-santos

Na igreja de S. Luís dos Franceses, realizar-se-á, depois de amanhã, ás 10 e 30, na presença da representação diplomática e consular francesa, a missa solene de Todos-os-santos.

Senhor dos Passos, em Azeitão

AZEITÃO, 30. — Com a solenidade habitual, vão realizar-se no próximo dia 1 de Novembro as grandes festas em honra do Senhor de Jesus dos Passos. Será celebrada missa cantada seguida de sermão, realizando-se ainda uma procissão que percorrerá as principais ruas da localidade.

Novo embaixador

do Brasil em Lisboa

RIO DE JANEIRO, 30 — O novo embaixador do Brasil em Portugal, Francisco Negrão de Lima, foi homenageado pelos dirigentes do comércio luso-brasileiro, por motivo da sua nomeação para Lisboa.

No almoço realizado no Clube Comercial, sob a presidência do director da Associação Comercial, o discurso de homenagem foi proferido pelo deputado Raul Gois, tendo Negrão de Lima respondido com palavras de gratidão. — (A. N. I.).

O Congresso em Evora

(Continuação da página central)

sophie des Suarez» e «Im Spannungsfeld Zwichen Kirche und Staat».

Aos trabalhos da 4.ª secção — Cultura Peninsular — presidiu o sr. dr. J. Moreau, ladeado pelos srs. drs. José Abba e prof. Aimé Forrest.

O sr. dr. Durão Alves apresentou uma comunicação sobre «Oratória sacra de um mestre eborense», após o que o congresso apreciou comunicações sobre «Le roman philosophique d'Huthofait», do prof. dr. Chaix-Ruy; «A gramática de Manuel Alvares», do prof. dr. Emilio Springhetti; e «O direito de resistência em Suarez», de Emille Lousse.

Cerca das 12 horas, os trabalhos foram interrompidos, partindo os congressistas para Vila Viçosa, onde a Fundação da Casa de Bragança lhes ofereceu um almoço.

À noite, os congressistas visitam o Real Colegio da Purificação, onde assistem a um concerto pelo orfeão do Seminário Maior.

Almoço em honra do ministro do Interior

EVORA, 30 — (Pelo telefone) — O presidente da Camara Municipal de Evora oferece depois de amanhã um almoço em honra do ministro do Interior, a que assistirão os presidentes de todos os Municípios do distrito.

Vestido de mulher

arrastou uma multidão de admiradores

RIO DE JANEIRO, 30. — Um facto intrigante ocorreu nas ruas do bairro de Copacabana. Uma verdadeira multidão de curiosos, repórteres, fotógrafos e até mesmo operadores cinematográficos acompanharam os trejeitos de uma linda mulher, rica e elegantemente vestida, requebrando-se pela rua e causando enorme sensação.

Depois de muito tempo a elegante mulher, com gestos exuberantes, entrou num estabelecimento e pediu autorização para falar ao telefone, no que foi prontamente atendida. Enquanto isto acontecia, a multidão perguntava: «Será um homem ou uma mulher?». Não durou muito para que no meio de forte assuada se resolvesse a história. Bastou um «hello» ao telefone dado pela elegante e provocante mulher para que se descobrisse que era um homem.

Na esquadra da Polícia mais próxima apurou-se que se tratava, verdadeiramente, de um homem: Ismael Maria Cruz.

As autoridades policiais chegaram, porém, á conclusão de que Ismael não poderia ser responsabilizado por qualquer transgressão á lei. Passaram-lhe severa reprimenda, mandando-o despir as vestes femininas, tirar os óculos tipo «vedeta» e a modernissima cabeleira de cor fingida. Depois, restituiram-no á liberdade. — (A. N. I.).

No Liceu Pedro Nunes

inaugurou-se uma sala de língua inglesa

No Liceu Normal de Pedro Nunes, foi inaugurada esta tarde, ás 16 horas, uma sala de lingua inglesa que reune livros, mapas e quadros, relativos á aprendizagem daquele idioma, no prosseguimento de um plano de organização pedagógica que atribui uma sala própria a cada disciplina.

Estavam presentes o reitor do Liceu de Pedro Nunes, dr. Francisco Dias Agudo, o director do Instituto Britanico, sr. H. Welsh, todos os professores de inglês de Lisboa e o corpo docente daquele liceu.

A homenagem

no Brasil a Gago Coutinho

(Continuação da página anterior)

tel OK», recordou que nas suas viagens periódicas ao Rio Costumava Gago Coutinho hospedar-se no «Hotel Palace», passando há dez anos a escolher o seu hotel — facto que a lápida descerrada assinala e recorda.

E, a propósito, deu para a reportagem um pormenor curioso: de todas as vezes que Gago Coutinho se hospedava no «Hotel OK» repetia-se a mesma viva discussão: o venerando almirante insistindo pela apresentação da sua conta, o proprietário do hotel recusando-se a cobrar a mais ligeira quantia e contentando-se com a honra de o ter por hóspede — (A. N. I.).

A TUTELA

do Sudoeste Africano

NOVA YORK, 30 — A Comissão de Tutela da assembleia geral da O. N. U. aprovou uma moção convidando o Governo da União Sul-Africana a entabular negociações com as Nações Unidas, a fim de colocar sob o regime de tutela o território do Sudoeste Africano, antigo mandato da Sociedade das Nações.

Esta moção, apresentada por 22 países, entre os quais a Argentina, a Irlanda e a Jugoslávia, além de 19 membros do grupo afro-asiático, foi aprovada por 56 votos contra 5 (França, Estados Unidos, Reino Unido, Belgica e Africa do Sul) e 12 abstenções. — (F. P.).

70 mil livros

para a fogueira

BUENOS AIRES, 30. — Serão hoje queimados 70.000 livros e revistas imorais, num cemitério desta capital, sob a vigilancia das autoridades.

Esta decisão faz parte de uma campanha de moralidade, que as autoridades vêm desenvolvendo há tempo. — (F. P.).

DOIS «JACTOS»

caíram em chamas

HASTINGS (Michigan), 30 — Despenharam-se em chamas, a cerca de cinquenta e sete quilómetros de Hastings, dois aviões a jacto, que colidiram no ar.

Um dos pilotos morreu, mas o outro conseguiu salvar-se por haver utilizado o assento projectável e descido em pára-quedas.—(A.N.I.).

Inauguração da sede

do Centro de Recreio do Bairro de Belém

Depois de amanhã, ás 10 e 30, serão inauguradas as novas instalações do Centro de Recreio Popular do Bairro de Belém (C. T. T. da F. N. A. T.), que funcionarão no edifício das escolas primárias n.os 107 e 108, no Largo das Escolas.

A LOTARIA DE HOJE

19745 ... 1.000.000$00

Aprox. ao 1.º prémio

19744 ... 3.505$00
19746 ... 3.505$00
65988 ... 200.000$00
44610 ... 100.000$00
10144 ... 20.000$00
39322 ... 20.000$00

Premiados com 10.000$00

21728 29796 37641 55528 57927
69409 73870 77946

Premiados com 5.000$00

486 9668 20546 20655 44616
68885 69496 70256 74182 75194

Premiados com 2.500$00

3205 5132 11349 20300 24575
26044 28831 32924 34504 38579
39880 44393 51000 51106 51511
58710 61447 64283 70380 72724
74387 76759

São premiados com 100$00 os numeros de **19701** a **19800**, de **65901** a **66000** e de **44601** a **44700**.

São premiados com 570$00 os numeros terminados em **745** e com 500$00 os terminados em **988** e **610**.

Todos os numeros terminados em **4, 5 e 6**, são premiados com 70$00, excepto os que terminem em **745**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia

LOTARIA DE HOJE

2.º Prémio

65988—200 contos

44610—100 contos

Ambos números certos

Vendidos pelos

Travassos

Tabacaria Sónia

1.º PRÉMIO 2.000 CONTOS

NAS DUAS SÉRIES

Vendidos ao nosso balcão e recebidos directamente da Casa Borges & Irmão (Secção de lotarias)

Tabacaria Sónia

R. Aurea, 66 — Telefone 20694

Emagrecer só com **OBESYL**

Elegancia e beleza

Peça em postal literaturas grátis à *FAL* — Apartado 2.142 — LISBOA

TECIDOS CASA MAX MODAS

As mais recentes novidades para o Outono

MALHAS E VESTIDOS DE MALHA A 390$00

CONFECÇÕES E GABARDINES

R. D. Estefânia, 193 F

DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.

CASA LAIRES — Rua da Prata, 291-2.º Dt.º — T. 25487

Leilão

PENHORES

R. DA ASSUNÇÃO, 88-1.º

DIA 2, ÀS 14 HORAS

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRAREDE por intermédio de CASACA & MARTINS.

A CATÁSTROFE NO MÉXICO

Ficou completamente soterrada

mua povoação mineira

onde morreram cerca de 800 pessoas

(Continuação da 1.ª página)

ções de socorro e ordenou que todos os aviões pertencentes ao Estado transportem roupas e géneros alimentícios para os sobreviventes das áreas devastadas pelo temporal nos Estados de Jalisco, Colima, Myarit e Vera Cruz.

A esposa do chefe do Estado, D. Eva de Lopez Mateus, participa, também, activamente, nos trabalhos de socorro e não dorme há quarenta e oito horas consecutivas.

Calcula-se que seja superior a duzentos o numero de mortos nas restantes partes do México varridas pela tempestade. Vinte e oito pessoas desapareceram, quando o barco «Sinaloa» se afundou na madrugada de terça-feira. Mais de trinta por cento das casas em Manzanillo foram destruidas pelo ciclone, calculando-se em oitenta o numero de mortos.

Desapareceram também numerosas embarcações de pesca, supondo-se que tenham morrido afogados os seus tripulantes. — (A. N I.).

Cidade submersa?

CIDADE DO MEXICO, 30 — Teme-se pela sorte de milhares de habitantes da cidade de Zacoalpan, no Estado de Colima, que parece estar quase totalmente submersa pelas águas. Um aviador que a sobrevoou afirma que só a torre da igreja emerge das águas.

Dez povoações do litoral são consideradas «desaparecidas do mapa» submergidas por altas marés e desfeitas pela furia das ondas.

George Zeluff, comandante do «Mary Barbara», que foi surpreendido pela tempestade no porto de Manzanillo, calcula que 90 por cento da cidade está arrazada como se tivesse sido bombardeada.—(A. N. I.).

Ciclone devastador causou vítimas na Austrália

SIDNEY (Austrália), 30 — Ventos ciclónicos, acompanhados por chuvas torrenciais desabaram hoje sobre esta cidade, provocando grandes inundações e consideráveis estragos materiais.

Ao longo da costa, centenas de casas ficaram completamente inundadas e milhares de pessoas tiveram de ser evacuadas, sendo utilizados barcos.

Há notícias de haver dois mortos e muitos feridos, tendo resultado de um desabamento de terras, a 124 quilómetros de Sidney, dez pessoas feridas em estado grave. Choveu torrencialmente durante nove horas consecutivas, e em duas áreas suburbanas as inundações atingiram cerca de três metros de altura.

Algumas das mais ricas terras de cultivo nesta região estão completamente cobertas pelas águas, encontrando-se totalmente destruídas as culturas. — (A N. I.).

Inundações no Brasil

PORTO ALEGRE, 30 — Setecentas pessoas foram desalojadas até agora pelas cheias na cidade de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul, que se encontra situada pelas águas dos rios de Santa Bárbara e de São Gonçalo.

Continua a chover com abundancia e são graves os prejuízos causados, principalmente nas cidades de Jaguará, Arroio Grande, Gerrito e Olímpio, onde várias pontes desabaram. — (A. N. I.).

Um tornado em Itália

ANCONA, 30 — Um tornado passou por esta região, acompanhado de chuvas torrenciais, que fizeram trasbordar os lagos. Nalguns sítios, a altura da água lamacenta chega a atingir 2 metros.

Muitos automóveis e outros veículos ficaram imobilizados pela lama. Contam-se numerosas caves, bem como andares baixos, alagados mas, até agora, não há notícia de vítimas. — (F. P.).

Tempestades de neve

PARIS, 30 — Cai neve no Mont Dore, atingindo já a espessura de 15 cms. no pico de Mont Sancy. Neva, também, no Alto Loire, cujas estradas nacionais tiveram de ser desobstruídas.

Na maior parte das estações dos Alpes, o dia foi marcado por violentas tempestades de neve. A circulação no colo do Lautaret tem sido normal se bem que tenham caído nevões a 800 metros de altitude. — (F. P.).

DESAPARECEU

num avião

o chefe do Exército Revolucionário Cubano

HAVANA, 30 — Um bimotor no qual embarcara o major Camilo Cinfuegos, chefe do Exército Revolucionário Cubano, desapareceu ontem á tarde, num voo de Camaguey para a capital — segundo anuncia o Serviço de Imprensa do Exército.

As buscas do aparelho, iniciadas imediatamente, foram baldadas, mas continuam hoje, com a participação de aparelhos civis e militares. Além do major Cienfuegos, iam a bordo o piloto, tenente Luciano Farinàs, e um soldado.

Receia-se que o avião tenha sido apanhado pelo mau tempo que fustigou a provincia central de Las Villas. — (F. P.).

A conferência ao mais alto nível

deve incluir a questão da Alemanha

e a generalidade dos problemas internacionais

— consoante a tese franco-americana

(Continuação da 1.ª página)

presidente Eisenhower recusou-se a entrar em pormenores sobre o assunto. Afirmou, porém, parecer-lhe impossível ter uma conferência com Kruchtchev que não tratasse do problema da Alemanha e de Berlim. Infere-se, porém, da atitude do presidente ter havido uma certa evolução na sua forma de pensar. Afirmava-se, aqui há pouco tempo, que considerava justificação suficiente para uma reunião Leste-Oeste a oficialização, por escrito, do acordo verbal em Camp David, relativo á retirada, por Moscovo, do «ultimatum» sobre Berlim. O presidente crê agora, que o problema do desarmamento será necessáriamente discutido e afirma que, se se alcançarem progressos neste domínio, poder-se-á considerá-lo como capital.

O problema alemão deve ser discutido com Kruchtchev

Sem excluir, positivamente, o importante problema do auxílio aos países subdesenvolvidos, tem-se a impressão de que o chefe do Governo americano se aproxima sensìvelmente da tese francesa, a qual preconiza uma conferência Leste-Oeste que não se limite a um acordo parcial, mas versando todas as grandes questões internacionais do momento. Simultaneamente, o presidente deu bem a entender ao chanceler Adenauer ser impossível, como o chefe do Governo alemão manifestara o desejo, limitar a conferência unicamente ao desarmamento.

Convém, além disso, ter em conta que, no espírito do presidente, um acordo foi realizado em Camp David. Não se referia, é certo, á solução do problema de Berlim, mas afirmava a necessidade de o discutir sem qualquer ameaça ou opressão. Poderá bem imaginar-se que Eisenhower desejaria dar agora mais um passo em frente.

O presidente parece recear, contràriamente á opinião manifestada pelo Governo britanico, que, por agora, não seja possível uma solução de carácter definitivo e que é de contentar o arranjo de uma fórmula provisória. Contudo, Eisenhower crê, também, sob a visível influência dos argumentos franceses, que se o ambiente de desanuviamento continua e se indicações de «maleabilidade soviética» se tornarem visíveis, é o conjunto do problema alemão — e o seu corolário, o de Berlim — que deve ser discutido com Kruchtchev. O presidente também se recusa a fazer, neste domínio, concessões sobre os princípios fundamentais da política ocidental a propósito de Berlim e da Alemanha, receando, em certa medida, demasiada «maleabilidade» da parte dos seus aliados britanicos.

Eisenhower não deixará, porém, escapar a ocasião para uma conferência ocidental ao «mais alto nível» para falar de uma divisão do «pesado fardo» do auxílio aos países subdesenvolvidos, nomeadamente por alguns cujas reservas em dólares são consideráveis. — (F. P.).

A reunião dos Ocidentais, com Eisenhower, em Paris

LONDRES, 30 — A vinda do presidente Eisenhower á Europa, nas vésperas do Natal, numa nova missão de paz — a segunda nos ultimos quatro meses — é já hoje práticamente, uma certeza.

O presidente é esperado em Paris, vindo de avião, no dia 19 de Dezembro, para se encontrar ali com o primeiro-ministro britanico, MacMillan; o presidente de Gaulle e o chanceler Adenauer, para uma reunião ocidental, a alto nível, que está marcada para durar cerca de três dias, com o objectivo de coi-três dias. — (A. N. I.).

O debate na O. N. U. sobre o desarmamento

NOVA YORK, 30. — É provável que a Comissão Política da O. N. U., se concluir até terça-feira o debate sobre o desarmamento, inicie, nesse dia, a discussão sobre as experiências nucleares projectadas pela França no Sahara. O assunto inscreveu-se na agenda a pedido de Marrocos, que para isso recebeu mandato dos nove países africanos independentes reunidos em Agosto na Conferência de Monróvia. O andamento deste debate dará indicação do ambiente no qual começará, decerto, em meados de Novembro, a discussão do problema da Argélia. — (F. P.).

Vinte e seis mortos

no naufrágio

de um navio mexicano

CIDADE DO MEXICO, 30 — O Ministério da Marinha anuncia que o navio mexicano «Sinaloa» se afundou com 38 pessoas a bordo, doze das quais foram salvas por dois barcos americanos que se encontravam próximo do lugar da catástrofe. — (F P.).

Dois navios abalroaram á entrada do porto de Nova York

NOVA YORK, 30 — O paquete «Israel», de 9 831 toneladas, que partia para Haifa, abalroou, durante a noite, em frente da estátua da Liberdade, com o cargueiro «American Press», de 8 277 toneladas.

O paquete, que tem a bordo 264 passageiros, pediu socorro aos serviços de guarda-costas e conseguiu lançar ferro enquanto o navio de carga era rebocado para o cais.

O abalroamento ocorreu com tempo claro e parece não haver feridos. O rombo no paquete estende-se a bombordo, desde a linha de flutuação até ao «deck» superior, mas não se nota água-aberta. O paquete «Israel» pôde ser rebocado e conduzido para o cais.

E' o terceiro acidente, desde Março, na entrada estreita que conduz ao porto e onde, todos os dias, se cruzam centenas de barcos. — (F. Presse).

Kruchtchev

parece que aprova

a política francesa

para a Argélia

LNDRES, 30. — Kruchtchev, na troca de correspondência com o presidente de Gaulle, teria aprovado a política argelina da França, e principalmente a proposta de autodeterminação feita ao povo argelino — segundo garante o correspondente do «News Chronicle» em Paris.

O chefe do Governo soviético teria manifestado o desejo de ver a França continuar presente na Argélia. O chefe do Governo soviético — segundo se pensa em Paris, no dizer do mesmo jornalista — manifestaria em certa preocupação quanto ás tentativas de penetração chinesa na África do Norte.

O jornal relata no mesmo artigo, que Kruchtchev teria interesse em visitar a Argélia, mas que esta visita, aceite de bom grado pelo presidente de Gaulle, não se poderia efectuar enquanto durara a luta actual.—(France Presse).

MORREU

o rei do Laos

VIENCIANA, 30 — O rei do Laos, Sisavong Vong, faleceu, durante a noite, em Luang Prabang.

O soberano, que contava 71 anos, doente há muitos meses, designara, ultimamente, o príncipe-herdeiro, Savang, como regente.— (F. P.).

Rocky Marciano

vai estrear-se

como empresário...

FORT LAUDERDALE (Florida), 30. — O pugilista norte-americano Rocky Marciano, antigo campeão mundial dos «pesados», anunciou hoje que está a organizar um combate entre o actual campeão dos «pesados», Ingemar Johansson, e o ex-titular Floyd Patterson, o qual deverá realizar-se em Fevereiro ou Março de 1960 em Miami, em plena época da afluência turística. — (A. N. I.).

EDIÇÕES

VENTO NO OLIVAL

a obra-prima de *Fortunato Seminara*

COLECÇÃO MINIATURA

UM HOMEM DE TALENTO

de *Patricia Highsmith*

Grande Prémio da Literatura Policial (1957)

COLECÇÃO VAMPIRO

REGRESSO A ZERO

de *Stefan Wul*

Prémio de Ficção Científica de 1957

COLECÇÃO ARGONAUTA

LIVROS DO BRASIL — LISBOA

PARA OS

12.000 CONTOS

do

1.º PRÉMIO

da

LOTARIA DO

NATAL DE 1959

estão já á venda

Bilhetes a 2.500$00

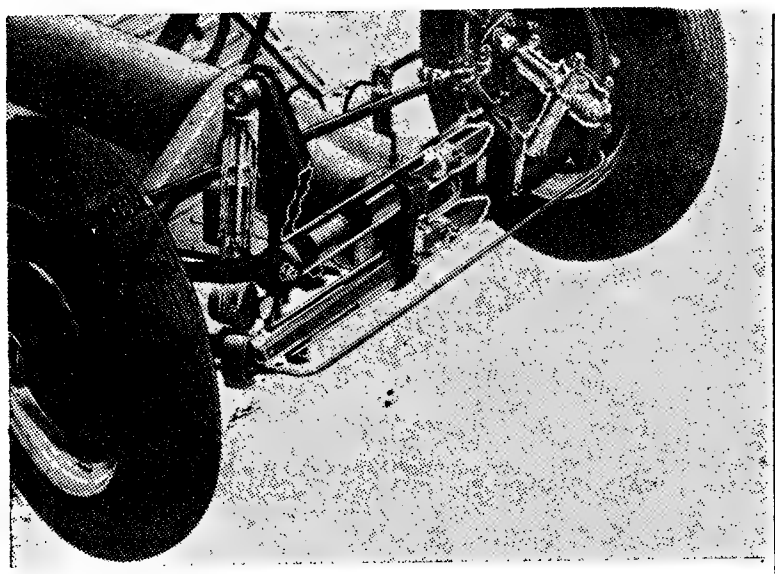
Vigésimos a 125$00

aos balcões da

CASA DA SORTE

Vedante de cortiça... ...vedante ideal

Automobilismo



O ultimo modelo «Volkswagen» possui um estabilizador que permite entrar nas curvas com maior velocidade

O Volkswagen de 1960

com apreciáveis melhoramentos mantém as características que o tornaram famoso

O «Volkswagen» de 1960 já está á venda em Portugal e com o mesmo sensacional êxito dos anteriores. Apresenta algumas beneficiações e melhoramentos, entre os quais se destaca um estabilizador que permite entrar com maior confiança e boa velocidade mesmo nas curvas mais difíceis. O novo «Volkswagen» tem o mesmo aspecto exterior dos seus irmãos mais velhos, o mesmo motor e as características essenciais que o tornaram famoso em todo o Mundo.

De facto, manter o mesmo desenho de «carrosserie» e as mesmas características básicas é um princípio que os técnicos da fábrica se impuseram. Ainda recentemente, por ocasião da inauguração do Salão Automóvel de Frankfort, o sr. prof. Nordoff, director-geral da «Volkswagen», ao apresentar o novo modelo, desmentiu os boatos, cada vez mais insistentes, de que estivesse em fabrico ou mesmo em estudo um «Volkswagen» de quatro portas e com outro aspecto. Nos próximos anos, afirmou o chefe máximo da «Volkswagen», o «Carro do Povo» manterá o mesmo aspecto e as mesmas características. Disse, ainda, que, actualmente, das linhas de montagem saem diáriamente 3 000 unidades VW e a fábrica continua a não poder atender todos os pedidos. No próximo ano, o fabrico passará para 3 500 carros por dia.

Mais um carro

O presidente da Ford Motor Company anunciou, durante uma reunião dos concessionários Mercury-Edsel, que esta companhia produzirá um carro económico, ao qual será dado o nome de «Cometa». O sr. Henry Ford descreveu o novo veículo como sendo bastante espaçoso e de grande economia, com um estilo de linhas muito elegante.

Prevê-se que esta nova unidade da produção Ford seja lançada no mercado na Primavera de 1960.

O "Rallye" a Portalegre

Nos dias 21 e 22 de Novembro, o Clube «100 á Hora» promoverá o «Rallye» a Portalegre, competição que tem o patrocínio do S. N. I. e a colaboração do Clube de Ténis de Portalegre, e que inclui uma prova de estrada de 226 quilómetros e três provas complementares.

O respectivo regulamento será distribuido dentro de dias. Este «rallye» está a suscitar verdadeiro interesse por parte dos automobilistas desportivos.

Diversas provas

Estão marcadas para Novembro ás seguintes provas: «Rallye» de S. Martinho organizado pelo Arte e Sport; o «Rallye» a Portalegre, do «100 á Hora» e o «Rallye» das Serras, organizado pelo Clube Nacional de Montanhismo. Em Dezembro, haverá o «Rallye» Vingança («100 á Hora»); «Rallye» Aniversário (Benfica); e «Rallye» Encerramento (Sporting).

António Pinto vencedor do Grande Prémio de Lugo

Na cidade espanhola de Lugo, realizou-se há dias o 7.º Grande Prémio Motociclista de San Froilán, para motos de força livre.

Assistiram mais de 40 mil pessoas.

Os primeiros lugares foram conquistados pelos portugueses António Pinto, José Pereira de Sousa, Francisco Neto e Armando de Matos.

Foi vencedor da prova o campeão português António Pinto, em «Norton», que bateu por larga margem o «record» da volta mais larga, com 130 kms./h. O anterior «record» era de 115 kms./h e pertencia ao espanhol Paco Gonzalez.

A França vai competir com os Estados Unidos no fabrico de automóveis para seis passageiros

Segundo informa a agência A. N. I., causou grande surpresa nos meios automobilísticos de Paris a afirmação de que em Junho vai ser lançado o «Peugeot 404», um carro de seis lugares projectado para lutar com os «compactos» norte-americanos no próprio mercado dos Estados Unidos.

A revelação foi feita por Pierre About, director da secção automóvel do diário desportivo «L'Equipe», e os círculos oficiais Peugeot, interrogados sobre a notícia, não a confirmaram, mas também a não negaram, admitindo que estão a ser desenvolvidos vários «protótipos».

O «404», segundo afirma «L'Equimotor de 1.600 cc., que desenvolve 80 cavalos e que poderá imprimir á viatura uma velocidade máxima da ordem dos 150 quilómetros por hora. A carroçaria foi desenhada por Pinin Farina, tem quatro portas e pode acomodar seis pessoas á vontade.

Segundo as afirmações de Pierre About, a Peugeot teria desistido de fazer um pequeno modelo concorrente do «Dauphine», e resolvera acelerar os trabalhos do «404», que foi projectado com vistas ao mercado norte-americano, mas tem muitas possibilidades de se vender bem no Euromercado, dentro da respectiva categoria.

O «404», segundo afirma «L'7quipe», será distribuido nos Estados Unidos pela rede comercial Renault, que tem mais de 1.000 agentes no país. Os produtores europeus, que inundaram os Estados Unidos com os seus «4 lugares», obrigando os construtores norte-americanos a ripostarem com «pequenos 6 lugares», a que chamaram «compactos», parecem estar a aumentar as suas pretensões e entrar na concorrência aos «compactos» com os seus novos «6 lugares».

COMBATE-SE na África do Sul o exagero dos preços das reparações de automóveis

Na União da Africa do Sul, uma importante companhia de seguros, parece ter encontrado, com apreciáveis vantagens, a solução mais eficiente para terminar com os abusos e a arbitrariedade dos preços que se verificava na reparação de veículos automóveis.

Em caso de acidentes, os veículos seguros naquela companhia dão imediatamente entrada numa oficina especialmente construída e que, para facilidade de interpretação chamaremos «central-reparadora» onde os automóveis são submetidos a uma rigorosa vistoria e convenientemente reparados no mais curto espaço de tempo, por mecânicos que trabalham em regime de empreitada com orçamentos acessíveis.

O sistema adoptado resultou eficaz, e para avaliar das suas vantagens, basta dizer que uma reparação de automóvel que importava em cerca de 3 mil escudos numa oficina sul-africana pode agora ser executada, nas mesmas circunstancias, apenas por mil e duzentos escudos, na referida «central-reparadora» daquela companhia de seguros.

Novo camião cujo motor pode trabalhar com qualquer combustível

O grupo «Rootes» vai apresentar, pela primeira vez, na Exposição de Automóveis da Escócia, que se realiza em Glasgow de 13 a 21 de Novembro, o novo camião «Commer», para 7 toneladas.

Os construtores afirmam que este modelo necessita apenas de ligeiras modificações para ser convertido de motor diesel em motor a combustíveis diversos. Essas modificações dizem especialmente respeito ao equipamento injector de combustível. Afirmam, também, que a eficiência do motor é tão grande quando trabalha a óleo diesel, como a gasolina, petróleo ou qualquer outra espécie de óleo combustível.

Breve história do Salão Automóvel de Londres

O primeiro Salão organizado pela Society of Motor Manufacturers and Traders, de Londres, realizou-se em 1903, no Palácio de Cristal, que há muito deixou de existir, destruido por um incêndio. Exibiram-se ali automóveis, barcos a motor, veículos comerciais e motocicletas. O numero de visitantes, muito elevado para o tempo, não chegou, porém, a atingir cem mil.

Antes disso já se tinham efectuado algumas exposições de automóveis, mas muito dispersas e com resultados variáveis. Em 1902 constituiu-se a S. M. M. T. por se ter reconhecido a necessidade de organizar as exposições da forma mais vantajosa para a industria no seu conjunto. Conseguiu-se isso pela adopção de uma política coordenada que pôs termo ao anterior e anti-económico sistema de várias exposições não oficiais e concorrentes.

O Palácio de Cristal, em Londres, continuou a ser o cenário do Salão Automóvel até 1905, ano em que se transferiu para o pavilhão Olímpia onde o espaço era maior. Foi ali que o Salão se efectuou pela primeira vez sob patrocínio real.

De 1905 até ao começo da primeira Guerra Mundial, o Salão fez-se anualmente no Olímpia. A expansão da industria exigia, porém, cada vez mais espaço. Resolveu-se em parte o problema pelo aumento da área utilizada e pela decisão tomada em 1907 de passar a efectuar o Salão á parte para veículos comerciais.

Interrompido durante a guerra, o Salão ressurgiu em 1919, e como o espaço no Olímpia era já insuficiente, criaram-se secções no pavilhão de exposições de White City, em Shepherds Bush, assim continuando até 1922.

O Salão de 1923 voltou a reunir todos os produtos exibidos sob o mesmo tecto, graças á ampliação do Olímpia, agora com uma área de 18.765 metros quadrados, onde foi possível acomodar as secções de barcos, caravanas e equipamento para garagens.

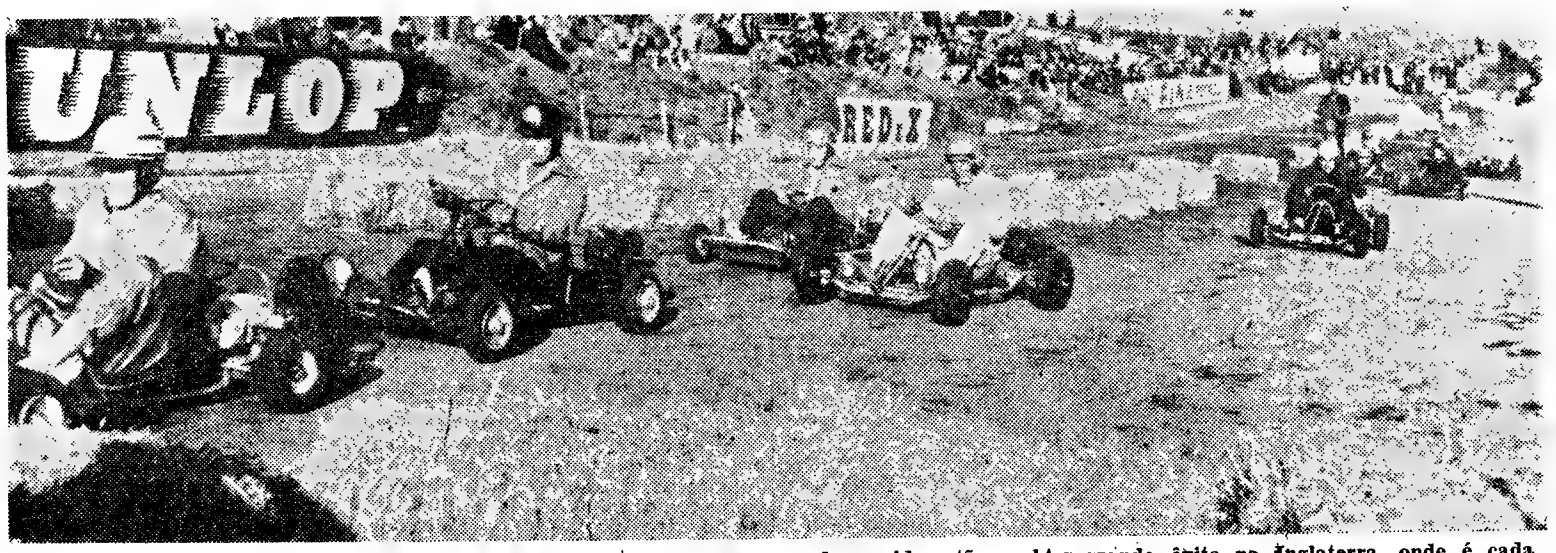
O ano de 1936 pôs fim aos 32 de utilização, pela S. M. M. T., do pavilhão Olímpia. O Salão continuava a ter crescente necessidade de espaço, não só para expor os produtos da industria, como para proporcionar mais comodidades ás multidões, cada vez maiores, que atraía.

O pavilhão de exposições de Earls Court, que acabava então de ser construido, oferecia uma solução para o problema e foi ali que em 1937 se efectuou o 31.º Salão. No ano seguinte efectuou-se o ultimo Salão antes da eclosão da segunda Guerra Mundial.

Em 1948, quando o edificio de Earls Court voltou a estar disponivel, a S. M. M. T. promoveu o primeiro Salão do pós-guerra. O numero de visitantes atingiu 562.968, sendo o de estrangeiros de cerca de 800.

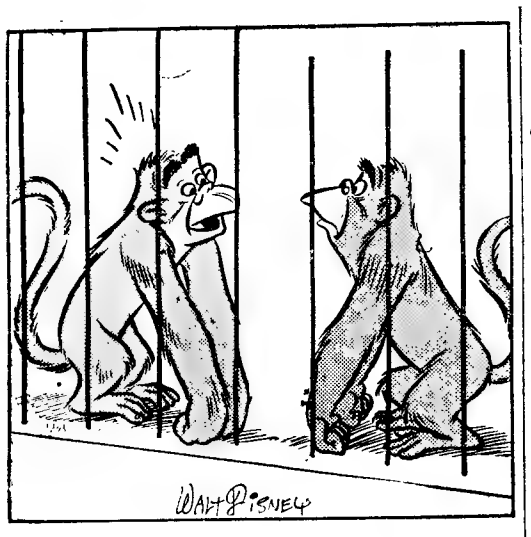
De então para cá o Salão não tem cessado de aumentar em popularidade e importancia. O ano de 1953 representou um «record», pois o numero de visitantes chegou quase a 613.000, tendo o de estrangeiros atingido 5.300.

No ano passado o numero de entradas pagas elevou-se a mais de 534.000, e os visitantes estrangeiros, que beneficiam das maiores regalias, atingiram o total sem precedente de 18.000.



Depois de se tornarem populares nos Estados Unidos, estes pequenos carros de corrida estão a obter grande êxito na Inglaterra, onde é cada vez maior o numero de competições organizadas para este tipo de viatura. As corridas, feitas á média máxima de 80 kms./hora, são emocionantes, segundo nos consta

pequeno MAGAZINE



— A tia Henriqueta sempre partiu ontem para a Lua?

DIZ QUEM SABE

A discreção é mais necessária ás mulheres do que a eloquência, pois custa-lhes menos falar bem do que falar pouco. — DU BOSCQ.

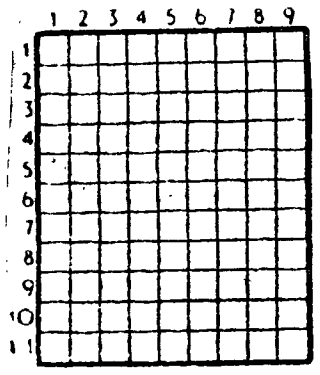
*** A verdadeira formosura e o ornamento mais precioso da mulher é falar pouco e ponderadamente. — DEMÓCRITO.**

*** As mulheres perdem o juízo de preferência ás palavras. — COMMERSON.**

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3810



HORIZONTAIS: 1—Roldana do guindaste da proa. Doméstica. 2 — Chamara a si. 3 — Figura. Em a. 4 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Ligue. Nesse lugar. 5 — Exclui. Bosque. 6 — Porto á entrada do mar Vermelho. Lá. 7 — Ovário dos peixes. Víscera. 8 — Fruto da arequeira. 9 — Frequentar. Camareira. Preposição. 10 — Escudeiro. Preposição. 11 — Disfarçara.

VERTICAIS: 1 — Republica da América central. Viam. 2 — Batráquio. Banda. Esteiro. 3 — Joeira. Rio que banha Leninegrado. Artigo definido. 4 — Causara a perda total dos haveres. 5 — Terreno endurecido para debulha de cereais. 6 — Estado da Europa Setentrional. 7 — Agora. Junta. Uetnsílio de lavoura. 8 — Nociva. Amarrem. Mágoa. 9 — Remam para trás. Real.

Solução do problema n.º 3809

HORIZONTAIS: 1 — Aras. Papa. 2 — Sari. Oriá. 3 — Licurgo. 4 — Mas. Ira. 5 — Arca. Alão. 6 — As. Cã. 7 — Asia. Usa. 8 — Al. Loa. Rs. 9 — Puma. Ruma. 10—Agarraram. 11 — Rala. Sara.

VERTICAIS: 1 — Ás. Mar. Apar. 2 — Ralar. Aluga. 3 — Ariscas. Mal. 4 — Sic. Asilara. 5 — Um. 6 — Por. Acuaras. 7 — Argilas. Ura. 8 — Piora. Armar. 9 — Aa. Aos. Sama.

Botões de Punho

Últimas novidades

TORRE EIFFEL

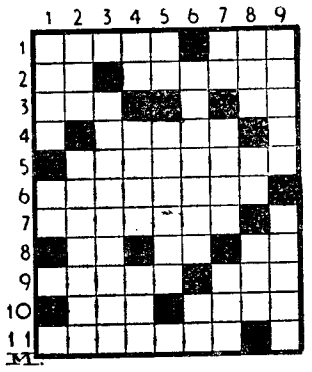
104—RUA DO CARMO—106

Palavras cruzadas

Problema n.º 1761
(COM PROVÉRBIO)

HORIZONTAIS: 1—Untar com substancia oleosa. Aqui está. 2 — Batráquio Salienta. 3 — Rilhe. Suspiro. 4 — Afrouxamento dos ligamentos viscerais e das paredes abdominais, e que produz a queda dos orgãos. 5 — Altos e elegantes. 6 — Acautelas. 7 — Rocha, de origem ignea, muito dura e escura. 8—Apelido. Porco. Nota de musica. 9 — Salva. Pronome pessoal. 10 — Antigo navio á vela. Mamífero carnívoro, da família dos canidas. 11 — Famulento.

VERTICAIS: 1 — Berro. Símbolo químico do chumbo. 2 — Recusa. Espécie de terra verde. 3 — Capturavam. 4 — Frequentar. Ocupa. Desmorona-se. 5 — Acusada. Esconde. 6 — Compostura. Litro (abrev.). 7 — Artigo antigo. De bronze. Arroubamento 8 — Guinda. Artigo (pl.). Debaixo. 9 — Mulheres. Repetiu.



Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1760

HORIZONTAIS: 1 — LAR. SEM. 2 — Nu. Lusito. 3 — FILHOS. Ri. 4 — An. Árabes. 5 — Dás. 6 — Aviso. Sub. 7 — Ali. Reza. 8 — É. Untem. 9 — Taró. Cá. 10 — Elo. Rosal. 11 — Resquício.

VERTICAIS: 1 — Lufada. Eter. 2 — Aninava. Ale. 3 Siluros. 4 — Lha. SINO. 5 — Suor. Ru. 6 — Essas. Remoi. 7 — Mi. SEM. Sc. 8 —Treluz. Cai. 9 — Rois. BADALO.

(Provérbio: LAR SEM FILHOS É SINO SEM BADALO).

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Sei que gosto de ti e sei que sinto
mágoa cruel por não dever amar-te;
que rio, que gracejo em toda a parte,
e se rio e gracejo eu sei que minto.

GABRIELLO DE ALTAMIRA

Os cérebros electrónicos

(Continuação da página central)

glesas *the white flag* (a bandeira branca) devem ser traduzidas, em francês, não por «le blanc drapeau», o que seria contrário á índole deste idioma, mas por «le drapeau blanc». Do mesmo modo, *un grand homme* (um grande homem), honra da sua pátria, não é o mesmo que *un homme grand* (um homem grande), cuja estatura causa engulhos ao seu alfaiate.

Estas dificuldades parecem estar actualmente quase resolvidas e, como observou o sr. Aiken, são mais ou menos do mesmo nível as pesquisas neste domínio em todos os países. «Tradutoras aproximativas» funcionam já — como disse o delegado russo, prof. Basiliewski — nas academias de diversos países e prestam apreciáveis serviços.

Poderá o «cérebro electrónico» substituir o operário?

Um assunto que infelizmente «brilhou pela sua ausência» neste congresso — disse o sr. Aiken — foi o dos comandos automáticos, cujo alcance social é imenso. Trata-se, claro, do comando automático das máquinas, com supressão total do operário.

Citemos um exemplo concreto. Determinada sociedade francesa acaba de lançar certo «cérebro de operário» electrónico, ligado por cabos eléctricos a uma «máquina-utensílio» (nuns casos a verruma, noutros o formão ou o torno), para que assim ele possa aprender os gestos do operário de carne e osso. Basta que este execute correctamente uma unica peça para o cérebro, graças á sua «memória de elefante» de banda magnética, se tornar capaz de comandar por sua vez a «máquina-utensílio» e produzir peças rigorosamente idênticas em grande escala.

O condutor electrónico tem, bem entendido, de enfrentar o imprevisto, tal como o seu rival de carne e osso. Um imprevisto que, aliás, não é estritamente imprevisível. Se a máquina aquecer, o autómato forçará a circulação de óleo. Se um utensílio se quebrar, ou se o aquecimento for além do admissível, o «robot» terá de parar a máquina, com a ajuda de uma máquina de socorro, e assim por diante. Estes incidentes repercutir-se-ão, em complexos circuitos, no «cérebro» central da fábrica, apto a assegurar todas as medidas de emergência, até contra incêndios!

O cérebro humano vale 1.000 cérebros electrónicos

Foi nos ultimos simpósios de Imprensa do Congresso que se levantaram os problemas filosóficos resultantes da «humanização» das máquinas, os quais parecem preocupar no mais alto grau os congressistas e os especialistas franceses e estrangeiros.

Nas ultimas sessões do Colóquio compareceram, além dos profs. Aiken e Basiliewski, os srs. Teller, pai da bomba H; Auerbach, Speiser e a prof.ª Koulaguina, que compararam a delicada arquitectura do cérebro humano com a das máquinas.

A melhor máquina electrónica actual — declararam o prof. Teller e o dr. Gilbert — não pode arrecadar mais do que alguns milhões de indicações, enquanto o cérebro humano contém biliões delas, das quais apenas cerca de 20 milhões são instantaneamente acessíveis ao nosso espírito.

E' em dez biliões que o dr. Gilbert avalia o numero de neurões ou «células pensantes» do cérebro humano, o que fornece um numero fantástico (pelo menos 20 triliões) de interconexões possíveis... Mas poderá a memória, com os seus matizes infinitamente delicados, ser assimilada a um correctivo de fios telefónicos? Muitas vezes se tem lamentado, no decurso destes colóquios entre homens de boa-vontade, a grande sombra do filósofo Henri Bergson, que tão luminosamente acentuou a diferença entre «qualitativo» e qualidade mensurável.

O sr. Delavennay, especialista das traduções da U. N. E. S. C. O. em Paris, sublinhou algumas das relações homem-máquina na sua obra «La machine à traduire» (A máquina de traduzir), publicada na editorial «Presses Universitaires».

O sr. Auerbach chamou a atenção para um facto inesperado, o de estarmos limitados actualmente, nos nossos progressos para as calculadoras rápidas, pela velocidade da luz ou mais exactamente pela da electricidade: 300.000 quilómetros por segundo. Num décimo-biliónésimo de segundo, a electricidade só percorre 3 centímetros.

Se pretendermos obter operações que atinjam tais velocidade, é preciso que as conexões internas das máquinas não cheguem a três centímetros: daí o verdadeiro interesse das «miniaturizações», largamente favorecidas pelo advento dos «transistors», que funcionam na vizinhança do zero absoluto (—273°) no hélio líquido... Não parece quase impossível que uma sociedade parisiense de cálculo receba quotidianamente dos laboratórios de Grenoble 25 litros de hélio líquido para as suas máquinas?! Julio Verne e H. G. Wells não previram essa hipótese...

PIERRE DEVAUX

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Falso alarme

COMO Bunnion se arrependia de ter ido para o «Firecrest»! E confessava que era um belo barco, mesmo um dos mais modernos navios de carga de Marinha Mercante: bons alojamentos para a tripulação e comida da melhor que saboreara em muitos anos de vida no mar.

Contudo, comida e alojamentos não eram tudo na vida — como dizia ao seu amigo Ginger Martin.

Bunnion era forte, atarracado, mas de temperamento calmo, e, desde que o tratassem como deviam, ele não teria um nico inimigo no Mundo. Trazia sempre a expressão de um sorriso nos seus olhos azuis. O diabo era ser imediato do «Firecrest» aquele Geoffrey Bowier. Era um bom marinheiro — e Bunnion não tinha pejo em confessá-lo. Trazia o barco num mimo, e após dois anos de vagabundear por todos os mares e todos os portos do Mundo, estava tão novo como quando fora entregue pelo estaleiro aos armadores. Bowier tinha, porém, aquela maneira aborrecida de manter a tripulação no mais elevado plano de disciplina. Costumava reunir a equipagem a qualquer hora do dia ou da noite, dando um alarme, que se verificava, depois, ser falso.

Ora, por uma noite, humida e fria, o «Firecrest» andava no Atlantico Norte a servir de joguete ás ondas alterosas e a meter água pela proa. De repente, ouviu-se, na camara dos tripulantes, o sinal de fogo. Bunnion saltou da tarimba como que impelido por uma mola. Ocupava um camarote de dois lugares, com Ginger, que continuava a roncar estrondosamente. Bunnion deteve-se um momento, para lhe dar um soco nas costelas, tanto mais que a roncadeira não o deixara dormir.

Erguendo-se, atordoado, Ginger perguntava, ainda meio sonolento:

— Que há?... Que há?...

— Há fogo, seu palerma!... Não ouve o sinal?...

— Deus me acuda! — gritou aquele agora já bem desperto.

E, saltando do beliche, foi cair mesmo em cima do pé de Bunnion, que lhe rogou as maiores pragas.

Vestiram-se ambos á pressa e não tardou a aparecerem na coberta, onde foram acolhidos pelos camaradas e por um duche gelado de água do mar. Bunnion ia a tremer de frio, quando deparou com o imediato, junto da ponte.

— Bom trabalhinho, rapazes! — disse ele satisfeito. — Rebentou o fogo no depósito das tintas. Peguem nas mangueiras e toca para a proa. Depressa!

O frio era de rachar e a água, branca de espuma, entrando pela proa, dava pelo joelho. Nesse momento o barco mergulhou e uma vaga enorme inundou-o, fazendo-o estremecer com tal violência que fez desequilibrar Bunnion. O choque da água gelada fê-lo abrir a boca e engolir meio litro do Atlantico. Ergueu-se a cuspinhar e furioso, mas não largou a mangueira.

Os marinheiros encaminharam-se para o depósito das tintas, á proa. Não havia duvida, pois saía de lá fumo em abundancia. Mal tinha, porém começado a esguichar, a água estancou nas mangueiras.

— A mangueira deu um nó! — gritou Bunnion.

Logo lhe respondeu a voz do imediato:

— Muito bem, rapazes! Isto era apenas um exercício. O fumo é um gerador que coloquei no depósito. Andaram muito bem e quero que se mostrem assim: sempre atentos.

Bunnion estava zangado de mais para poder falar. Enrolou a mangueira e, enquanto se curvava para o fazer, outra vaga enraivecida bateu-lhe nas costas.

— Que pensa você disto, Bunnion? — perguntou Ginger.

— Cala-te! Estou cá a pensar numa coisa...

Bunnion não abriu mais a boca até que se encontraram no camarote. Despiram-se e esfregaram-se vigorosamente com uma toalha. Por fim explodiu:

— Isto é o cumulo! — rosnou, enroscando-se debaixo da manta—. A água estava fria como gelo!

— Lá isso estava! — concordou Ginger —. E tudo por um falso alarme, ainda por cima!

— Deixe que o não leva para o Céu — comentou Bunnion.

— E então que vai você fazer?— perguntou Ginger, esperançado, pois havia muitos anos que navegava como Bunnion e sabia que era homem desembaraçado.

— Deixa-me cá pensar. Você lembra-se daquela história que se lia na escola? Era o caso de um homem que tinha o mau costume de bradar «Lobo!», só para se divertir e rir-se dos pategos que acudiam para o salvar ou aos seus borregos. Chegou, porém, um dia em que gritou de verdade. Toda a gente pensou que era brincadeira, e o homem foi comido ou coisa parecida.

— E que tem isso que ver com Bowier — inquiriu Ginger, que não brilhava pela esperteza.

— Que tem isso?... Qualquer dia Bowier dá um alarme e ninguém fará caso.

— Mas isso é a revolta!—acudiu Ginger horrorizado.

— Desta vez não o será. Você vai ver! E' só esperar...

✠

Desde aquele dia e até á chegada a Newport, Bunnion não deixou de insinuar aos camaradas que todos os alarmes eram falsos — e os factos vinham-lhe dar razão. Quando o navio acostou, os homens andavam mal humorados, e Bunnion viu que não lançara a semente ao vento.

No dia seguinte, estava ele de serviço ao portaló, quando o imediato foi a terra. O marinheiro ajustou cuidadosamente a prancha entre o portaló e o cais para Bowier poder sair. Ia com muito boa disposição.

— O «Firecrest» parece um brinco! — disse o imediato do cais —. Não há aqui outro barco que lhe peça meças.

— Lá isso é verdade! — concordou, como devia, Bunnion.

— Pois isso deve-se ao grau de disciplina em que vos mantive, Bunnion!

— Sim senhor! — concordou novamente, Bunnion, com meara bonacheirona.

Ficou atento ao regresso do imediato e, quando o viu aproximar-se, fez os seus preparativos. Depois retirou-se, apressadamente, par junto dos camaradas, na sala de jantar. Algum tempo depois, um dos homens levantou a cabeça e interrogou.

— Quem é que está a gritar?

— A gritar?—observou Bunnion, inocentemente, a espreitar por uma vigia.

— Olha: é o imediato! — disse outro homem — Escutem: está a gritar: «Homem ao Mar!» Era melhor irmos para a coberta!

— Com certeza é mais um dos seus falsos alarmes—explicou Bunnion.

— Se calhar é!—concordaram os outros.

— Os gritos continuam a ouvir-se — disse o homem que comunicara o alarme.

— Então eu estava aqui se visse o imediato na água? — volveu Bunnion com voz queixosa.

E a cara abriu-se-lhe num rasgado sorriso, quando viu o imediato içar-se com dificuldade para o cais e dali para a prancha, onde parou, por um momento, a estrebuchar, como um peixe fisgado, todo ele a escorrer água lodosa.

Texto integral do conto de **C. F. Stanley**

OBRA LEGIONÁRIA

de Cooperação Social

Elementos femininos da Sociedade de S. Vicente de Paulo estão a proceder á distribuição da «vinheta-selo», criada pela Obra Legionária da Cooperação Social, em vários pontos da cidade. Metade da receita proveniente da venda da «vinheta-selo reverte para a cruzada de benemerência da Sociedade e a restante destina-se á Obra Legionária de Cooperação.

FINANCIAMENTO

aos vinicultores durienses

RÉGUA, 29 — A partir do próximo dia 1 de Novembro, a Federação dos Vinicultores da região do Douro concede, aos seus agremiados, o primeiro financiamento desta ultima colheita, no valor de 650$00 por pipa até 80% da produção manifestada, no máximo de 100 contos por vinicultor.

A má qualidade das vinhas, tornavam urgente este financiamento.

Reclamações locais

Interesses do Cadaval

CADAVAL, 29 — No domingo, é esperada aqui a visita do governador civil de Lisboa, para proceder á inauguração do novo edifício da escola primária e de outros melhoramentos locais. O presidente da Camara do Cadaval aguardará a chegada do governador no Lugar de Salvador, limite da freguesia e do concelho, ás 8 horas.

A população regozija-se por ter durante algumas horas na sua localidade as autoridades visitantes, verificando de perto as suas necessidades mais urgentes, tais como: o abastecimento de água do Cercal e do Lugar de Salvador, urbanização e iluminação eléctrica, cuja falta vastos prejuizos tem causado, principalmente á afamada industria de cutileiro, de cujo trabalho vivem algumas famílias.

O próximo peditório

da Liga Portuguesa Contra o Cancro

A exemplo dos anos anteriores a Obra da Liga Portuguesa Contra o Cancro promove nos próximos dias 1, 2 e 3 de Novembro, uma campanha para angariar fundos.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em BUCELAS na AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

O sistema Autorotor no mais moderno relógio para homem

Cyma foi considerada, desde sempre, como grande especialista nos pequenos calibres de relógios, aqueles cujo fabrico exige a mais competente mestria e a mais alta precisão. Quem pode o mais, pode o menos. Imagina-se facilmente o grau de perfeição que atinge uma tal técnica na construção dos calibres maiores.

É natural que técnicos submetidos a tal disciplina consigam levar uma invenção ao seu acabamento definitivo. Foi assim que eles se dedicaram, durante longos anos, à realização do relógio automático ideal. Ei-lo: o Cyma Autorotor.

A característica principal do Autorotor é o «Coração Mágico» peça central dum sistema motor de nova concepção. A solução genial reside no «coração mágico» que mantem as duas alavancas sempre matemàticamente equidistantes para que executem de modo perfeito os movimentos inversos. Graças a este dispositivo, a energia é transmitida, sem qualquer perda, e daí um dar corda mais regular num movimento excepcionalmente suave, silencioso e uniforme. Numa palavra: maior segurança e maior precisão.– A regularidade de marcha atingida até agora pelo Autorotor ultrapassa tambem todas as esperanças.

Deveis exigir ao vosso relojoeiro que vos mostre este relógio automático... o mais moderno.

Além disso, o novo Cyma Autorotor é protegido por dois amortecedores de choques Cymaflex.

CYMA

Autorotor

O relógio automático com «coração mágico»

Cyma-Autorotor
impermeável
extra-plano
NAVYSTAR

Ouro 18 K. capeado a ouro 14 K. ou em aço inoxidável

Cyma Watch Co, La Chaux-de-Fonds (Suisse)

O hospital de Evora

luta com falta de verba *pelo que só pode atender* vinte doentes por dia

EVORA, 30. — Á laia de preambulo á crítica que vamos fazer á assistência hospitalar nesta cidade, apreste-se desde já inteira justiça a quem contribuiu decisivamente para a benéfica evolução verificada no Hospital da Misericórdia de Evora: ao seu provedor, sr. Manuel Estanislau Vieira de Barahona, e ao administrador hospitalar sr. dr. Quintino Lopes, assim como a todo o corpo clínico. Têm ali executado obra meritória, na remodelação quase total dos serviços daquele estabelecimento assistencial.

A construção e apetrechamento de uma nova sala de operações; a renovação do material da sala de Raios X; a criação e apetrechamento da sala de agentes físicos e do «Banco de Sangue»; a ampliação do pavilhão de doenças pulmonares; a construção de um pavilhão para doenças infecto-contagiosas; a criação de um serviço permanente de assistência médica e de enfermagem para doentes externos expressam com a maior evidência a grandeza do trabalho já realizado e provam o acertado emprego dos capitais cedidos pelo Estado.

Justa portanto é a homenagem que aqui lhes prestamos, especialmente ao sr. Manuel Vieira de Barahona, tanto mais que as dificuldades financeiras com que sempre têm lutado não abateram a sua moral nem conseguiram abrandar o regime de trabalho que se impuseram.

Muito existe ainda por fazer. Mas os dirigentes do Hospital da Misericórdia estão concordes em redobrar de esforços para que a máquina hospitalar venha a funcionar de forma modelar.

Dolorosos dilemas para os doentes

No campo das deficiências mais em foco, atingem certa gravidade as que colocam o publico perante dilemas dolorosos, obrigando a escolher entre a saude e as despesas muitas vezes difícilmente comportáveis.

Aponte-se um caso típico: tem o hospital um serviço de consultas diárias gratuitas ou semigratuitas consoante a informação sobre as possibilidades económicas do doente fornecida pelo Instituto de Assistência á Família. Este serviço só funciona de manhã e restringe-se a 20 consultas diárias, excepto ás segundas e quartas-feiras, em que é secundado por outro serviço de consultas para doentes necessitados de intervenções cirurgicas. Causa determinante da fixação do numero máximo de consultas: a Administração não dispõe de verba para manter mais do que um médico naquele serviço; e para que cada doente seja observado num mínimo de tempo indispensável a um diagnóstico seguro não é possível ultrapassar aquele numero de vinte consultas diárias. E' justo que assim seja, porquanto não julgamos aconselhável, nem produtivo, fazerem-se consultas de afogadilho. Mas perguntamos: será humana a limitação do numero de doentes quando é sabido que a enfermidade não respeita dias nem conhece horários? Será humano que um doente se desloque até ao Hospital, muitas vezes com grande sacrifício, apenas para verificar que está esgotado o numero de consultas desse dia?

Resultam daqui críticas que, muitas vezes adulteradas ou avolumadas pela voz publica, chegam a desacreditar sistemas e obras de sólida estrutura. E aí vai um caso típico deste género de críticas injustas: excluída da consulta normal, uma doente dirigiu-se á secção de urgência hospitalar, cuja função específica é, como o seu nome indica, atender casos urgentes internos e externos. Foi atendida pelo clínico de serviço, que observou e a medicou. Mas como não dispunha de 30$00 para pagar a consulta, nem do cartão do Instituto de Assistência á Família, foi informada de que deveria munir-se do cartão de isenção e voltar ali, no dia seguinte, para regularizar a sua situação. Levou a receita, mas não tratou de regularizar a sua situação. Dias depois, voltou á consulta do mesmo serviço de urgência, também sem se fazer acompanhar do aludido cartão. Não lhe foi facultada a segunda consulta. Consequência: esconderam-se as causas e lançou-se a justa negativa daquele serviço de assistência ao pelourinho da opinião publica. Houve desleixo e desinteresse da doente, mas quem saiu ferido foi o organismo hospitalar. E' inegável que apesar de todos os esforços desenvolvidos pelos seus dirigentes, no Hospital da Misericórdia de Evora ainda existem situações merecedoras de crítica. São resultantes da insuficiente verba que oficialmente lhe é arbitrada. Nem por isso, porém, deixa de se manter viva a confiança que a população da cidade tem nos dirigentes do Hospital da Misericórdia e na futura resolução dos problemas assistenciais em Evora.

A taxa mínima de aluguer do Pavilhão dos Desportos baixou de 1.500$00 para 400$00

Não há duvida de que o basquetebol português está de parabéns e com ele todos os desportos pobres, principalmente aqueles que por necessidade são obrigados a utilizar o Pavilhão dos Desportos, como cenário para as suas competições oficiais.

O êxito dos dirigentes traduziu-se, assim, num triunfo quase total que vem beneficiar não só a modalidade, mas as outras que até aqui não podiam utilizar o recinto do Pavilhão dos Desportos, visto a verba mínima de aluguer (1.500$00) além das despesas inerentes com a organização, ser incomportável para as suas possibilidades financeiras.

Ao ilustre presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. brigadeiro França Borges — homem de uma só vontade — se deve, sem duvida, esta revolução nos métodos de utilização do Pavilhão dos Desportos.

Com a decisão do presidente da Camara, a taxa mínima de aluguer do Pavilhão dos Desportos passará a ser de 400$00, acrescida das despesas inerentes á organização, o que não atingira, como mínimo, meio milhar de escudos.

Procuraram ainda os dirigentes federativos e associativos, que foram recebidos, ontem á tarde, pelo sr. brigadeiro França Borges — Albano Fernandes, Miguel Silva, José Batalha, eng.º Helder Viegas, Caetano da Costa, Paula Pereira, José Dias Pereira e João Viegas Sanches — interessar a C. M. L. nas organizações desportivas de carácter nacional e internacional.

O caso está arrumado por parte de Cristal, no Porto, é que ainda ro França Borges que despachou nesse sentido. A questão do Palácio de Cristal, no Porto, 6 que ainda se mantém, apesar de há pouco tempo, o presidente do Município daquela cidade ter baixado de 5.000$ para 2.500$00 a taxa mínima de utilização.

A Associação de Basquetebol do Porto numa exposição rogou ao presidente da Camara Municipal do Porto nova revisão para a cedência do Palácio de Cristal, afirmando no seu relatório que a verba mínima de 1.000$00 se pode considerar como ponto de partida.

Ciclo de conferências

do Grupo Desportivo da GE

Inicia-se no próximo dia 3, na Academia Recreio Artístico (Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º), ás 21 e 30, o 1.º Ciclo de Conferências realizado pelo Grupo Desportivo da General Electric Portuguesa e que conta com a colaboração dos srs. drs. Costa Dias, Alexandre Cabral, Luís Francisco Rebelo, João de Freitas Branco, Vítor Direito e, ainda, Jacinto Ramos, Humberto de Avila, Carlos Eurico da Costa, Mário Henrique Leiria, Villas-Boas e J. Ernesto de Sousa.

Na primeira conferência, o sr. J. Ernesto de Sousa dissertará sobre «Problemas de cultura cinematográfica».

VIDA ECONÓMICA

(Continuação da 1.ª página)

sária num mundo diferente a cujas realidades não podemos furtar-nos.

Em que se baseou a afirmação daquele membro do Governo, a quem não podem contestar-se o conhecimento profundo das questões em causa e a vontade forte de realizar uma obra renovadora? Em primeiro lugar, no facto evidente da evolução ascendente dos consumos alimentares nos países mais adiantados. Quem percorrer a Europa com atenção aberta ás trivialidades fundamentais, na actualidade, logo observa o poderoso progresso dos sistemas de abastecimento, sobretudo pela generalização dos super-«markets», e o acesso de multidões crescentes, constituídas por gente de todas as classes sociais, aos alimentos de boa qualidade, bem apresentados e «normalizados», de preços racionalmente equilibrados e postos á disposição do consumo em condições amplas de escolha. Quando se comparam essas observações com as que se oferecem nos nossos imundos «lugares de hortaliça», nas nossas frutarias de preços astronómicos, na circulação das nossas peixeiras tão folclóricas e tão sórdidas e das nossas padiolas de frutas semi-pôdres — como é legítimo o triste espanto da comparação...

Mas o que importa, agora, não é tanto a reforma profunda dos métodos pitorescos do abastecimento alimentar interno, exigindo uma transformação radical de mentalidade e de hábitos sociais, cuja escala se mede na distancia que vai do vendedor ambulante ou do «lugar de venda» ao super-«market». O que se impõe, com imediata urgência é a previsão e organização das possibilidades exportadoras nacionais no capítulo dos produtos alimentares. Para invocar uma opinião autorizada, pode lembrar-se que na veneranda «Gazeta das Aldeias» se escreviam há pouco estas palavras significativas: «Pela nossa situação geográfica, podemos, sem grande esforço, produzir em quantidade e qualidade, frutas, legumes e até flores, culturas que, todas estas, se nos afiguram pouco viáveis nos outros ou em quase todos os outros componentes do grupo dos sete. Mas para entrarmos e vencermos em todos aqueles países, é indispensável, absolutamente indispensável, que abandonemos os métodos e processos de cultura a que nos apegamos e que estão já, desde muito, condenados. Difícil a tarefa? Não se nos afigura, nem de longe, que o seja. A vontade e a energia do lavrador ajudadas pela indiscutível competência dos técnicos que hoje, mais fácilmente do que ontem, encontra a seu lado, vencerão, certamente, as dificuldades que surjam».

Nesta justíssima opinião só uma reserva se nos afigura relevante: a da dificuldade da tarefa renovadora. Lições assíduas de muitas décadas sugerem, realmente, que a tarefa é difícil. Oxalá não o seja, como se crê na «Gazeta das Aldeias». Mas o que é necessário é que a tarefa ingente comece a preparar-se desde já; e que no ano próximo, com a Associação Europeia de Comércio Livre em funcionamento, já conjugada ou não com o bloco dos Seis do Mercado Comum, a nossa produção agrícola e a organização exportadora que deve servi-la estejam preparadas para aproveitar as virtualidades extraordinárias que vão surgir nos mercados europeus progressivamente abertos.

Seria outra ilusão perigosa, decerto, confiar unicamente na iniciativa particular para que se atinjam os resultados mais salutares na intensificação das nossas exportações agrícolas. Alguns progressos se registam, sobretudo pela irradiação do cooperativismo em certos sectores, na capacidade de modernização e desenvolvimento das nossas actividades agro-pecuárias Mas são ainda escassos e são lentos, esses progressos, na escala da tarefa imensa a levar a cabo para nos colocarmos ao nível das possibilidades europeias que despontam. O impulso vindo dos escalões superiores — dos serviços oficiais e da Corporação da Lavoura, que terá neste aspecto um campo de acção decisiva a justificar a sua existência — deve ser indispensável para que se cumpra o voto oficialmente afirmado: «Se Portugal quiser...».

É oportuno recordar que foi há pouco enviada para o «Diário do Governo» a portaria que mandi colocar nas 15 regiões agrícolas do Continente os técnicos, engenheiros agrónomos e regentes agrícolas da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, que hão-de assegurar uma mais intensa assistência técnica á lavoura de acordo com o disposto no decreto n.º 41.473 de 23 de Dezembro de 1957. Esses técnicos intensificarão a assistência que há muitos anos a esta parte vem sendo facultada á lavoura, nomeadamente na área das 101 delegações constantes do despacho de 13 de Agosto de 1958 do então subsecretário de Estado da Agricultura, eng. agrónomo Vitória Pires, e que constitui a primeira fase do alargamento de acção técnica do referido decreto. Para dar realização a esta importante fase de actividade técnica da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, o secretário de Estado da Agricultura lavrou o despacho n.º 150, de 21 de Agosto findo, que pretende tornar mais íntima, intensa e profícua a assistência dos técnicos á lavoura. É um passo importante, sem duvida, no caminho que temos de percorrer para levar a agricultura portuguesa a tomar o lugar que lhe é oferecido nos intercambios europeus de produtos alimentares. Toda a questão reside em que não se fique no «espírito» das disposições oficiais e se caminhe dia a dia, em esforço e iniciativa constantes, no sentido das realidades possíveis e desejáveis.

FACTOS E PROBLEMAS

- Tem despertado vivo interesse nos meios industriais de vários países a concessão dada pelo nosso Governo, em despacho do Ministério da Economia de 24 de Agosto passado, de uma licença para a fabricação de automóveis em Portugal. A licença referida engloba não só a manufactura de automóveis de passageiros como a de camiões e tractores; e especifica que estes artefactos devem obedecer á definição de «produto de fabrico nacional» fixada nos termos do decreto-lei n.º 37 683, de 24 de Dezembro de 1949. Para chegar a este objectivo, a empresa em organização que obteve a licença terá de escalonar a incorporação de peças de fabrico português de modo a que o valor dos veículos acabados se eleve a um mínimo de 20 % de integração de tais peças no fim do primeiro ano de exercício, aumentando essa parcela de 14 % em cada ano seguinte no que respeita aos camiões e tractores e de 8 % em relação aos automóveis. Ao fim de quatro anos deverá ser de 60 % o valor dos produtos nacionais empregados no fabrico de camiões e tractores, atingindo-se a mesma percentagem ao cabo de seis anos no que respeita aos automóveis. Lembra-se, a propósito, que so existem no Mundo, actualmente, 30 empresas produtoras de automóveis, embora se elevem a muitas centenas as marcas respectivas.
- Em estudo publicado numa revista da lavoura um agricultor cerealífero qualificado declara-se pronto a demonstrar que o preço de custo do trigo obtido na sua exploração em 1959 se elevou a 4$60 por quilo, sem entrar em conta com a renda da terra, os juros dos capitais investidos, a percentagem por administração e as contribuições, taxas e alcavalas, que incidem sobre a propriedade rústica, nem a taxa de seguro da seara e das máquinas: na colheita de 1957-1958 por 2$50 e na de 1956-1957 por 2$10 ou seja á média, dos três anos, de 3$60 por quilo. Esta média, segundo o referido lavrador, não deve estar muito distanciada da que encontrou um ilustre catedrático de economia em estudo oficialmente determinado. A luz de experiências de tal género se pode ajuizar melhor da complexidade dos problemas que se apresentam actualmente na economia agrícola e, especialmente, cerealífera em Portugal.
- Na cerimónia inaugural da nova fábrica de detergentes congratulou-se o sr. ministro da Economia com o facto de ter surgido essa nova industria da associação voluntária de certas empresas nacionais produtoras de sabões, verdadeira união de industriais «que se realizou á margem das unidades fabris pre-existentes»; e manifestou o desejo de que se generalizasse a todas as actividades produtoras o acto de cooperação que fez nascer a nova industria. O exemplo merece, sem duvida, especial destaque. Nas condições profundamente transformadas que estão a despertar para a economia europeia com a abertura progressiva dos mercados, seria insensato que a industria nacional continuasse a alimentar o seu mal entendido dinamismo sob o mau estímulo das mesquinhas competições internas. Outras fainas muito mais fecundas vão surgir-lhe no futuro próximo — e essas só poderão cumprir-se com êxito num espírito de cooperação e de solidariedade nacional de que temos andado longamente arredios.
- Anunciou-se recentemente que está concluído o primeiro escalão da barragem de Cambambe, em Angola, destinada a produzir dentro de poucos anos 1.300 milhões de kWh para abastecimento da provincia. A extensão das galerias abertas já ultrapassou 800 metros, esperando-se que fique pronta dentro de poucos meses a galeria de derivação provisória graças á qual poderá ser posto a seco o leito do Cuanzá, onde vai erguer-se a barragem Entretanto, foi já determinado que a grande instalação industrial prevista para a transformação do aluminio ficará situada próximo da barragem em construção, evitando-se assim pesados encargos na rede de transporte da energia. Cambambe é um símbolo das virtualidades do desenvolvimento de Angola, uma antevisão e um exemplo da obra imensa que todas as razões mandam impulsionar sem demora na provincia.
- A determinação de prazos na fase preparatória da nossa futura industria de energia nuclear está a concretizar-se em termos que reclamam imediato trabalho construtivo. Nos proximos dez anos devem fixar-se, segundo os nossos técnicos da especialidade, os passos fundamentais das realizações imediatas: inicio em 1962 da construção da primeira central-piloto, arranque produtivo desta central em 1966; conclusão neste mesmo ano da elaboração do projecto para uma central-protótipo, que convirá ter construida em 1970. Sabe-se que são ainda muito aleatórios os dados básicos em que poderá fundamentar-se o cálculo de custos deste empreendimentos; que somos um país pobre, para podermos suportar os encargos de experiências malográveis ou não-rentáveis. Mas há uma margem de risco e uma escala relativa de dispendios que cumpre aceitar, para que não chegue o nosso País á vindoura época nuclear inteiramente desprovido de experiência e de quadros para as fainas decisivas que será então necessário levar a efeito.
- Não parece a realidade prática comprovar que sejam legítimos os receios de superprodução de trigo em Portugal. As produções dos ultimos anos, embora acusando sensíveis melhorias em relação ás dos anteriores, ficam ainda a distancia apreciável da satisfação das nossas necessidades, na fase actual da evolução dos regimes de abastecimento. O que importa, acima de tudo, é que se intensifique a produtividade da nossa lavoura cerealífera, reduzindo os preços de custo e justificando a preferência pela produção nacional relativamente aos abastecimentos importados. Os índices de produtividade do trigo foram, em 1956, de 7,3 quintais por hectare, em 1957 de 9,7 quintais, em 1958 de 9 quintais. A escolha de terrenos apropriados, o emprego de adubos em condições razoáveis de preço e a mecanização do trabalho, são as condições essenciais da rentabilidade da nossa lavoura cerealífera. E não deve esquecer-se que em 1958 pagámos por 79 mil contos as compras externas de trigo em grão e farinha de trigo para cobrir o nosso «déficit» nesse domínio; e que nos primeiros oito meses de 1959 já ia perto dos 40 mil contos o dispendio nacional com essas importações.

Como se morre em doze países

A elevação do nível de vida das populações de todos os países do Mundo, a difusão das práticas higiénicas e os rápidos e constantes progressos das ciências médicas alteraram profundamente, desde há cem anos, a ordem de importancia das diversas doenças e grupos de doenças como causas de morte. Epidemias como a peste e a cólera quase desapareceram. Outras epidemias, como a gripe, ainda não foram completamente debeladas mas deixaram de constituir um flagelo: é já inconcebível uma epidemia com a gravidade e extensão que a «pneumónica alcançou logo após a primeira guerra mundial. Outras doenças infecciosas — a escarlatina, difteria e tuberculose — estão em nítida regressão; a malária desapareceu já de zonas onde era endémica; de um modo geral, pode afirmar-se que as taxas de morbilidade e mortalidade estão a diminuir em todo o Mundo.

A revista «Documenti di Vita Italiana», editada pelo Serviço de Informação da Presidência do Conselho de Itália, publicou, agora, um breve mas interessante estudo sobre as causas de morte em doze países europeus e não europeus: Dinamarca, França, Grã-Bretanha, Republica Federal Alemã, Itália, Holanda, Portugal, Suíça, Canadá, Estados Unidos da América, Austrália e Japão.

As mais baixas taxas de mortalidade geral encontram-se na Holanda, Canadá e Japão, vindo a França em ultimo lugar.

Passando ao exame das doenças e grupos de doenças causadoras de morte, verifica-se que a tuberculose continua a perder importancia, como consequência da melhoria dos meios de cura e prevenção e devido á elevação do nível de vida das populações. Não admira, por isso, que a Dinamarca, a Holanda, a Austrália e o Canadá sejam os países com menor mortalidade.

A diminuição da mortalidade por outras doenças infecciosas e parasitárias deve-se, fundamentalmente, á melhoria das condições de higiene e á divulgação de noções de medicina sanitária. Era de esperar, assim, que a mortalidade mínima se encontre em países tão evoluídos do ponto de vista higiénico-sanitário, como a Dinamarca, Inglaterra e Holanda.

No campo dos tumores, os países com maior percentagem de vítimas são a Grã-Bretanha, Dinamarca, Alemanha, Suíça e França, em que a vida média é das mais altas e maior, portanto, a frequência das doenças degenerativas. Também são os países de maior civilização os que apresentam maior incidência de lesões vasculares afectando o sistema nervoso central. As afecções cardíacas, arteriosclerose e hipertensão afectam principalmente os países industrializados: a Inglaterra e os Estados Unidos ocupam os primeiros postos. A gripe é quase desconhecida no Japão. A mortalidade por bronquite e pneumonia ainda é alta em alguns países, apesar do progresso dos métodos de cura. O mesmo acontece com as afecções gastro-intestinais e por cirrose hepática. A rubrica «Senilidade e causas desconhecidas» não oferece grande interesse, dada a diversidade dos sistemas de diagnóstico e o maior ou menor rigor das certidões de óbito. A morte por acidentes de viação é naturalmente, mais frequente nos países com maiores parques automóveis. A mortalidade por acidentes, excluídos os acidentes por automóveis, é maior em França. Mantendo uma tradição muitas vezes secular, o Japão ocupa o primeiro lugar na relação dos suicidas. Por fim, o povo mais pacífico é o holandês (com dois assassinios por ano); os Estados Unidos vêm em primeiro lugar, com nada menos de 45 mortos por homicídio por cada milhão de habitantes.

O estudo do qudro junto permite ainda tirar outras conclusões. Pela forma como se morre, pode inferir-se, quase sempre, a forma como se viveu.

CAUSAS DE MORTE

Quociente anual por 10.000 habitantes

CAUSAS DE MORTE	Dinamarca	França	Inglaterra	Rep. Fed. Alemã	Itália	Holanda	Portugal	Suiça	Canadá	U. S. A.	Austrália	Japão
Tuberculose	0,51	2,85	1,21	2,05	2,14	0,55	5,33	2,15	0,78	0,91	0,76	4,87
Sifilis	0,18	0,27	0,31	0,17	0,33	0,17	0,41	0,21	0,13	0,23	0,18	0,31
Poliomielite	—	0,03	0,03	0,05	0,04	0,06	0,02	0,11	0,03	0,06	0,06	0,03
Todas as outras doenças classificadas como infecciosas e parasitárias	0,41	0,68	0,32	0,49	0,96	0,43	1,72	0,71	0,51	0,42	0,52	1,72
Tumores	20,41	19,19	21,13	20,09	13,70	16,27	8,50	19,35	13,20	14,96	13,31	9,66
Diabetes mellitus	0,70	1,24	0,73	1,08	1,16	1,26	0,67	1,39	1,13	1,55	1,29	0,28
Lesões vasculares afectando o sistema nervoso central	11,45	14.42	16,68	17,00	13,85	10,51	11,16	13,46	8,98	10,60	12,26	14,86
Doenças do coração e hipertensão	28,36	22,65	39,76	21,86	26,44	21,02	19,82	28,96	27,95	36,44	32,76	7,78
Gripe	0,09	0,94	0,59	1,19	0,79	0,91	0,99	1,60	0,38	0,17	0,19	0,06
Bronquite e pneumonia	2,21	5,51	11,65	5,12	8,53	3,19	11,81	3,07	3,66	2,73	3,42	4,32
Ulceras e outras afecções do aparelho gastro-intestinal	1,84	1,64	2,55	2,38	3,28	1,39	10,26	2,13	1,69	1,73	1,88	5,04
Cirrose hepática	0,63	3,19	0,26	1,26	1,48	0,35	2,83	1,31	0,52	1,02	0.50	0,92
Nefrite e nefrose	0,56	1,36	1,08	1,02	1,11	0,93	2,57	1,24	1,33	1,11	1,37	2,16
Senilidade sem menção de psicoses, causas mal definidas e desconhecidas	1,08	22,49	1,96	8,88	6,47	3,82	21,99	1,65	1,13	1,21	1,36	10,13
Todas as outras doenças não mencionadas	13,51	19,28	13,57	19,43	15,89	12,67	17,68	15,91	14,00	12,76	14,75	15,61
Acidentes automobilísticos	1,45	1,86	1,13	2,33	1,61	1,40	0,69	1,89	2,21	2,34	2,35	0,73
Todos os outros acidentes	2,90	4,22	2,52	3,45	2,16	2,08	3,39	3,79	3,55	3,35	3,13	2,95
Suicídio	2,25	1,69	1,18	1,93	0,67	0,60	1,00	2,16	0,76	1,02	1,08	2,42
Homicídio	0,10	0,07	0,06	0,10	0,16	0,02	0,15	0,11	0,12	0,45	0,14	0,20
Total de mortos em um ano por 10.000 habitantes	88,64	123,58	116,72	109,88	100,77	77,63	120,99	101,20	82,06	93,06	91,31	84,05

Vida musical

Série sinfónica de Outono

A série sinfónica de Outono, organizada pelas direcções da Emissora Nacional e do Teatro Nacional de São Carlos, prossegue amanhã, com a realização do quarto concerto, num programa com obras de Beethoven, Freitas Branco, Grieg, Ravel e Shostakowitsh.

A Orquestra Sinfónica Nacional, será dirigida pelo maestro Silva Pereira, que aparece, pela primeira vez em Lisboa depois de uma longa permanência á frente da Orquestra do Porto. O maestro Silva Pereira obteve recentemente um belo êxito em Madrid, onde dirigiu o concerto de que era solista Artur Rubinstein. A sua reaparição entre nós é naturalmente aguardada com o maior interesse.

Como solista deste concerto, apresenta-se pela primeira vez em Lisboa, o mais destacado pianista escandinavo da actualidade, Kjell Baekkelund, que nos dará a primeira audição do Concerto n.º 2 de Dimitri Shostakovitsh. Kjell Baekkelund, aplaudido em Paris, Salzburg, Berlim, Viena e Londres, é apontado pela crítica, como «um jovem mestre do piano», e tem obtido em toda a parte um êxito notável. As suas recentes gravações começaram a popularizar o seu nome nos Estados Unidos, onde a crítica considera as suas interpretações como das mais notáveis.

O ANO LECTIVO

do Instituto de Medicina Tropical

Na terça-feira, ás 15 e 30, sob a presidência do ministro do Ultramar, será solenemente inaugurado o novo ano escolar do Instituto de Medicina Tropical.

As condições naturais de Setúbal aconselham a instalação *de estabelecimentos fabris* na zona daquela cidade

Em várias oportunidades, nos ultimos anos, tem sido chamada a atenção publica para o quase abandono a que tem sido votada a região de Setubal no que respeita á localização dos novos empreendimentos industriais. De modo geral, é na órbita dos grandes centros urbanos de Lisboa e Porto — com a sua anómala tendência de gigantismo num país de população escassa e modesta — que o movimento da industrialização tem concentrado as suas iniciativas e instalações. Outras zonas têm sido beneficiadas por essa força essencialmente renovadora que é a grande industria — factor primacial de fixação de populações trabalhadoras, de melhoria do nível de vida e de expansão de actividades sociais e económicas.

Não tem a vasta área que envolve a cidade de Setubal, terceira do País quanto á população, aproveitado sensívelmente desse esforço de renovação da economia nacional. São de raízes antigas as industrias que gravitam no seu nucleo urbano ou nos seus arredores: conservas de peixe, cimentos, algumas produções químicas e poucas mais. Ocorre pensar que um estranho conjunto de acasos adversos relegou esta cidade de meia centena de milhar de habitantes, cabeça de uma região agrícola extensa e fecunda, servida por condições excepcionalmente favoráveis de comunicação terrestre e marítima, a um ostracismo que parece negar todas as realidades da geografia humana.

Setubal, com efeito, é o centro natural de uma zona de desenvolvimento demográfico e económico com possibilidades de que será difícil encontrar paralelo. Constitui tradicionalmente um centro urbano de importancia, e a sua proximidade relativa de Lisboa só pode implicar vantagens, pela rapidez dos acessos sem os inconvenientes da atracção absorvente da capital. Com mais de 50.000 habitantes, que continuam a viver precáriamente, em grande parte dos acasos de rentabilidade da pesca, dispõe a cidade de um capital virtual de mão-de-obra qualificada ou qualificável que haveria todo o interesse em valorizar. Só a instalação de novas industrias de actividade estável permitiria restabelecer o equilibrio demo-económico de que Setubal e a sua região carecem.

Comunicação maritima e terrestres fáceis

Outro valor primacial da região setubalense que está longe de ser aproveitado em toda a amplitude das suas possibilidades é o porto que a serve. A barra de Setubal pode dar entrada a navios com o calado de 30 pés, superiores em tonelagem aos maiores paquetes portugueses «Vera Cruz» e «Santa Maria». A Junta Autónoma do Porto de Setubal tem afirmado em várias circunstancias que está habilitada com os seus meios normais a manter esta profundidade da barra e mesmo a aprofundá-la, se houver nisso conveniência. O canal norte do estuário, que serve as instalações da industria de cimentos, e as obras portuárias utilizadas pela industria de adubos na peninsula de Mitrena, possuem profundidade suficiente para a navegação de carga normal, ao serviço dessas industrias e de outras que vierem a instalar-se. No final de 1961 deve estar concluido o novo cais de 250 metros que permitirá a acostagem de qualquer navio de comércio. Constituiu-se, deste modo, um valor económico de alta importancia que só medíocremente tem sido aproveitado, na maior parte dos casos em serviços de cabotagem que ficam muito longe do rendimento efectivo de um grande entreposto.

Em matéria de comunicações terrestres não são menos auspiciosas as condições actuais, mas pouco aproveitadas da cidade de Setubal e do seu «hinterland» regional. A cidade e o porto são servidos por razoável rede de estradas e pela linha férrea que os liga ao estuário do Tejo, no Barreiro, e a todo o sistema de comunicações do Sul e Sueste do País. A peninsula de Mitrena, onde se desdobra vasta área industrializável apenas a cinco quilómetros da cidade, dispõe de uma estrada que a contorna pelo Sul e Leste, ligando-a directamente a Setubal e aos seus entroncamentos rodoviários e de uma via férrea que se construiu para escoamento dos produtos químicos da industria ali estabelecida.

Esta área da Mitrena merece referência especial, pelas condições insuperáveis que oferece para a instalação de industrias de todos os géneros. Falou-se muito dela nos ultimos anos, quando se discutiu a localização mais conveniente da nova industria siderurgica. Preterida por motivos contestáveis, não foram por isso abaladas as razões que a recomendam para outros empreendimentos fabris de grandes e médias proporções que a continuidade da nossa industrialização vier a justificar. Situada apenas a 45 quilómetros de Lisboa, servida por estrada de 1.ª classe, dispondo já de via férrea que pode ser fácilmente prolongada em terreno arenoso de fraca ondulação, com acesso marítimo privilegiado e valorizável profundamente pelas construções previstas da ponte sobre o Tejo e do canal que um dia ligará este rio ao Sado — a peninsula de Mitrena é hoje uma das zonas ideais do País para a concentração de um grande nucleo fabril. Cerca de 500 hectares de superfície práticamente livre, onde abundam as areias e burgaus para a manipulação de botões, presentemente utilizada numa lavoura modesta de grande propriedade desabitada, estão ali disponíveis para a construção de fábricas e outras instalações industriais de qualquer género. A construção pode desenvolver-se nessa área em condições económicas excepcionais. O abastecimento de energia eléctrica é altamente favorável, devido á proximidade da subestação de Setubal integrada no sistema nacional interligado da C. N. E. e da central da Cachofarra. O fornecimento de água não oferece quaisquer dificuldades, quer pela utilização de furos artesianos que asseguram importantes caudais, quer pelas disponibilidades das captações efectuadas pela Camara Municipal de Setubal, em Algeruz, apenas a oito quilómetros. Os ventos dominantes afastam o risco da poluição atmosférica das zonas de habitação, tanto na cidade próxima como em bairros residenciais que a montagem de novas industrias viesse a exigir.

Zona franca no porto do Sado

Cumpre considerar ainda as perspectivas que resultam do fundamentado projecto de zonas francas no porto de Setubal, a considerar práticamente quando as conveniências económicas nacionais o aconselhem. Como foi demonstrado há anos em estudo sobre o assunto, a criação num porto de uma zona franca exclusivamente industrial e com características especiais como as que se preconizam para o porto de Setubal, não depende da prévia existência de centros financeiros ou comerciais já estabelecidos ou da frequência habitual de carreiras de navegação.

A zona franca setubalense contribuiria para que em prazo breve se multiplicassem as iniciativas industriais em torno da cidade do Sado — favorecida por tantas razões adjuvantes nas suas possibilidades de expansão económica e social. Mas importaria desde já, certamente, que a planificação adequada do nosso desenvolvimento industrial e das realizações de valorização regionalista levassem em conta as possibilidades excepcionais da região de Setubal e, em particular, da península de Mitrena. Só assim se evitariam as improvisações circunstanciais, a acumulação impreparada de projectos e a precipitação de empreendimentos que tantas vezes contrariam a boa política económica.

Há ainda quem argumente com o problema dos transportes de matérias-primas e produtos entre Setubal e Lisboa, como razão capital que desaconselha a instalação de empreendimentos industriais naquela cidade e sua zona próxima. As possibilidades já existentes de comunicações e as perspectivas fácilmente realizáveis do seu desenvolvimento não conferem grande validade a tais razões. Mas é a própria experiência actual que mais positivamente as invalida. O cimento produzido no Outão, que transita pela rede de transportes da zona setubalense, é vendido em Lisboa nas mesmas condições de concorrência do cimento que se produz em Alhandra, sem que os encargos do transporte afectem o respectivo preço. O sal das marinhas do Sado é igualmente colocado na capital e no seu porto em competição favorável com o de outras regiões produtoras do País.

A industrialização portuguesa terá de prosseguir nos anos próximos em coerente conformidade com as conveniências tantas vezes apregoadas da descentralização, da valorização regional, do descongestionamento dos nucleos populacionais de Lisboa e Porto. E quando assim se entender e praticar, não pode duvidar-se de que as condições excepcionalmente favoráveis da região de Setubal hão-de ser finalmente compreendidas na distribuição das industrias nacionais em crescimento.

TAUROMAQUIA

A feira do Cartaxo

Amanhã, Feira dos Santos, haverá no Cartaxo, uma corrida de touros dos srs. Duarte Atalaya e João Gregório, com os cavaleiros Manuel Conde e Pedro Louceiro e os matadores António dos Santos e José Trincheira. Os forcados são do Grupo Académico de Santarém.

Orelhas que portugueses cortaram em Espanha

«Hoja del Lunes» publica a lista das corridas e das orelhas cortadas em Espanha, no ano de 1959, pelos matadores de touros, e aos nossos compatriotas atribui as seguintes proporções: José Trincheira, 12 corridas e 9 orelhas, José Julio, 2 corridas e 3 orelhas e, quando novilheiro, 26 novilhadas e 30 orelhas; António dos Santos, 2 corridas e 3 orelhas. E a rojoneadora Gina Maria, em 12 espectáculos, 13 orelhas.

Medalhão recordando Simão da Veiga

Simão da Veiga vai ser recordado no Campo Pequeno num medalhão para o qual devem contribuir os tão numerosos admiradores e amigos do inolvidável cavaleiro, podendo para tal dirigir-se ao iniciador da justa homenagem Ernesto Costa, Rua da Escola Politécnica, 237.

PESCA DESPORTIVA

O Concurso de Sintra

Organizado pelo Progresso Clube, de Algueirão-Mem Martins, realiza-se, no próximo domingo, no litoral do concelho de Sintra, da Praia Pequena ao Cabo David, um concurso de pesca desportiva. Por tal motivo, a área indicada está reservada naquele dia aos concorrentes e vedada portanto, a qualquer pescador não inscrito.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» — 7 de Novembro

Com escala prévia por **Leixões,** para: **Luanda, Lobito,** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 2 de Novembro.

«LOBITO» — 10 de Novembro

VIAGEM INAUGURAL

Com escala por **Leixões,** para: **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa, até 8 de Novembro.

«PÁTRIA» — 11 de Novembro

Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 8 de Novembro.

«BENGUELA» — 2 de Dezembro

Com escala por **Leixões,** para: **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique Nacala e Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 30 de Novembro.

«AMBOIM» — 7 de Dezembro

Com escala por **Leixões,** para: **S. Vicente de Cabo Verde e Praia** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 5 de Dezembro.

«VERA CRUZ» — 9 de Dezembro

DIRECTO A LUANDA E LOBITO

Carrega em Lisboa até 7 de Dezembro.

«IMPÉRIO» — 14 de Dezembro

Com escala por **Funchal,** para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 11 de Dezembro.

«UIGE» — 22 de Dezembro

Com escala prévia por **Leixões,** para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 15 a 17 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 11 de Novembro (ás 12 horas)

Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 28 de Novembro (ás 16 horas)

Com escala por **Vigo e Funchal,** para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades** (Miami)

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião. 63—Telefs 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9—Telef. 23342

ESTAÇÃO DE LISBOA (ROSSIO)

VENDA DE BILHETES

A C. P. comunica-nos que a partir do dia 1 de Novembro a venda de bilhetes para os comboios com origem nesta estação passa a ser feita no vestíbulo superior.

No vestíbulo inferior vendem-se sòmente bilhetes para os comboios com origem em Lisboa (Santa Apolónia).

SOCIEDADE GERAL

S.G.

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU (via Leixões)** N/M «ANA MAFALDA» — A 10/11/59. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 7/11/59 e para BISSAU a 6/11/59. Carga frigorífica dia 9/11/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 3/11/59. Carrega em Lisboa de 28 a 31/10/59. Carga Frigorífica no dia 2/11/59 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. **Para: LEIXÕES, CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BELAS» — A 15/11/59. Carrega em Lisboa de 10 a 13/11/59. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALENQUER» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 5/11/59. Em Lisboa só para MATADI a 11/11/59 N/M «ALCOBAÇA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 14 a 26/11/59. Em Lisboa só para MATADI, a 2/12/59
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ARRAIOLOS» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA até 4/11/59 N/M «AMBRIZETE»—A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 8 a 25/11/59
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS, a 8 e 9/11/59 N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS, a 18 e 19/11/59

LISBOA — R. do Comércio. 39 — Telef. 26314/5 — Telegramas GERAL
PORTO — R. Sá da Bandeira. 82 — Telef. 27363 — Telegramas SABÕES

DISCOS

Recentes gravações de:

- **AGOSTINHO DOS SANTOS**
- **LES CHAKACHAS**
- **MC GUIRES SISTERS**
- **EVERLY BROTHERS**
- **MONA BELL**

Visite a Secção de Discos da Casa

Custódio Cardoso Pereira & C.ª, Suc.

Rua do Carmo, 11

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de SANTIAGO DO CACÉM, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo, a 15 kV, com 1334 m., do poste n.º 33 do ramal aéreo para Ermidas ao posto de transformação da estação elevatória de águas de Borbolegas, na freguesia de Alvalade, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 26 de Outubro de 1959.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
VASCO DA GAMA BRANDÃO

Ordem dos Advogados

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

Nos termos do disposto no artigo 565.º do Estatuto Judiciário, convoco os Senhores Advogados do Círculo forense e os da Comarca de Lisboa, para se reunirem na sede da Ordem, em Lisboa, no Largo de São Domingos, n.º 14, 1.º andar, no dia 30 de Novembro próximo, os primeiros ás 20.30 horas e os segundos ás 21.30 horas, exclusivamente para a eleição dos Delegados referidos no citado preceito legal.

Lisboa, 30 de Outubro de 1959.

O Presidente,
CONSTANTINO FERNANDES

Soc. Pollux, Limitada

R. Fanqueiros, 276

DESCONTO PARA REVENDA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DE VOLTA DAS SUAS FÉRIAS
PREFIRA ESTA ORGANIZAÇÃO
SERVIÇO EFICIENTE E RAPIDO

Preços módicos **Orçamentos grátis**

RECOMENDADO PELO A. C. P.

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Melodias; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19, Programa da M. P.; 19 e 20, Actualidades musicais; 19 e 40, As nossas canções; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, A orquestra de Gerald Calvi; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores. Sinal horário. Noticiário; 21 e 15, Resumo do programa. Musica de tecla; 21 e 30, 16.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Balzac «Ursula Mirouet», de Edgar Marques; 21 e 50, 3.º concerto da série organizada pela E. N. e pelo Teatro Nacional de S. Carlos, em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira e o pianista Kjell Baekklund. No intervalo: «Duas Gerações», diálogo de Barradas de Oliveira; 23 e 45, Junção dos emissores. Noticiário. Boletim meteorológico.

Programa «B» — Às 19, Abertura da estação. Carrilhões. Resumo do programa. Intérpretes musicais, por Maria Helena de Freitas; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto romantico: «Concerto n.º 1, em sol menor», de Mex Brúch, para violino e orquestra, por Wolfgang Schneiderhan e a orquestra sinfónica de Bamber, dirigida pelo maestro Ferdinand Leitner; 20 e 26, «Quarteto n.º 10», de Beethoven, pelo Quarteto Hungaro; 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, Que quer ouvir?, discos pedidos pelos ouvintes e coordenados por Moreira da Camara; 21 e 50, Concerto ligeiro; 22 e 20, Variedades em discos; 22 e 50, A Voz da Cidade, programa dos Serviços de Acção Cultural e Turismo da C. M. L.; 23 e 10, Danças.

RADIO CLUBE — Às 17, Conjuntos; 17 e 45, Orquestras; 18 e 30, Imagens por musica; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Cançonetas; 19 e 15, As mulheres são um caso sério; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Variedades; 21, Juliette Greco; 21 e 50, Conjuntos vocais; 22 e 5, Trechos recreativos; 23 e 17, Brasil; 23 e 30, Orquestras; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — Às 18 e 15, Paisagem infantil; 18 e 45, Musica regional portuguesa; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Orquestra de Monty Kelly; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Uma orquestra e uma voz; 20 e 30, Imagens por musica; 21, Noticiário; 21 e 15, Cruzeiro; 21 e 30, Variedades; 22 e 47, Fados da Nau; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Musica de operetas; 0, Baile do Passapoga; 0 e 15, Ritmos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 90, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Musica das Américas; 19 e 45, Fados: 20, Ritmos modernos; 20 e 15, Revista musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 22, Encontro ás dez; 22 e 20, Trechos de óperas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Orquestras e canções; 23 e 30, Musica e romance; 23 e 45, A voz da meia-noite; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal (1.ª edição); 20 e 45, TV rural — programa dedicado aos agricultores, produção e texto dos engenheiros-agrónomos Monteiro Alves e Sousa Veloso; 21, «Ciência e aventura no fundo do mar», programa do cientista dr. Hans Hass; 21 e 25, «O amor é sempre o mesmo», de Eduardo Damas, interpretação de Catarina Avelar, Beatriz de Almeda, Rui Mendes, Isabel Martins e António Sacramento; 21 e 50, «Lugares famosos»: Stratford-on-Avon (filme); 22 e 5, «Brasília, nova capital do mundo brasileiro»; 22 e 40, «A casa, o espaço e o gosto»; 23, «Jornal da mulher»; 23 e 10, telejornal (2.ª edição).

CONFERÊNCIAS

Hoje, ás 21 e 30 na sala de colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, o director do Museu de Yokosuka (Japão), dr. Haneda, profere uma conferência subordinada ao título «Nova sistemática dos orgãos luminosos dos peixes», acompanhada de projecções.

—Em comemoração do 200.º aniversário do nascimento de Schiller, o prof. dr. Wentzlaff-Eggebert, catedrático da Universidade de Mainz am Rhein, faleceu hoje ás 21 e 30 horas, na sede do Instituto Alemão, sobre «Os dramas de Schiller e o teatro alemão da actualidade». A entrada é livre.

EFEMERIDES

No dia 30 de Outubro de 1821 nasceu Dostoiewsky.

HA TRINTA ANOS

«Os preços dos lugares nos teatros de Lisboa se fossem reduzidos resolveriam a crise actual? — perguntava o «Diário de Lisboa» no dia 30 de Outubro de 1929, respondendo com a sugestão de imitarem os oito teatros existentes a experiência feita no Ginásio e no S. Carlos pela companhia de Lucília Simões-Erico Braga, e a de sempre no Coliseu. E concluia: «O teatro barato põe o artista em contacto com o publico e dá ao empresário a possibilidade de ganhar mais».

CARTAZ DO DIA

TEATROS

TIVOLI — A's 21 e 45 «Protocolo».
NACIONAL — A's 21 e 45 — «O lugre».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Lucy Crown».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
A B C — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Delírio em Lisboa».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Gata em telhado de zinco quente».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Patate».
CAPITOLIO — A's 21 e 45 — «Gimba».
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

S. LUIS — «Deus sabe quanto amei».
S. JORGE — «Os olhos da testemunha».
IMPÉRIO—«12 homens em fúria».
EDEN — «Carmen».
POLITEAMA—«O homem das pistolas de ouro»
MONUMENTAL — «No Sul do Pacífico».
ODEON — «Amores reais».
ALVALADE — «Deus sabe quanto amei».
CONDES — «Os dez mandamentos»
ROMA — «Carmen».
AVIS — «Voltou a avó Isabel».
OLIMPIA — «A fuga de Red Rock».
RESTELO — «Crepúsculo vermelho».
PROMOTORA — «Othelo».
JARDIM — «O indiscreto».
IDEAL — «Um só amor».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica 373-B, Tel 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa 33-35 Carnide, Tel 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162 Tel. 761035; Santa Maria—Avenida 5 de Outubro, 283-A (próximo á Avenida 28 de Maio) Tel. 763016, Central do Lumiar—Rua do Lumiar 77, Tel. 779480; Alameda—Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Telef 779942; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Telef 776905; São João de Deus—Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Fátima—Avenida de Berna 24-B (junto á Igreja de Fátima) Tel. 763107; Avenida (Das)—Avenida Miguel Bombarda, 14-D, T. 763669; Império, Lda.—Rua Filipe Folque 40-A-B, Tel. 48002; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158—A—Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216, Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel 389237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc —R. do Paraiso, 98-100, Tel. 863224 Silva—Calçada de Santo André, 16 Tel. 862074; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 Tel. 842725; Luzmar —Rua 2, 16-A—Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Delfo — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Castro —Avenida Almirante Reis, 76 A/B Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria 117-118, Telef 53308; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar—Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade Tel. 683694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Telef 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133 Tel. 686640, Janeiro — Av. Alvares Cabral, 100 ao lado do Liceu Pedro Nunes, Tel 661453; Tagus—Praceta Possidónio da Silva—lote 3, Tel 669485; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 53 Tel. 611454; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira 326, Tel 638193; Dilena—Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa—Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Telef 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luis de Camões, 24 Tel. 22798—A—; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641, Portugal — Rua Augusta, 216-218 Tel. 22073—A—.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Elect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	950$00	949$00	950$00
Cons. 3 % T. 10	982$00	982$00	982$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.015$00	1.014$00	1.016$00
Centenárias 4 % 1940	2.206$00	2.205$00	2.207$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	1.006$00	1.004$0	1.008$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.375$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.375$00	—
Externo 2.ª serie	—	1.375$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.375$00	—
Externo 3.ª série	—	1.430$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.430$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	210$00	210$00	211$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	510$00	—
Norte de Portugal 5%	—	107$00	108$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	950$00	960$00
Gás Elect. 4 %	970$00	970$00	972$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.005$00	1.004$00	1.005$00
Gás Elect. 5 %	1.01900	1.019$00	1.020$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$50	—
Metropolitano	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	490$00	485$00	—
Angola	700$00	690$00	699$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.550$00	2.690$00
Ultramarino	1.840$00	1.840$00	1.845$00
Seguros			
Mundial	—	470$00	500$00
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.435$00	1.445$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	605$00	600$00	610$00
Açucar de Angola	—	1.740$00	1.760$00
Boror	318$00	316$00	319$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	2.870$00	2.900$00
Colonial do Buzi	232$50	232$00	234$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	128$50	127$50	129$00
Zambézia	124$00	124$00	124$50
Diamantes T 100	773$00	770$00	775$00
Lobito T 10	1.300$00	1.300$00	1.302$00

C.as Diversas	Elect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	500$00	—
Crédito Predial	51$20	51$20	51$40
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	434$00	435$00
Nacional Navegação	—	1.265$00	1.320$00
Colonial Navegação	—	940$00	950$00
Port. de Celulose	—	2.560$00	2.600$00
Portuguesa de Pesca	—	1.355$00	1.380$00
Port. de Tabacos	282$00	281$00	283$00
Tabacos de Portugal	710$00	700$00	720$00
Sacor	3.795$00	3.785$00	3.800$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	298$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das eBiras	—	1.255$00	1.265$00
Gás e Electricidade	312$50	312$50	313$00
H. Alto Alentejo	138$00	138$00	139$00
H. E. Cávado	1.245$00	1.240$00	1.247$00
H. E. Zêzere	1.241$00	1.241$00	1.245$00
Nac. de Electricidade	1.382$00	1.380$00	1.385$00
União Elect. Port.	—	176$00	178$50

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. - Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$70	79$20
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$33	$37
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$57.5
Brasil	$14,7	$16,7
Canadá	29$70	30$20
Congo Belga	$55,5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,5	$48
França	$05.7	$05.85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$20
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05,2	$05,7
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$56	6$68
Ouro:		
Inglaterra (libra)	267$00	277$00
Portugal — Barra	32$60	33$00
Portugal—Barra Fino	32$90	33$40

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

Vida artística

O II Salão de Arte Moderna na S. N. B. A.

ALICE JORGE

No prosseguimento de uma actividade de renovação e actualização é inaugurado amanhã, ás 17 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o II Salão de Arte Moderna.

A exposição apresenta algumas dezenas de trabalhos de pintura, desenho e gravura, estando representados os artistas: Alice Jorge, Bartolomeu Cid, Bertina Lopes, Celestino Alves, Espiga Pinto, Fernando Conduto, Francisco Relógio, Hansi Stael, Hilário, João Abel Manta, João Hogan, Jorge Martins, José Julio, Julio Pomar, Luís Jardim, Manuel Baptista, Manuel Teixeira Lopes, Menez, Nikias Skapinakis, Nuno San Payo, Querubim Lapa, Rodrigo, Rogério Ribeiro, Rolando Sá Nogueira, Nuno de Siqueira, Udo Kozle, Waldemar da Costa, e Vespeira.

Cabé expõe na galeria do «Diário de Notícias»

Uma arte jovem, naturalmente imprudente, revelando influências e tactear, a obra de Cabé situa-se numa busca de ritmo, dentro de um figurativo depurado, gráfico, decorativo. Cabé trabalhou com Querubim Lapa. Mas se dele recebeu uma lição de técnica, ainda mal entendida, nas soluções cromáticas, no tratamento das tintas, parece ter ido procurar em Jorge Vieira o perfil de uma humanidade caricatural e poética.

Cabé não é uma vigorosa personalidade artística nem o poderia ser com facilidade, pela sua juventude e pelo que a rodeia. Porque Cabé orientou o seu interesse para a linguagem fina e ágil de Querubim Lapa e para o mundo poderoso e irónico de Jorge Vieira podemos afirmar que soube escolher. Nessa medida foi livre. Afinal iniciar uma obra é escolher. A escolha é que pode ser mais ou menos arrojada.

A exposição de Cabé tem a frescura da imprudência e revela uma obra que não se embusca. E' honesta e clara. Não hesita em indicar-nos o que a condiciona. Cabé desenha com dificuldade. O seu traço é breve mas não é incisivo nem exacto. De maior interesse as cerâmicas, a figura sentada e esguia, com o motivo picassiano e vagamente mitológico da flauta, a solução elipsoidal da cabeça, a sugerir Jorge Vieira, e também a vasta cabeça de um riso contido mas formidável.

Cabé teve a coragem ou o alvoroço de expor o que muitos ocultam cuidadosamente. Um gesto assim tão sincero, tão exactamente ele próprio, é uma nota de contraste no nosso tempo lisboeta. — *P.*

Desenhos de Júlio

Na galeria de exposições do «Diário de Notícias», Rua António Maria Cardoso, 41, na próxima segunda-feira, ás 17 horas, inaugura-se uma exposição de desenho de Júlio.

SAPATARIA
São Carlos
RUA IVENS, 70
Modelos para a presente estação
para
Senhora e Homem
a
180$ — 200$ — 220$

DESPORTOS

Baptista Pereira
alvo de justa homenagem

O valoroso nadador Baptista Pereira vai ser distinguido com uma justissima homenagem, marcada para o próximo dia 3 de Novembro no Pavilhão dos Desportos, que uma comissão de amigos e admiradores lhe dedica.

O programa, com início ás 21 e 15 horas, é o seguinte:

Jogo de hóquei em patins entre duas equipas de antigos internacionais; futebol de salão entre o Sporting e o Benfica, em que participam antigos internacionais; patinagem artística por Céu Maria Pires, do Belenenses; e um acto de variedades em que colaboram João Villaret, Maria de Fátima Bravo, Zurita de Oliveira, Loris Velli, Domingos Marques, Luís Horta, Mária José Valério, Maria do Espírito Santo, «Conjunto Sem Nome», José António, Fernando Queijas, Gabriel Gonçalves e uma orquestra de onze figuras.

A apresentação do festival está a cargo dos apreciados locutores Artur Agostinho, Lança Moreira, Leite Pereira e Amadeu José de Freitas.

Os bilhetes encontram-se á venda na Casa Senna, Rua Nova do Almada, 48; e na Sapataria Rombert, Rua do Loreto, 27.

O Futebol Clube Barreirense leva a efeito, também no próximo dia 3 de Novembro, um festival de basquetebol dedicado ao seu atleta, Albino António da Silva Macedo, que há 15 anos defende o clube e por várias vezes representou a Associação de Setubal e a selecção nacional de que foi capitão.

Do programa constam dois jogos de basquetebol, Vitória de Setubal-Montijo e Barreirense-Atlético. No intervalo entre os dois encontros, realiza-se a consagração do atleta, cujo elogio será feito pelo seleccionador nacional, eng.º José Godinho, culminando a mesma com a entrega a Albino Macedo, pelo sr. director-geral dos Desportos, da medalha de «Mérito Desportivo».

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — No Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 horas, efectua-se a 3.ª jornada do Campeonato de Lisboa, com os seguintes jogos:

Atlético-Nacional, Liberdade-Benfica, Belenenses-Sporting e Campo de Ourique-Tabacos.

FUTEBOL — No recinto do Futebol Benfica, ultima jornada do torneio de futebol miniatura com os encontros: Unidos-Leões de Benfica, Abrantense-Cova da Piedade, Castelo-Campo Grande e Campolide-Vitória.

VOLEIBOL — No ginásio do Técnico, a partir das 20 horas, disputam-se os primeiros jogos do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Centro Universitário do Porto-Sporting e F. C. Porto-Lisboa Ginásio.

Avery Brundage
foi obsequiado com um almoço
promovido pelo Comité Olímpico Português

O Comité Olímpico Português ofereceu hoje um almoço ao sr. Avery Brundage, presidente do Comité Internacional Olímpico, que veio ao nosso País, expressamente para resolver alguns dos problemas relacionados com a presença dos atletas portugueses nos Jogos Olímpico, de Roma.

O almoço, que se realizou no restaurante do Castelo de S. Jorge, teve a participação de cerca de 60 convivas, entre os quais figuravam todos os componentes do C. O. P., representantes das Federações e antigos atletas que concorreram aos Jogos Olmpicos nas modalidades de tiro, espada e hipismo.

Presidiu o sr. Avery Brundage, que tinha á sua direita o sr. Saul Pires, delegado do C. O. I. e, á esquerda, o sr. eng. Castro Pereira. Em frente, tomou lugar o sr. eng. Nobre Guedes, presidente do C. O. P., que tinha á sua direita o sr. general Correia Leal e, á esquerda, o sr. Carlos Farinha.

Nas reuniões já realizadas, tendentes a solucionar a divergência que surgiu entre os membros eleitos para o C. O. P. e o delegado do C. O. I., chegaram-se a bons resultados, pelo que a presença dos atletas portugueses, em Roma, está absolutamente garantida.

Sobre o que for resolvido em definitivo, será distribuido á Imprensa um comunicado oficial.

Descontos nas passagens aos atletas que se desloquem a Roma

A empresa E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª, que representa a Sociedade de Navegação «Itália», informa-nos que, com vista a facilitar a deslocação do maior numero possível de participantes aos XVII Jogos Olímpicos, a eralizar em Roma de 25 de Agosto a 11 de Setembro de 1960, decidiu conceder aos atletas portugueses, participantes nos referidos Jogos, o desconto especial de 25 % sobre o preço básico das respectivas passagens.

O Campo de Ourique
vai homenagear os seus campeões

A direcção do Clube Atlético de Campo de Ourique promove, amanhã, ás 21 horas, no seu rinque, um festival de homenagem ás equipas de handebol de sete que conquistaram os campeonatos regional (seniores) e nacional (juniores).

O programa está assim delineado:

Futebol de salão — S. L. Aguias-Leões de Campo de Ourique; handebol de sete — Belenenses-Campo de Ourique, em juniores; e Benfica-Campo de Ourique, em seniores.

Excursão a Torres Vedras

Um grupo de sócios e simpatizantes do União de Coimbra, residentes em Lisboa, organiza uma excursão, em autocarros, no próximo domingo a Torres Vedras. As inscrições podem ser feitas pelo telefone 35143.

Notícias de futebol

Prossegue amanhã o Campeonato Distrital de Reservas ás 15 horas, com os seguintes encontros:

Olivais-Benfica, no campo «Alvaro Gaspar»; Belenenses-Atlético, no Estádio do Restelo; Oriental-Arroios, no campo «Eng. Carlos Salema»; e Estoril-Sporting, no campo da Amoreira.

Manuel Vasques estreia-se contra o Benfica

O treinador do Atlético, Manuel Ibañez, ainda não anunciou a constituição do «onze» alcantarense que, no próximo domingo, defronta o Benfica.

Três jogadores estão sèriamente contundidos: Vitor Lopes, Orlando e Albano.

Julga-se que a equipa deve formar da seguinte forma:

Ramin; Fernando Ferreira e Tomé ou Vitor Lopes; Fonseca, Germano e Orlando; Angeja, Vasques ou Brandão, Albano, Bispo ou Vasques e Tito.

O Benfica não modificará o seu «onze», pelo que apresenta:

Costa Pereira; Serra e Mário João; Neto, Artur e Cruz; José Augusto, Aguas, Torres, Coluna e Cavém.

Julius e Faustino reaparecem no Sporting

Fernando Vaz vai proceder a alterações no grupo «leonino». Assim, reaparecem contra o Vitória de Setubal o sul-africano, David Julius e Faustino.

Provável formação: Octávio de Sá; Lino e Hilário; Julius, Morato e Fernando Mendes; Morais, Pérides, Fernando, Faustino e Seminário.

Rosendo no lugar de Pires?

A lesão de Pires obriga Otto Glória a alterar a equipa que enfrenta o Leixões. Provavelmente, o «onze» do Restelo apresentará:

José Pereira; Rosendo e Moreira; Carlos Silva 1.º, Paz e Vicente; Dimas, Matateu, Vitor Silva, Carvalho e Yauca.

Se Rosendo não puder ser utilizado, Carlos Silva 1.º recuará para defesa-direito, reaparecendo Carlos Silva 2.º.

«Dia do Atlético»

A direcção do Atlético comunica a todos os consócios que o jogo com o Benfica será considerado «Dia do Atlético», pelo que terão de adquirir os bilhetes de ingresso no campo da Tapadinha.

Os amadores cariocas empataram com o Maiorca

PALMA DE MAIORCA, 30 — A selecção de futebol amador do Rio de Janeiro empatou a um golo com o Desportivo de Maiorca, da Segunda Divisão, no encontro aqui disputado ontem, debaixo de chuva. No primeiro tempo os locais marcaram o seu golo, por intermédio de Caraballo; na segunda parte, os Brasileiros empataram, com um tento de De Paula. — (A. N. I.).

PUGILISMO

Dois combates
de bom nivel técnico
na sessão de abertura do Torneio de Preparação

Uma duzia de rapazes, alguns com apreciáveis qualidades, inauguraram, ontem, á noite, no Bairro de Inglaterra, o Torneio de Preparação da Associação de Pugilismo de Lisboa.

No combate de abertura (meios médios-ligeiros), Gonçalo Aires (Bairro de Inglaterra), revelando maior apego e entusiasmo, impôs-se a Eduardo Costa (Apolo), que desistiu no segundo assalto.

Depois, também em meios médios-ligeiros, apresentou-se pela primeira vez no ringue um rapaz da Outra Banda, José Gama (Ginásio do Sul), valente, decidido, mas... ainda com poucos conhecimentos. O adversário, José Luxo (Benfica), não podendo com ele, cometeu uma série de irregularidades e foi desclassificado no 3.º assalto.

A encerrár a primeira parte do programa, ainda em meios médios-ligeiros, bateram-se dois «valentes»: Álvaro Dias (Benfica) e José Alves (Rio de Janeiro). Venceu o primeiro, por pontos em três assaltos, outro estreante-promessa, castigando o adversário — que bem merecia a atenção dos segundos em lançarem a toalha para evitarem a punição...

Após o intervalo, na categoria de meios-leves, mais um fogoso e inexperiente rapaz, Fernando Ferreira (Apolo) foi vencido pelo maior saber de José Oliveira (Ginásio do Sul) por pontos em três assaltos.

Os dois ultimos combates (ambos na categoria de «leves») reuniram pugilistas com a classificação de 1.ª série e proporcionaram lutas de melhor nível técnico.

Primeiramente, Vítor Baptista (Benfica) venceu por pontos em quatro assaltos Horácio Metelo (Ginásio do Sul). O «nulo» era, porém, um resultado muito aceitável.

A encerrar a sessão, Julio Correia (Rio de Janeiro) um «leve» á beira de «meio-médio» venceu, também por pontos em quatro assaltos, Julio Fonseca (Ginásio do Sul) um «leve» que, com pouco esforço, podia ser meio-leve...

Combate movimentado, igual nos três primeiros assaltos, mas decidido a favor de Correia, mercê do seu excelente trabalho no ultimo «round».

Os combates foram dirigidos pelos árbitros Mendes Cabeçadas, José Gama e José Alves.

GINÁSTICA
As classes do Sporting

Encontram-se abertas as inscrições para as classes de ginástica do Sporting. Todos os esclarecimentos sobre horários e condições de inscrição, podem ser solicitados nos serviços de informações da sede do clube.

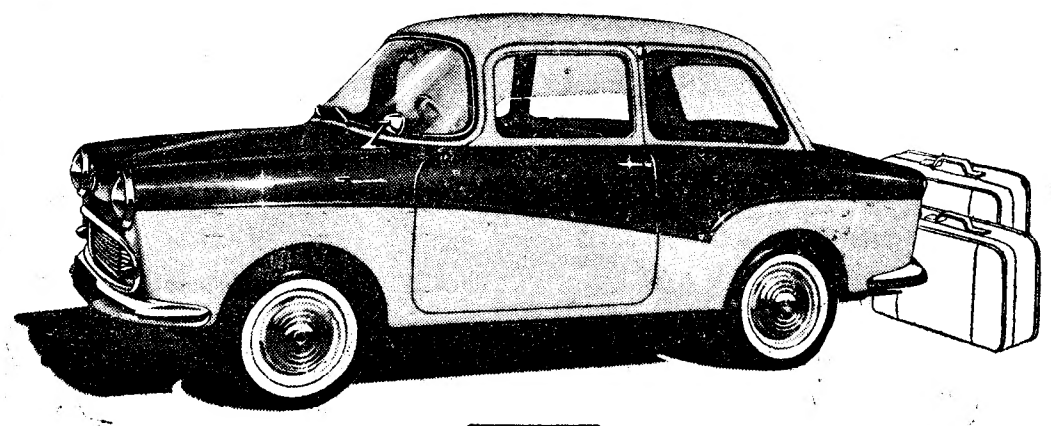
As classes, que começam a funcionar na próxima segunda-feira, destinam-se ás categorias de infantis, dos 3 aos 10 anos; meninos, dos 11 aos 13; meninas, dos 10 aos 15; rapaes; homens; senhoras, pré-aplicadas, feminina e masculina; aplicadas, feminina e masculina; e, pela primeira vez, danças para meninas e senhoras.

ELEITO POR UNANIMIDADE

O CARRO UTILITÁRIO MAIS POTENTE E MAIS ESPAÇOSO

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS:
- Transporta com comodidade 5 adultos
- Motor a 4 tempos, à frente, com arrefecimento por turbina
- Pára-brisas panorâmico
- Grande estabilidade
- 4 velocidades para a frente, todas sincronizadas, sistema «PORSCHE»
- Ampla mala traseira
- Grande economia de consumo e baixo custo de manutenção

GOGGOMOBIL T 700



REPRESENTANTE: IMPÉRIO DA BEIRA, LDA. • AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-D • LISBOA
Agente no Norte: A. M. DA ROCHA BRITO, LDA. • R. Sá da Bandeira, 112 • PORTO